

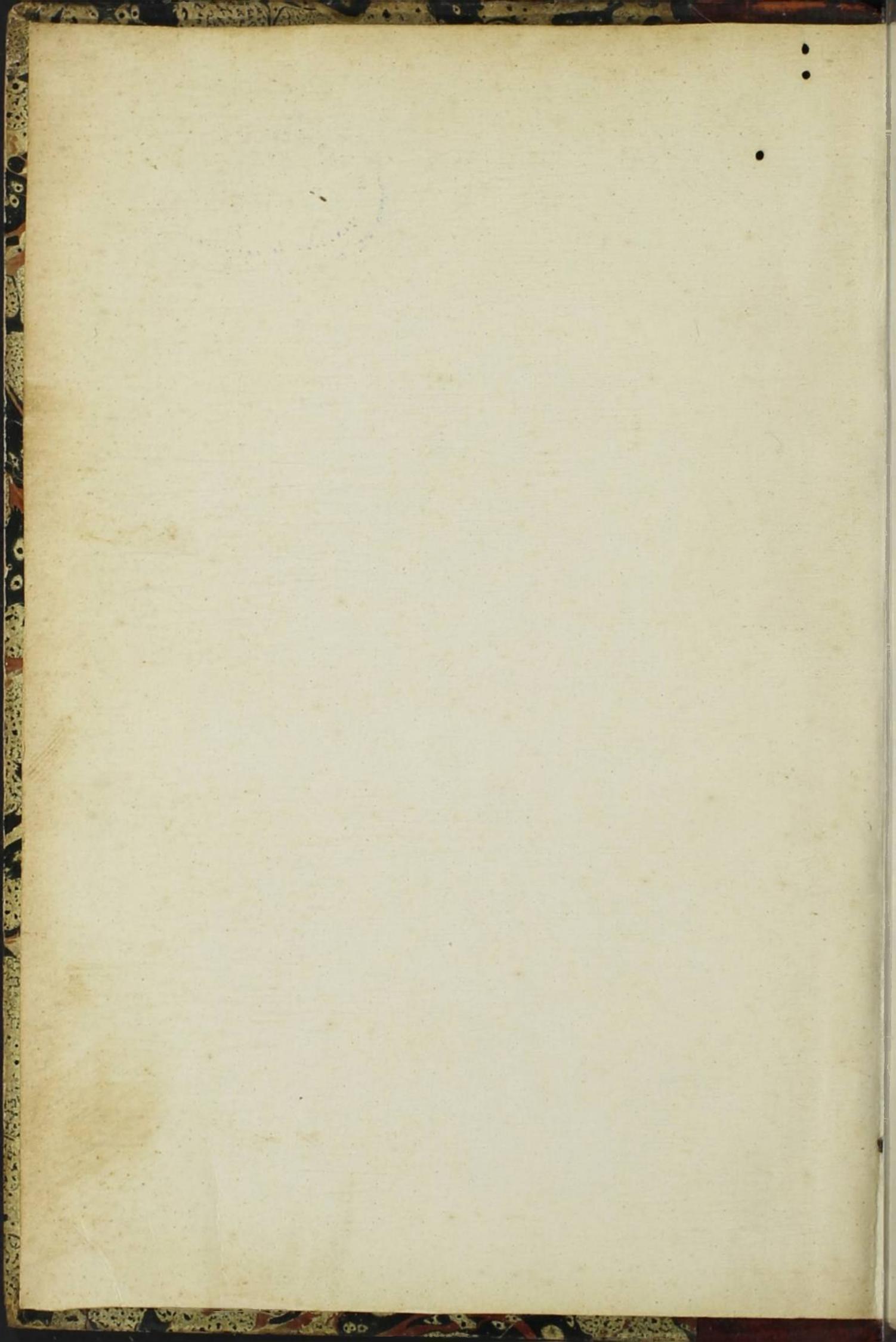


le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

(Montaigne, Des livres)

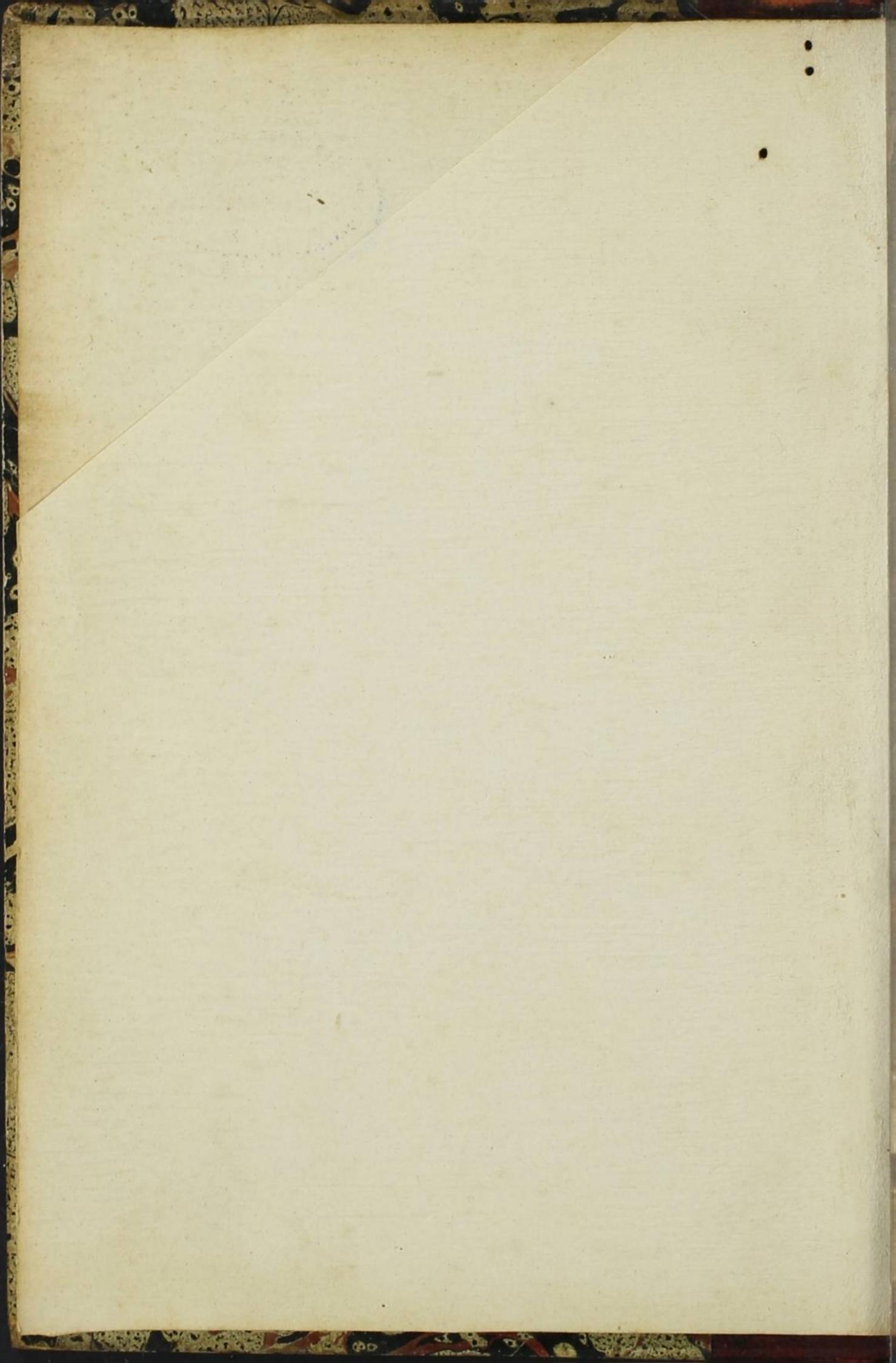
Ex Libris  
José Mindlin





**TORIA**

**L**



HISTORIA  
DO  
B R A Z I L  
DESDE 1807 ATE' AO PRESENTE:

ORIGINALMENTE COMPOSTA EM PORTUGUEZ  
PARA SERVIR DE CONTINUAÇÃO A' QUE  
SE PUBLICOU VERTIDA DO FRANCEZ.

TOMO XII.

• *Com Estampas finas.*



• = \* \* \* - \* \* \* = •

LISBOA:

NA TYP. DE DESIDERIO MARQUES LEÃO.

1 8 3 4.

---

Vende-se na mesma Officina no Lar-  
go do Calhariz N.º 12.

1

# ДІДАЯ

ПРЕЗЕНТАЦИЯ ПОДГОТОВЛЕНА ПРЕДСТАВИТЕЛЕМ

SIX SHOT



• 三六〇 •

卷之三

THE TYPICAL MUSEUM OF THE MAMMALS

४०८ अनुवाद संस्कृत-हिन्दी वर्णनात्मक

• 18. N° 18. • 18. N° 18. • 18. N° 18.

---

# HISTORIA DO BRAZIL.

---

LIVRO XXIX.

---

1823.

---

*Reflexões sobre os acontecimentos  
deste anno memoraveis nos Annaes do Mundo, e especialmente  
nos Brazileiros.*

**P**ODE judiciozamente asseverar-se que o Brazil estava independente defacto no fim do anno de 1822.

TOM. XII.

A

Portugal lhe tinha dado o exemplo da emancipaçāo politica , e dc mōdo como um povo se regenera e quebra suas cadeias. O mesmo despotismo opprimia ambos os continentes ; os mesmos Verres absorvião suas riquezas , e os reduzia a um estado de penuria lastimozo. Não fechárão os Brazileiros os ouvidos aos brados que os ião despertar de sua vergonhoza somnolencia , e todos a uma voz proferírão o doce nome Liberdade , e tomáráo uma attitude que assaz demonstrava que estavão promptos a fazer os maiores sacrificios para a sustentar. Assim ião d'acordo com os sentimentos que já havia longo tempo os dominavão , mas reconhecião que não lhes bastava dizerem-se livres , quando effectivamente dependião d'um paiz separado pela natureza por milhares de legoas , e cuja união era esemera e nominal. Com tudo ; os homens pensadores que dirigião sua revoluçāo não ignoravão que não é bas-

tante desejar ser livre e independente; cumpre que o povo que toma esse aspecto tenha os meios de firmar esse mesmo Systema, e attinja o estado de madureza capaz de rezistir ao choque das inovações que agitão todo o corpo politico e o dilacerão quando para essa mudança não está preparado.

(a) O estado do Brazil, suas circunstancias peculiares, suas riquezas, seus brilhantes e futuros destinos, tudo reclamava se proclamassem uma absoluta independencia politica, ao mesmo tempo que seus mais preciosos interesses exigiam imperiozamente que se differisse entretanto este passo, e se buscasse um ponto d'apoio. Este ponto d'apoio apareceu com a Revolução que deu nova forma ao regimen governativo de Portugal, e o Brazil seguindo-o, nada mais fez do que identificar-se com o todo de que fazia

---

(a) Pensar d'um famoso Publicista.

parte: sellou El-Rei com seu juramento a Constituição, e eis legal-o que até então era escandalosa rebelião; vem os Deputados Brazileiros tomar assento no Congresso com o fim apparente de discutirem um Código que havia de ser a lei fundamental de tão vasta Monarchia, mas com o verdadeiro de soprarem a discordia, e atearem o fogo da insurreição Brazilica; negão-se a jurar esse mesmo Código, allegando que não havião concorrido para a sua formação(a), illudem uma parte do Corpo Legislativo, conspirão com a outra, fogem de Lisboa, e desembarcão em diversas Províncias do Brazil, que desde então foi um theatro de dissensões civís. Medidas imprudentes, decretos fundados em vãs theorias, falta d'experiencia do manejo dos negocios em uma na-

---

[ a ] Quem discorrer de boa fé deve confessar que era inapplicavel.

ção combatida por tão oppostos Partidos (a), e principalmente os decretos que ordenavão o regresso do Principe Real para a Europa, e a forma dos Governos Provincias, generalizárão no Brazil o odio contra a união com Portugal. O Principe, na idade em que o fogo das paixões leva sempre a palma, antolhou o brilhantismo que o esperava, viu aberta a estrada que o conduziria á immortalidade, oferecêrão-se-lhe os meios para sahir bem da empreza, não hesitou, e se poz á frente da revolução estimulado pela confiança que nello depositavão aquelles povos, e pelo seu amor proprio offendido pela linguagem irreflectida e grosseira d'alguns Membros do Congresso. Poude desde então considerar-se co-

---

[ a ] Entre as pessoas que tinham mettido hombros á empreza da revolução, se contavão muitos Litteratos e Publicistas; mas rarissimos dotados das qualidades proprias para o regimen d'uma nação em tal crize.

mo rezolvido o problema, e as outras nações, que tão contrarias se mostravão a qualquer tentativa de innovação, parece adherião a esta por ter á sua frente um chefe illustre e pertencente ás antigas Dynastias: unicamente El-Rei permanecia sem reconhecer o novo Estado; mas este proceder era mais filho das circumstancias do que de seus proprios sentimentos.

Deste modo caminhou a passos de gigante a revolução do Brazil favorecida por acontecimentos que nem preparados de antemão podião ser mais vantajosos: verdade é, que não foi izenta das commoções que sempre as acompanhão; mas incomparavelmente mais pacificas do que aquellas de que ha noticia, e capazes d'impedir a luta entre os diversos partidos, e a preponderancia do Republicanismo exaltado, que não quer transigir sem ponderar que profundava seu mesmo despenhadeiro, e pertende de salto tocar o

ponto que só gradualmente é possível vatingir.

Tal era o estado do Brazil no principio do anno de 1823. O Gabinete do Rio de Janeiro era incançavel em levar ao cabo com firmeza a empreza em que se achava empenhado: tinha conseguido (como particularizaremos mais abaixo) dar certa ordem á administração publica, e fazer que revivesse a tranquillidade nas Provincias meridionaes. Não pôde outro tanto conseguir nas septentrionaes.

Em Pernambuco é aonde o espirito vertiginoso tinha lavrado com maior força; espirito alentado pelas idéas democraticas que alli tem inumeraveis prozélitos, como assaz o tem demonstrado pelas diferentes vezes que se levantaram contra o poder real. Nesta Provincia eram continuamente insultados, perseguidos e maltratados os Portuguezes, e até muitos foram assassinados, devendo mui-

Golpe de vista politico sobre algumas Provincias do Brazil nesta época.

Perseguições dos Europeos em Pernambuco; reina a anarchia.

tos a sua salvação ao Governador das Armas, *Pedrozo*, homem considerado, posto que energico e de talentos, e que teve, por alguns dias, assumido a governança sem reconhecer competidor; mas foi vítima d'uma trama surdamente maquinada pelos Membros da Junta de Governo, e que não lhe deu tempo a prevenir-se, e o remeteu prezo para a Corte do Rio de Janeiro(a). Pernambuco era, pois, preza d'um punhado d'ambiciosos, que a disputavão para mais a seu salvo saciarem sua cobiça, por elles denominado patriotismo. Estes pseudo patriotas não obedeciam ao Gabinete do Rio de Janeiro, senão naquillo que julgavão ser do seu interesse obedecer, negando cumprimento ás decizões alli tomadas quando elas d'algum modo ião vulnerar essa ambição que tinham por norte. Com tudo; não

---

[a] Em vinte e oito de Fevereiro.

obravão francamente, seguindo á  
júscala o plano de conducta traçado.  
pelo hypocrita Gervazio P. Ferrei-  
ra, que movia guerra com Portugal,  
protestando sempre que estava fir-  
me em manter seu primeiro jura-  
mento: do mesmo modo os faccio-  
zos de Pernambuco praticáraõ.

Não estava mais socegado o Ceará, onde levantou cabeça o partido do Capitão Mór *Felgueiras*, que veio á frente d'homens armados dar-lhe força, e a seus adhérentes, que sem rezerva se declaráraõ. Não foi mui duradoiro seu triunfo: já as vinganças particulares principiavão a satisfazer-se, havia intento d'imitar os Demagogos de Pernambuco, e chegáraõ a ter commeço as perseguições, precedidas da destituição dos Europeos de seus empregos, e roubo de suas propriedades, quando o Commandante do Batalhão de troupa de linha *Francisco Felix* procurou conter estes espiritos revoltos e sanguinarios, evitando as

Anarchia  
no Ceará.

sim scenas de sangue, dando qu-  
vidos ás vozes da humanidade  
da razão; buscou persuadi-los bran-  
da e suavemente; porem dispoz-  
se a faze-los entrar na ordem por  
via da força se os meios da per-  
suasão fossem inefficazes. Resta-  
beleceu o socego com grande cus-  
to, reuniu os Eleitores, e apres-  
sou-se a nomeação d'uma Junta de  
Governo, que logo desde a sua ins-  
tallação se viu entregue a terri-  
veis oscilações, que mais se au-  
gmentáraõ por ter que rezistir ás  
tropas que contra ella marchavão  
enviadas da Parnahyba. Não jul-  
gou ter outro recurso mais prom-  
pto e vigoroso do que interessar  
o povo na manutença da cauza, e  
proclamou-lhe neste sentido, ex-  
hortando-o a que pegasse em ar-  
mas, e se defendesse contra simi-  
lhante aggressão (a). Por fim so-

---

[a] Procedeu a um violentissimo recru-  
tamento, e lançou mão d'outros meios, não  
mui decorosos para alcançar munições, gen-  
te, e dinheiro.

cegou a Província temporariamente a pôr cauza d'uma especie de convenção assignada entre os partidos.

Esta não interrompida serie de scenas d'anarchia fazião um contraste notavel com o socego de que gozavão as provincias do Nordeste não obstante as ultimas occorrencias do Piauhy. Mais longe do fóco da insurreição, ellas tambem forão mais tarde infeccionadas pela sua venenoza influencia; mas estava designado na ordem dos sucessos que a revolução lavrasse de norte a sul, em todo o continente Americano, e não era possivel que aquellas duas vastissimas Províncias fossem as unicas que se salvasssem no meio do naufragio geral. No dia 1 de Março começou a ser interrompida no Pará esta tranquillidade apreciavel. O Governador das arinas, os Coronéis *Villaça, Barata, Rocha, Nunes e Silva* (firmes sustentaculos do partido Europeo) e outras pessoas

No Pará e no Maranhão manifestaõ-se os primeiros symptomas de dissiden-  
cia com Por-  
tugal. O Go-  
verno do Pa-  
rá, e a sua  
Camara Mu-  
nicipal saõ  
dissolvidos  
como promo-  
tores daquel-  
le sistema.

addictas á mesma cauza, foram informadas com toda a certeza e se dispunha uma conspiração cem o fim de proclamar a Independencia do Brazil, e a separação com Portugal, e que seus principaes authores eraõ os Membros do Governo Civil, e os do Corpo Municipal. Tratáraõ imediatamente de remediar o mal em quanto não se tornasse por sua natureza e forças irremediavel, e depois d'estarem entre si por algum tempo discordes sobre a maneira de fazer abortar o plano, concordáraõ unanimemente que a mais prompta e util era dissolver o Governo e a Camara; prender sens adherentes, e nomear pessoas addictas a Portugal para regerem a Provincia: assim se decidiu, e assim se poz por obra. Reuniu-se a tropa de todas as armas e de ambas as linhas em grande parada, e effetuou-se a dissolução do Governo e da Camara, a prizaõ de seus Membros, e a posse dos que os substituíraõ.

seu dia menor oppoziçāo. Tambem apresentaráo ao novo Governo uma nota designando a vereda politica que havia de seguir, que se reduzia a não contemporizar com os inimigos da integridade da Monarchia Portugueza, e uma lista contendo os nomes das pessoas que deviaõ ser prezas, e outras removidas para fóra da Capital, ou da Provincia em razaõ de seus bem notorios procederes.

Se raciocinarmos sobre este successo como verdadeiros liberaes não applaudiremos os meios illicitos de que se serviraõ aquelles chefes militares, para empregarem a força armada e dissolverem um Governo: jamais approvaremos estas revoluções militares nas quaes as baionetas dictaõ a lei, e se julgaõ desde entaõ com direito de derribarem os que por ellas forao elevados quando lhes apraz; condenamos estes meios (a), mas

---

[a] Este dia foi mui similar ao de

naõ podemos deixar de considerar que tem muitas vezes fins <sup>E S.</sup> Estes e outros similhantes factos saõ a prova mais cabal de quanto era defeituosa a lei das Cortes ácerca da formaçao dos Governos Provinciaes, e de que naõ podia convir ao Brazil o estabelecimento das Camaras Municipaes eleitas pelos povos. Deste modo se conferiu o poder á facção dominante, e ella se viu mais ao alcance de tomar suas medidas por assim lho facilitarem as funções governativas que exercia. Numa palavra, estes corpos populares podem ser origem secundaria de grandes bens, e manancial d'immensos males segundo o methodo de sua eleição, e os paizes onde se estabe-

---

onze de Novembro, em que o Exercito Portuguez serviu uma facção, e foi seu instrumento. Parece que desde este dia de abominosa memoria perdeu aquella firmeza que o caracterizava.

leçao. Como gozaõ da opiniao publique e estaõ mais ao facto das necessidades dos povos, tambem podem applicar-lhes o remedio de que carecerem; mas, pelo contrario, sendo instrumentos d'uma facção, promovem a desordem, a anarchia, e as desgraças, assumindo uma authoridade incompetente. Se abrirmos a historia, e especialmente a moderna nos convenceremos desta verdade: aos Corpos Municipaes populares forão a França e a Hespanha devedoras de naõ pequena parte das desgraças que as affligiraõ, o que se evita marcadamente na Lei as suas attribuições, e traçando sua linha de responsabilidade.

Saõ indubitaveis estes principios, e ainda mais indubitavel a obrigaçao que tinhaõ aquelles chefes militares de vigiarem pela conservação da ordem, e do systema que tinhaõ jurado, e fica justificada sua conducta pelas circumstancias melindrozas que os rodeavaõ,

e pelos deveres inherentes a exercicio dos seus postos.

No Maranhão descobre-se a trama, e prendem-se seus authores.

Por mui desagradaveis que fossem estes successos n'uma Província até entaõ tranquilla, naõ o forão menos os do Maranhão que tiverão lugar em 5 d' Abril. Noticias verídicas acompanhadas de documentos authenticos certificáraõ o Governador das Armas que uma conspiração, cujo fim era proclamar a Independencia, estava a ponto de romper. O Major Commandante da tropa expedicionaria do Pará teve identicas relações, e ambos obráraõ de commum acordo. O mal foi avisado em sua origem; d'antemão tudo se previu com cautella e juizo, e as principaes personagens que figuravaõ á frente da conspiração forão presas, entre outros o dezignado cabeça da revolta, Brigadeiro Palmeirim, Paulo Jozè da Silva Gamma, o Commendador Honorio José Teixeira (a), o Capitão Berre-

---

[a] Por diversos titulos se tem tornado

Procurador da Camara Me-  
dico e o Conego Castro.

Em quanto por todo o Brazil andava acceza a guerra civil, pelava-se viva e tenazmente na Bahia. O assedio cada vez mais se estreitava, e a guerra ia tomando (nesta parte do Brazil) um caracter assaz medonho, pela coragem e firmeza dos sitiados, que apezar de sofrerem toda a casta de privações, nem ao menos queriaõ ouvir fallar em evacuar a Cidade, pelo grande numero dos obstinados sitiantes, e por ser aquelle o ponto essencialissimo para ambos os partidos. Madeira tinha lançado mão de meios extraordina-

Continua  
o assedio da  
Bahia cada  
vez mais a-  
pertado.

---

celeberrimo este homem; por seu enorme cabedal, que tem quazi dissipado, por suas extravagancias e desatinos tanto no velho como no novo Mundo, e por seu caracter voluvel: infelizes dos povos quando a estes e outros similhantes homens confiaõ seus destinos!

rios; mas erão tambem extraordinarias as difficuldades que ~~era~~<sup>era</sup> tinhão a vencer, sendo a menor os ataques quazi diarios dos levantados.

Alguns Membros do Governo fogem para os rebeldes. Generaliza-se a dezerçao.

Os ataques dos insurgentes erão repetidos (a), e como tinhão a seu favor as vantagens do terreno, e todas as outras que se tem enumeraado, os effeituavão com feliz exito.

Uma nova occorrença, veio, porém, pôr o cunho a esta espinhoza situação, e accumular difficuldades de grande monta. A dezerçao era extraordinaria entre todas as classes, não só de paizanos, mas até de militares (b) e esta continua-

[a] O de quinze de Fevereiro foi mui disputado; mas as bravas tropas Luzitanas desalojárão seus inimigos de todos os pontos que occupavão.

[b] Os Mappas da guarnição mostrão que em principios de Dezembro ultimo tinha Madeira á sua disposição mais de oito mil baionetas, incluzos cinco mil milicianos, cujo numero no meado de Fevereiro seguinte deitaria a trez mil e quinhentos. Nesta proporção fez progressos o mal,

da fuga ia enfraquecendo o espirito publico, abatendo o, e destruindo a força moral, que é a mais firme columna sobre que assentão os Estados. Ainda, com tudo, existia intacta a harmonia entre os diversos poderes politicos, porem esta mesma foi anniquillada pela repentina fuga de alguns Membros do Governo, o qual, reduzido a trez pessoas, perdeu a confiança d'uma parte daquelles individuos que havião depositado nelle suas esperanças. Os fugitivos decidíraõ se a tomar este partido porque não pudérão por mais tempo occultar seus sentimentos bem pronunciados pelas relações que mantinhão com os insurgentes, e receando serem aprehendidos por Madeira que assumira toda a authoridade, tratárão de s'evadirem apressadamente: dos mesmos que permanecêrão não se podia contar com a fidelidade.

Os insurgentes obrigavão a re- Ataque d'I-voltar-se povos pacificos, e tinhão taparica, muito em vista guarnecer os pon- malogrado por effeito d'

impericia ou los donde se tiravão viveres, a  
fim d'augmentar cada vez mais a  
penuria que já era extraordinaria  
(a). Com o fito de melhorar a sua si-  
tuacão, quiz Madeira, apoderar-se  
da ilha d'Itaparica, que estava em  
poder dos levantados, e se dispôz  
a pôr por obra seus intentos, sem  
deixar com tudo a Cidade desguar-  
necida e aberta por algum lado,  
que facilitasse a entrada áquella  
multidão fanatica pelas idéas d'u-  
ma liberdade, que jámais sa-  
boreára, e por certos promoto-  
res da anarchia individamente de-  
finida, e tanto mais pelo povo igno-  
rante e incauto apreciada, quanto  
menos por elle concebida. Madei-  
ra receava dar azo a alguma irru-  
pção destes novos vandals, e lu-

---

[a] Chegou a custar uma galinha trez  
mil réis, um boi, quasi morto de fome, cen-  
to e cincuenta mil, a barrica de farinha  
quarenta mil, e apezar deste preço excessivo  
não appareciaõ.

tava contra difficultades que pareciam insuperaveis: por uma parte considerava indispensavel tomar aquelle ponto que lhe forneceria viveres em abundancia, e sem os quaes pouco tempo se poderia manter; pela outra reflexionava acerca das circumstancias que o rodeavão, e o quanto seria perigozo dispor da força que garnecia a capital, que era um dos fócos da rebellião, e dar assim maior força aos rebeldes que, apezar d'indisciplinados, contavão com todos os recursos da Provincia, tinhão um centro de governo, e erão apoiados decididamente pelo Ministerio do Rio de Janeiro. Todas estas considerações deixavão Madeira mui indeciso; porem prevaleceu por fim o intento do ataque d'Itaparica, que foi mui mal disposto, e executado pelo Commandante da esquadra Campos, que, por effeito d'impericia, ou, segundo outros, de traição, fez mallograr esta empreza, da qual talvez dependesse a sal-

vação da Bahia, e, por conseguinte, naquella época, do Brazil. Um principio d'altivez desmedida e mal fundada o obrigou a fechar os ouvidos ás observações judiciais d'alguns homens habeis e patriotas que estavão rezolvidos a prevenir tal desaguizado. Sua altivez, pois, a desintelligencia não interrompida em que sempre se achava com o General, cujos projectos contrariava, não se prestando a secunda-los, o começar o ataque alto dia, e em sitio próprio, e outros impulsos que nelle dominavaõ, não mui decorozos, ocasionárão este revez, do qual nunca deu plena conta, e sahiu impune, bem como de toda a sua conducta neste periodo.

Valor das tropas e marinheiros Portuguezes. Rasgo d'heroismo e deodod'um inancebo

Este combate foi dado a 7 de Janeiro de 1823, e os inimigos pelejárao como homens desesperados; porem se foi grande a obstinação da sua parte, não foi menor o valor dos Portuguezes incumbidos do ataque, muitos dos

taes ficáraõ victimas de seu no- Guarda Ma-  
bre ardor guerreiro. Mostrárão (co- rinha.  
mo sempre em taes occaziões) que  
ainda são os mesmos, que desde  
epocas remotas tem feito seu no-  
me immortal e feito experimen-  
tar o valor de seu braço, a in-  
trepidez de seu coração, a qual-  
quer inimigo que desafiasse seu  
ressentimento, e pertendesse ani-  
quillar a sua independencia e li-  
berdade. Muitas acções de cora-  
gem, muitos rasgos d'heroismo se  
podem memorar; porem seria uma  
tarefa fastidioza, e bastará ajun-  
tarmos, como Historiador impar-  
cial, ás acclamações do Univer-  
so nosso pequeno brado, que não  
será tido em menos preço. Não  
deixaremos, com tudo, em silencio  
um facto, que fazendo a maior  
honra a quem o praticou, redund-  
da em augmento da gloria da Pa-  
tria; um facto que patenteia em  
seu author, o Aspirante Guarda  
Marinha, *João Maria Ferreira do  
Amaral*, mancebo de 18 annos

d'idade, o maior valor, e sanguinario, e o mais inabalavel patriotismo, qualidades apreciaveis, dignas de mais feliz sorte. Adiantava-se este bravo official por entre as ballas que cahião junto ou dentro da embarcação, sem que pudessem constrange-lo a dezistir do seu empenho: em quanto porem animava a sua gente, lhe leva uma balla o braço direito, mas sem perder o acordo exclama — A'vante! Meus valorozos companheiros! A'vante! Eu ainda tenho outro braço. Façamos o nosso dever. Não se deve sentir a morte quando é honroza. — Estas e outras exhortações proferiu, quando ia gradualmente perdendo sangue, sem que se retirasse do combate, até que caiu sem sentidos. Feita a amputação, que foi cercia do ombro, não cedeu á dor, e ouvindo dizer que se dispunha novo ataque manifestou grande mágoa por não poder acompanhar seus camaradas, e correr com elles o

mesmo destino. Sente o homem pensador grande pena quando vê que os Governos por incuria , ou por um certo espirito d'especulação diplomatica , não aproveitão tão excellentes dispozições de seus subditos, que, favoneadas, crião o bom espirito publico, sem o qual nenhuma Nação chega áquelle grau de prosperidade que pôde alcançar. Os Portuguezes de nossos dias não degenerárão de seus maiores , que tão grandes façanhas obráráo, que de tamanha gloria se cubrirão. Mas de que procede acharrem-se hoje taq̄ apathicos, e submettidos por uma especie de indifferentismo que os degrada e avilta? E' sensivel a cauza. Os antigos Portuguezes tinham Patria, seus Monarchas governavão sem serem governados, fazião justiça, remuneravão e punião com os olhos na lei, respeitavão as publicas liberdades, rodeavão seus thronos dos Reprezentantes dos povos , e nada de grande monta decidião,

sem o consenso publico legalmente expressado. Desde que se aniquilárão estes preciosos direitos exarados no solemne contracto feito em Lamego entre o Rei e o Povo, renovado com maior pompa em Coimbra, ratificado em 1640 em Lisboa; desde que os depozitarios do poder governárão despoticamente em nome do Monarcha que era o seu primeiro escravo, desde que não forão responsaveis por seus actos, foi geral a corrupção moral, os bons costumes perderão sua benefica influencia, e os povos levados systematicamente ao despotismo e ao vilipendio, não tomárão interesse n'uma causa a que erão alheios, pois ao escravo nada importa mudar de Senhor. Raiou sobre o horizonte Portuguez a nova luz radiante de liberdade e d'illustração, e logo os Portuguezes mostrão ser os mesmos que outr'ora erão, e capazes de s'immortalizarem a si, e á patria onde havião nascido.

Esta guerra se tornava cada vez mais encarniçada na Provincia da Bahia, cuja adquizição era muita vantajoza a ambos os partidos: não desprezava o Governo do Rio de Janeiro nenhum dos meios capazes de levar a effeito a submissão daquella interessante Provincia, e de cada vez mais atenuar o comércio Portuguez, sobre o qual descarregou golpes formidaveis, na mesma época em que o Gabinete de Lisboa contemporizava intempestivamente. Deu faculdade, para que todo o individuo, tanto Brazileiro, como estrangeiro, pudesse armar corsarios contra a bandeira e embarcações Portuguezas, tomar suas propriedades, não só publicas, como particulares, prohibiu darem-se passaportes para Portugal, e a extracção do numerario; foi incansavel em fortificar a capital tanto pelo lado do mar (a),

Novos actos d'agressão e hostilidades decretados pelo Governo establecido no Rio de Janeiro contra os Portuguezes.

---

[a] Alem d'outras muitas fortificações es-

como pela banda de terra, e fez sahir duas esquadrilhas uma para reforçar o sitio da Bahia, e outra para obrigar a Divizão Portugueza em Montevideo a embarcar para a Europa, e deixar livre ao novo Imperio aquella possessão Hespanhola e toda a margem oriental, objecto de grandes contestações, e que deu motivo a que se recorresse a irrizarios direitos que a Republica de Buenos-Ayres e o Gabinete do Rio de Janeiro alegavão para authorizar sua posse, sendo, com tudo, os daquelle mais valiozos, porque se firma-

---

tavaõ fundeadas á entrada do porto, e entre as fortalezas as duas naus Martim de Freitas, e Principe Real, uma das mais belas da Europa, e inutilizada, assim como toda a Marinha Portugueza, pelo systema dos Ministros d'Estado que diziaõ naõ carecemos della por termos os nossos Alliados [Inglezes] que nos soccorreriaõ em caso d'agressaõ externa ! ! ! — Quam ridiculos habuimus consules ! —

vão na vontade e no interesse dos povos.

Para formarmos um juizo exato ácerca do estado desta Província, descreveremos sua situação politica inteiramente mudada pela traição de Lecor, com quem fizera cauza commun o indigno Rodrigo Lobo, commandante das forças maritimas; individuo já sobejamente conhecido por seu carácter infame (a). Principiou toda a qualidade d'extorsões e roubos exercidos naquelles que não seguião seu partido. Com tudo, nem por isso succumbiu a brioza Divizão Portugueza ás ordens do Brigadeiro *D. Alvaro da Costa*

Estado de  
Montevideo.

[a] Quebrantou seu juramento unindo-se ao Barão de Laguna, e adherindo á independencia Brasilica. Commandava a fragata Thetis, duas escunas, e varias outras pequenas embarcações. Para caracterizar este individuo basta trazer á lembrança a sua conducta em 1810 no Estreito de Gibraltar, e em 1817 em Pernambuco.

*Souza Macedo*, que por seu denodo, firmeza de proceder, e rezistencia ás mais fortes e brilhantes promessas, ganhou uma fama e bom nome bem merecido, e respondeu que conservaria aquela praça e seu territorio até receber ordem do Gabinete de Lisboa, e que esta era a rezolução unanime de seus soldados, aos quaes não intimidavão ameças nem forças maritimas e terrestres superiores.

Lord Co-  
ckrane an-  
nue ao con-  
vite do Go-  
verno Bra-  
zileiro, e to-  
ma o com-  
mando de  
todas as suas  
forças mari-  
timas.

Necessitava, porém, o Governo Brazileiro d'um homem habil, que dirigisse as operações navaes, e descarregasse golpes terríveis sobre a marinha Portugueza de guerra, e destruisse a mercante. Lançou os olhos para todos os lados, e não achou em nenhum dos officiaes de superior graduacão ao seu serviço aquelles requizitos indispensaveis na pessoa que ia desempenhar cargo de tanta monta. Todos elles tinham principiado a servir no regimen despótico, e adqui-

rido postos, distincções, e mercês sem merito: tinhão vivido á sombra de tão perneciozo sistema, para elles favoravel, e abominavão a nova época de justiça e liberdade porque mui bem sabião que ao benemerito e virtuozo é dada a remuneração, bem como o castigo ao desleixado e prevaricador; erão amantes do arbitrio, e contrarios á lei sabiamente promulgada, e havião alcançado os mais brillantes empregos e postos sem terem a capacidade, e energia própria para commandar um pequeno navio. Não teve o Gabinete do Rio de Janeiro outro meio de preencher seus fins do que convidar o famigerado Lord Cockrane para s'encarregar do commando em chefe, e tanto mais ficou persuadido da sua boa escolha, quanto este homem era dotado daquellas qualidades sem as quaes nenhuma empreza arriscada tem feliz exito. Valerozo, activo, intelligente, incançavel, elle era considerado co-

mo um dos bons officiaes da Marinha Britanica ; sahindo d'Inglaterra por cauzas que abaixò referiremos, ou, segundo outros, enviado pelo mesmo Governo a accelerar a emancipaçāo das colonias Americanas Hespanholas, já áquelle tempo, independentes de facto, tinha dado um impulso vigorozo á obra immortal de saccudir o jugo que pesava sobre os desgraçados Americanos, imposto por *Pizarro, Almagro*, e outros salteadores sanguinarios, e aggravado pelo mais estupido e atroz dos Governos. Era, pois, o homem de que carecia o Governo Brazileiro, ainda que não ignorava ser elle animado do mais extraordinario espirito de rapina.

Depois de mui fortes debates sobre as condições mediante as quaes acceitaria a proposta, e alcançando grandes vantagens a respeito de soldos e prezas, sobre o mando absoluto que exerceeria nos objectos maritimos, embarcou pa-

ra o Rio de Janeiro, onde apor-  
tou a 13 de Março, sendo reconhe-  
cido 1º Almirante das Esquadras  
Brazileiras, no dia 26, e arvoran-  
do a sua bandeira a bordo da Nau  
Pedro 1º, o que se celebrou com  
grande pompa e solemnidade. Dis-  
poz-se desde logo a sahir ao mar,  
e foi tal sua energia que no dia 7  
d'Abrial deu á vella com a esqua-  
dra, demandando a Bahia para blo-  
quea-la, ou combater com as for-  
ças navaes Portuguezas, apressan-  
do deste modo, o remate da con-  
tenda. As embarcações erão guar-  
necidas em grande parte por ma-  
rinheiros Ingлезes, commandados  
por excellentes officiaes da mes-  
ma Nação, pois ainda que alguns  
Portuguezes empregou foi depois  
de mui certo da sua aptidaõ.

— Accrescentaremos algumas par- Caracter de-  
ticularidades analyticas sobre o ca- Cockrane.  
racter deste homem célebre. Co-  
ckrane é dos mais valentes homens  
de mar que tem produzido a In-  
glaterra, mas tambem rivaliza nel-

Sahe com  
uma esqua-  
dra a com-  
bater a Por-  
tugueza.

le a aptidão, as luzes que ornão seu espirito, e o valor, com a mais sordida cubica, que o deprime aos olhos de todo o ente que raciocina, e não confunde a virtude e o vicio, o bom e o mau, e que não julga quimericas as idéas da honra, e os dictames dos bons princípios. Cockrane praticou no serviço da sua patria accções heroicas, que lhe grangeáraõ distincta graduaçãõ e honrozas distincções; mas assim como uma Nação livre não deixa sem premio o benemerito, tambem não consente que a espada da lei se suspenda sobre a cabeça do criminozo sem descarregar seu tremendo e salutar golpe. Cockrane (a) conloiou-se com outros cinco (b) para, (como se expressa a senten-

---

[a] A sua malicioza e indigna accuzaçãõ contra o respeitavel Almirante Gambier, tambem indispoz contra elle os animos.

[b] Butt, Halloway, Sandon, Light, e Berenger.

ça, proferida pelo Ministro *Le Blanc* do Tribunal de King's Bench) metter dinheiro n'algibeira pelos meios mais torpes e infames, fraudando os especuladores dos fundos publicos da praça de Londres (em Fevereiro de 1814). Esta trama mui d'antemão urdida e ramificada, recebeu castigo de prizões e multas, ficando os réos expostos na golilha pelo tempo d'uma hora na praça de Londres. Cockrane sofreu esta pena, foi expulso do parlamento, exauritado da Ordem do Banho, sendo lançadas as suas armas com ignominia da Capella d'Henrique 7º em consequencia d'uma solemne rezolução do capitulo daquella Ordem (em Janeiro de 1815), e levou baixa da Marinha Ingleza. Animado d'espirito turbulentó, foi, pouco tempo depois, apprehendido na Camara dos Communs por querer alli provocar a desordem, pretendendo reprezentar como De-

putado pela Cidade de Westminister não obstante estar prezo.

Se voltarmos os olhos para as suas atrevidas expedições no Perú, e no Chili, não descortinamos senão uma decidida tendência para a rapina, bem longe de podermos elogiar o seu amor pela liberdade, que dizia ser o único movel de suas accções. A sua carreira no Brazil corrobora nosso pensar, e mostra que por meios tão sordidos amontoou uma riqueza immensa, a qual não se pôde avançar com certeza, se a gozará tranquillamente á vista da nova luta em que se empenhou (a).

Situação da Bahia á chegada de Cockrane. Estado a que a reduzira o assedio.

Apenas Cockrane chegou á alura da Bahia estabeleceu o mais estreito bloqueio, e tratou d'abrir

(a) A guerra a favor dos Gregos. Sua cabeça já foi posta a preço sendo o premio por ella offerecido duzentas mil patacas ou quatrocentos mil cruzados.

immediatamente comunicação com o General Brazileiro que apertava a Cidade pelo lado de terra, e acampado a cinco milhas de distancia. Não ha duvida que a Bahia é mui desensavel tanto por natureza como por arte, e que o valor e bom espirito da sua guarnição, o patriotismo do corpo de commercio, erão outros tantos baluartes de bronze contra os esforços dos levantados; mas tudo tem um termo, e o mesmo heroismo dos Curcios, e dos Decios acaba quando não é aviventado. Como era possivel suſtentar-se um punhado de homens entre um enxame de semi-barbaros, que quasi nunca davão quartel a prisioneiros, e perpetravão com elles as mais inauditas maldades? Que rezistencia poderia ser proficua contra uma povoação inteira senhora do paiz, e uzando de todos os recursos, excitada ao roubo, e conduzida ao assassinio pelo chamado General Labatour, aventu-

reiro Francez, tyranno abominável, manchado com sangue e despojos d'innocentes victimas, cujo unico delicto para elle, erão sei Portuguesez, ou addictos aos mesmos; execrando despotá que se divertia assassinando umas, lançando-as em escuras masmorras, roubando e matando outras, e prendendo muitas que enviava por terra a Pernambuco, onde o Governo adoçará seu destino, embarcando-as para Portugal? Que bom exito poderião esperar estes bravos soldados, defensores daquelle importante posto, vendo-se encrallados na Cidade, seus chefes desunidos e com o fito em se engrandecerem (a), enfraquecida a força effectiva dos combatentes pelas molestias, e desinhados pela penuria? Se pela parte de ter-

---

(a) A' excepção de bem poucos assaz conhecidos, é verídico nosso juizo.

ra era terrivel e quazi desesperada sua situaçao, não era menor o perigo pela banda do mar desde que pairava em suas aguas a esquadra commandada por Cockrane, composta da nau D. Pedro de 78 peças, de 4 fragatas (a União, de 56, a Maria da Glória, e a Liberal, de 34 cada uma, e a Nicterhohy), dois brigues, duas escunas, dois brulotes, e contra a qual nenhum ataque emprehendeu a Portugueza, não obstante poder com ella arrostar-se vantajosamente tanto pela qualidade e numero dos vazos (a), como pelo valor e nobre dezejo de combater que enthuziasmava as tripulações; mas esta excellente disposição era perdida para um homem co-

---

[a] Quinze, a saber: uma nau, duas fragatas, quatro corvetas, outras tantas galeras armadas, e igual numero de navios mercantes da mesma forma preparados. Erão todas bellissimas embarcações.

mo o commandante della, Campos, que em nenhuma conta tinha o decoro nacional. Este aspecto aterrador que apresentava a Bahia punha em risco todas as propriedades, e o Governo Britânico que protege o menor de seus subditos onde quer que este se encontre, e merece o conceito de providente e ilustrado, não podia deixar em abandono e sem protecção os bens dos negociantes alli estabelecidos. Com este objecto, e para alguns outros fins mais occultos, encaminhados por uma politica versatil e mercantil, vedados aos olhos do vulgo, e accessíveis á comprehensão de quem combina e attinge a verdade, apareceu nestas paragens uma esquadra commandada por Hardy, e que constava de cinco naus, e de varias outras embarcações.

Madeira assume toda a autoridade; faz sahir as boccas i-

Com tudo; nada disto desacorçoava os sitiados; quanto mais avultavão as dificuldades tanto mais redobrava seu ardor, e Ma-

deira rezolveu-se a pôr por obra quantos meios julgasse convenientes a prolongar a defeza até á ultima extremitade, bem persuadido de que em similhante crize vacillar é cahir. A connivencia e solapada rebeldia das authoridades civis lhe erão assaz notorias, e não sómente para cortar este manancial inextinguivel de sedições, este fóco da rebeldia, como para dar unidade e acordo aos manejos governativos, assumiu toda a authoridade civil e militar, decretou medidas de rigor contra os que contraviessem seus preceitos, declarou a Cidade em estado de sitio rigorozo, publicou um Manifesto justificando sua conduta, e desenvolveu uma energia sem igual. Este novo Dictador impoz aos habitantes a lei marcial, e as boccas inuteis se víraõ obrigadas a sahir da Cidade. Quantas pessoas não podião pegar em armas tiverão que abandona-la, e se encetárão novas scenas que con-

nuteis; fim  
desgraçado  
de muitos  
destes infe-  
lizes.

tristão o homem sensivel; scenas que fazem estremecer d'horror; scenas que chamão as maldições do universo sobre os authores de taes calamidades, que traficão com as lagrimas, e com o sangue da gente credula, que é o instrumento da sua mesma desgraça. Negou-se a estes infelizes o serem transportados por mar, e elles se dirigíraõ para o interior, onde faltos do necessário muitos perecerão de fome e cançao.

Madeira ordena a prisão do chefe da esquadra: as equipagens se mostrão dispostas a sublevar-se.

Madeira não desprezava um unico meio de assegurar a defesa e conservação do seu posto, porem o seu zelo e enthuziaismo a pródiga cauza que abraçára lhe fez correr um risco maior do que quantos até então o havião assaltado durante esta longa e renhida contenda. Estava ao alcance do modo d'obrar do commandante da esquadra, conhecia sua falta d'inteligencia para um cargo tão ponderoso, viu que não gozava d'opi-

nião publica, que é nos governos reprezentativos a primeira distinção a que deve aspirar o funcionario, considerava que era apontado como traidor, e pezando maduramente todas estas cauzaes, passou ordem para que fosse destituido do comando. Foi extraordinaria a sensação que esta deliberação de Madeira occasionou em toda a esquadra; commovendo-se sobremaneira os espiritos, e as equipagens se mostráraõ dispostas a sublevar-se em favor do seu chefe, que alentado por este acto de completa insubordinação, sahiu a cruzar no dia 25 de Maio, e participou ao General, antes de desaferrar, que, sensibilizado pela triste situaçao da Provincia, e convencido da impossibilidade de, por mais tempo a conservar a Portugal, determinará dalli em diante não cooperar para uma empreza inutil, que, ao recolher-se do cruzeiro, quando muito dentro de dez dias, saberia se elle Ma-

deira estava rezolvido a embarcar se para a Europa, e que, em caso de assim o naõ julgar conveniente, tomaria o acordo que por melhor tivesse, e o abandonaria ao destino que sempre cabe em partilha ao obstinado. Assim ficou Madeira privado do unico apoio decisivo que ainda lhe restava, ao mesmo tempo que o assedio tinha sido reforçado com gente e munições de todo o gênero desembarcadas por Cockrane, e cada vez mais apertado pelo novo commandante das forças terrestres (o Brigadeiro Lima) que sucedera a Labatour no commando (a), e o remettera prezo para o Rio de Janeiro. Os ataques eraõ repetidos, e ainda que sempre terminavaõ contra os sitiadores, eraõ

---

(a) A dois de Maio. Taõ criminozo se tornou aquelle malvado aventureiro, que os clamores dos povos chegáraõ ao throno. Lima goza de bom conceito.

as suas perdas reparadas, quando outro tanto não acontecia com os sitiados (a).

Em quanto em toda a Província da Bahia ardia o facho horroroso da guerra, em quanto a posse dos lemites naturaes do novo Imperio Brazilico, pelo sul, era disputado, em quanto finalmente se hostilizavaõ os partidos dezenhos de mutuamente se supplantarem, teve lugar no Rio de Janeiro, a 3 de Maio (anniversario do descobrimento do Brazil pelo célebre navegador Portuguez Pedro Alvares Cabral) a solemne Abertura e Installação d'Assembléa Geral; dia memoravel, que será marcado nos Annaes do Mundo como aquelle em que um tão rico e vasto paiz começava a figurar de facto, e, em certo modo,

Abertura e  
Installação  
da Assem-  
bléa Geral  
do Brazil, no  
Rio de Ja-  
neiro.

---

(a) Tinha augmentado tanto a emigração, que, no ultimo mez, se calculou em dez mil pessoas.

de direito, entre as Nações livres. Todo o homem que sente as nobres emoções que excita a verdadeira philozophia, não pôde deixar de exultar pelos progressos da civilizaçāo, pelos triunfos da liberdade, que conta cada dia novos prozelitos, e acha domicilio em todos os corações.

O Imperador (que era o principal sustentaculo da liberdade Brazilica, e para quem saõ muitos acanhados todos os encomios, pela vereda honroza que segue não trilhada pelos da sua classe) foi pessoalmente, e com grande pompa fazer a abertura solemne, dar maior brilhantismo ao acto, congratular-se com a sua obra. Dirigiu-se á Assembléa, pelas 10 horas, com grande cortejo, e acompanhado por sua Augusta Espousa, e pela Princeza a Senhora D. Maria da Glória. Tudo concorreu para que fosse explendida a cerimonia, e o regozijo que reverberava em cada semblante, as ac-

clamações sinceras , que feriaõ os ares, eraõ signaes naõ equivoscos de que a maioria abraçava de coraçaõ a cauza da independencia, e serviaõ de mui appetido galardaõ a Soberanos immortaes. A Familia Imperial ia em explendidos coches , estavaõ alcatifadas as ruas de flores, e as frentes das cazas armadas de sêdas e tapeçarias de varias cores. As tropas formáraõ alas, e houve salvas d'Artilheria.

O Imperador entrou no recinto d'Assembléa, e assentou-se no throno , recitou um discurso mui energico e expressivo , que excitou o mais decidido enthuziasmo, e o pronunciou com taõ composta acção, que mais parecia fallar naturalmente do que recitar. Lisongeou se com os Reprezentantes da Naçaõ por ver raiar o maior dia dos fastos Brazileiros , e que ia offerecer o novo Imperio a universal admiraçaõ como uma Naçaõ nascente e livre, e que era

o pasmo dos prezentes, e prometia ser o modello dos vindoiros; exultou de prazer por chegar a ver em torno de si reunidos os verdadeiros mandatarios dos povos, com os quaes trataria assiduamente dos mutuos interesses dos mesmos, fundando sobre elles uma Constituiçāo justa e liberal. Manifestou quāo necessario teria sido que o Brazil ha mais tempo gozasse d'uma Reprezentaçāo Nacional, como o unico meio de prosperar, e desenvolver os elementos de grandeza que continha em seu seio; mas que a preponderancia do partido Portuguez, que tanto medrāra em riqueza com a escravidão do Brazil, naõ consentira que este dēsse aquelle passo agigantado para a sua felicidade, que daria um golpe mortal sobre esse odiozo e injusto exclusivo fonte da riqueza de Portugal. Passou depois a largamente particularizar as medidas que se havia tomado para defender o Brazil.

tanto contra as facções internas, como contra os ataques das forças Portuguezas, para o que se haviaõ encontrado extraordinarias difficultades, sendo as principaes as que procediaõ do decadente estado das finanças, e do *deficit*; pois se tinha visto que a despesa excedia muito a receita, e fôra forçozo cuidar nos meios de fazer frente aos gastos da guerra cujo fim era taõ sagrado; ao pagamento dos empregados publicos, e a outros quaesquer, e especialmente aos créditos dos credores do Estado, a fim de naõ peiorar o seu crédito, pois sem elle naõ existe Nação. Começou a expôr o methodo que seguira para remediar este grande mal, estabelecendo um sistema de rigorosa economia, diminuindo o mais possivel as despezas da sua caza, reduzidas como se pertencesse a um particular, e vigiando todos os ramos d'administração pública, e que, em consequen-

cia deste metodo louvavel simples e luminoso, recuperará o Banco o seu crédito, depois de ter estado pouco antes a ponto de parar com seus pagamentos. Este plano seguido invariavelmente poz o Thezoiro publico em circumstancias não sómente de pagar aos credores ordinarios, mas de fornecer soccorros ás Provincias expostas aos males da guerra, e as rendas publicas que no tempo da sahida d'El-Rei para a Europa deitavaõ a 7 milhões, já subiaõ a 12; tudo isto devido ás reformas graduais e não interrompidas que se haviaõ executado; reformas que tinhaõ dado regularidade ás Finanças, que saõ a móla real da máquina politica. O Exercito tambem experimentou os effeitos do sollicito e sabio regimen do Governo, e delle veio o melhoramento que houve neste ramo. Achava-se, na época da independencia, falto de petrechos, de gente, e carecendo de disciplina; mas

todos estes objectos se ressentíraõ do vivificante influxo d'um sistema liberal, e o Governo poude, por duas vezes, dispôr de reforços que enviára á Bahia, e criára novos corpos, entre os quaes, um batalhaõ chamado do Imperador, um regimento d'artilheria, e outro d'estrangeiros, decizaõ que attrahiu a censura dos turbulentos, que, em cada medida dos Governantes, acha motivo para soltar vozes de desapprovaçaõ, e chamar os povos á revolta. Tam-bem nos Arsenaes havia a maior actividade; a artilheria estava prompta a servir, as fortalezas tinhaõ sido postas em estado de completa defesa, e tinhaõ-se erigido novas obras de fortificaçao. A esquadra, que, em 1821, constava d'uma fragata, uma curveta, e alguns pequenos restos vergonhosos da numeroza, e excellente Marinha Portugueza, já contava uma nau (a), trez fragatas (b), duas

---

[a] Pedro Iº, antes denominada Martim de Freitas.

corvetas (c), trez brigues (d), diversas escunas, e outras embarcações de varios lotes, e se tinha passado ordem para a compra de mais seis fragatas de 50 peças, e para a construcçāo d'embarcações de diversas qualidades, e entre ellas muitas lanchas artilheiras e canhoneiras. Em quanto a obras publicas se tinhaõ feito aqueductos, e pontes, e aberto estradas, e havia destinado sommas avultadas para adorno das praças e passeios publicos, e para augmento da Imprensa Nacional, utilissimo estabelecimento que promove os meios de se propagarem as luzes, e de se tirar partido d'uma das mais proveitozas invenções do homem, qual é a Arte divina da Imprensa, á qual deve o espirito

---

[b] Presiganga, Carolina, e Nicterhohy, chamada antes Successo.

(c) Maria da Glória, e Liberal.

[d] Guarani, Cacique, e Caboclo.

humano a civilizaõ, e a liberdade de seus progressos. Reparou o Muzeu, e o enriqueceu com uma bella collecção de mineraes, e optimas pinturas, reedificou o caes da Praça do Commercio, emendou o plano da construcção da Cidade, attendeu ao adiantamento da instrucção, comprou grandes collecções de livros para a Bibliotheca publica, augmentou o numero das escolas, ás quaes deu bons estatutos, e protegeu o ensino mutuo de Lancaster. Acrecentou diversas particularidades ácerca dos negocios estrangeiros, e das relações do novo Imperio com as de mais Nações.

Tal foi o discurso do Imperador á Assembléa Geral, e que em epílogo se referiu. Por elle se vê que não desmerecera do bom conceito em que os povos do Brazil o tinhaõ, e que suas promessas eraõ sinceras; por elle se vê que se havia collocado de boa fé á frente da revolução, e que de boa fé

a conduzira, e desempenhara dignamente o titulo de defensor perpetuo do paiz que principiava a figurar entre as Nações independentes, e recebêra como seu Anjo Tutelar um joven heróe como PEDRO Iº, que repellindo de si as suggestões dos maus conselheiros, as abjectas adulações dos cortezãos, e acolhendo benigno os verdadeiros philozophos, cercára seu throno da luz que diffundem as virtudes, e tornando livres alguns milhões de homens escravos, assentará seu solio sobre bases indistructiveis. Em 1 de Dezembro de 1822 (dia da sua coroação e sagrada) affiançou ao povo que defenderia o Brazil e a Constituição se fosse digna delle e do mesmo Brazil, e em 3 de Maio de 1823 ratificou a mesma promessa solemnemente ante a Nação congregada para discutir seus mais preciosos interesses, e um código fundamental que a elevasse áquelle auge de grandeza, a que tem

direito de aspirar, e a que suas circumstancias e riquezas a chamaõ. Com puras intenções se adianta este Soberano immortal pela estrada que conduz á gloria, e que graugêa um renome eterno e bem merecido, constante em felicitar aquelles povos, que o olhão como seu palladium, e por essa mesma cauza vigiava á cerca dos interesses sobre que contendiaõ as diversas facções que disputavaõ entre si a preza, e que pretextavaõ o bem da Naçaõ, dizendo se patriotas zelozos, quando nada mais saõ do que abominaveis egoistas, atrocissimos oligarchas. O Imperador, que , qual Argos incançavel, seguia as pizadas destes pseudo-patriotas, que sempre aparecem em todos os paizes, em occasiões de mudanças politicas para colherem o premio de suas intrigas e attentados, naõ se deixou por elles illudir, e bem conheceu que era o capricho, e naõ o amor da patria que os guiava, vis-

to que não cuidavaõ em assentar as bases da Lei Fundamental sobre principios claros, provados pela innegavel experienzia dos seculos. O povo tem direito a ser livre e feliz, mas para alcançar estes bens inapreciaveis, cumpre ser moderado, obediente sem abjecção, e energico sem altivez, e que a Constituiçao dê toda a força necessaria aos diversos poderes politicos, e os não deixe destituidos daquella força moral protectora dos direitos civicos; pois assim que um daquelle poderes se arrogaõ as attribuições que competem aos outros, — pôde dizer-se (expressão d'um famozo orador e publicista) *um saudoso adeos á Liberdade.* — Para evitar este terrivel conflicto ha um só recurso, e é, estabelecer uma perfeita harmonia, que afugente toda a idéa d'incompetente ingerencia, e ponha barreira ao despotismo, seja real, aristocratico, ou democratico, apoz o que vem a anarchia,

que destroe todas as boas instituições, e ata os povos ao carro triunfante do primeiro despota emprehendedor, e atrevido, que uzurpa toda a authoridade. A prova deste juizo, está nos factos ainda não desmentidos; está nas Constituições de 1791 e 1792, de França, na d'Hespanha, de 1812, e na de Portugal, que pôde dizer-se, ser, com pequena alteração, igual a esta ultima, e, finalmente, na de Polonia, que a Nobreza d'acordo com o Rei Stanislau quiz fazer admittir. Não podem ser duradouras quando contenham príncipios aos quaes anda inherente sua dissolução; príncipios theóricos e metaphyzicos; príncipios regettados pela prática; príncipios que estabeleçam a licença em vez da liberdade legal, façam criar raizes ao despotismo, e enlutem os corações verdadeiramente patrióticos. Devem pois adoptar príncipios sanczionados pela experien-  
cia, e adoptados ás precizações, e

aos costumes do paiz que a Constituiçāo hade reger.

A Constituiçāo Portugueza é abolida, e El-Rei restituindo ao poder absoluto. Procura, mas debalde, unir o Brazil com Portugal.

Na mesma época em que o Brasil ia consolidando a grande obra da sua independencia, se executava em Portugal uma contra-revolução que em poucos dias destruiu as publicas liberdades, e renthronizou o odiozo poder absoluto, peste politica dos Estados cuja existencia, mais tarde ou mais cedo, qual serpe venenoza, se aniquilla. Verdade é que a Constituiçāo promulgada carecia d'alterações, que mais apta a tornasse a ser bem recebida por um povo que havia mais d'um século naõ tinha reprezentaçāo nacional; devia ser purificada dos principios democraticos que continha para associar á grande obra da regeneraçāo o Clero e a Nobreza, classes mui preponderantes n'um paiz, aonde naõ estavão apagados os vestigios das instituições feudaes; verdade é que o procedimento irregular dos homens que

se haviaõ collocado á testa dos negocios publicos, e se diziaõ regeneradores , ao mesmo tempo que taõ pouco curavaõ em se mostrarem de caracter illibado ; tinhaõ exacerbado os animos da multidaõ que attribuindo ao sistema os vicios e males que só provinhaõ dos homens, proclamou em altos brados a destruiçao daquelle, em vez de o modificar, e punir estes. Os expertos cortezaõs exultáraõ vendo raiar a nova época para elles propicia, ainda que á custa da miseria geral, aproveitáraõ a disposição do povo, El-Rei foi restituído ao gozo do poder absoluto (a) em fins de Maio de 1823 , e um dos primeiros passos que lhe fize-

---

[a] Tanto comprometiõaõ estes perversos a sua dignidade, que promettendo por varias vezes uma Constituição, e outras reformas, e querendo desempenhar a sua Real Palavra, sempre o constrangeraõ a differir uma rezolução que o tornaria immortal.

raõ dar, foi o de expedir Emissarios ao Rio de Janeiro incumbidos d'uma grande missaõ, que a nada menos se dirigia do que a fazer descer o novo Imperador da sua alta cathegoria, e assentar outra vez a Séde do Imperio Portuguez em Lisboa. Engodáraõ o povo incauto com a esperança de que renasceriaõ os aureos antigos dias em que o Téjo era o Emporio dos generos coloniaes, e por esta e outras illuzões o attrahíraõ a seu partido; como se fôra possível que o Imperador, n'uma idade em que se ostentaõ em sua força, as paixões, abraçasse um partido que o aviltára aos olhos do mundo, alem das outras considerações que igualmente concorrião, do interesse directo da Grã-Bretanha na independencia do Brazil, e da firme rezolução em que estavão seus povos de serem livres a todo o custo.

Recabiu a escolha dos Membros da Deputação, que ia ser enviada ao Rio de Janeiro, no Conde de

Rio Maior, e no Dezembargador Francisco José Vieira, ambos pessoas mui de perto conhecidas pelo novo Imperador. Ordenou tambem o Governo Portuguez que cessassem immediatamente as hostilidades em todos os portos, e fez que o Marechal Luiz Paulino Pinto da França, natural da Bahia, e Deputado nas ultimas Cortes, levasse aquellas participações, e precedesse a chegada dos dois Emisarios; porem foi inutil sua missão, na Bahia, porque á sua chegada já as tropas Europeas tinhaõ feito a evacuação, e no Rio de Janeiro, porque poucos dias depois de alli aportar, falleceu, sem que o Governo lhe permitisse comunicação com a terra. As Cartas Regias escriptas ao General Madeira, ao Commandante da Esquadra, e á Junta de Governo lhes impunha a rigorosa obrigação de ordenar a cessação das hostilidades tanto por mar como por terra, para assim melhor se ajustarem as

difficultades sobrevindas. Em seu lugar se mencionará o exito da negociaçao.

Decide-se  
n'um Con-  
selho a eva-  
cuacão da  
Bahia.

Era cada vez mais desesperada a situaçao de Madeira e das suas tropas, entregues a seus proprios esforços, pois o commandante da esquadra bem mostrára no encontro que tivera a 4 de Julho estar ao facto de certos manejos diplomaticos, e que nestes mais confiava do que na força aberta (a). Lima, General Brazileiro, bem instruido do estado da Cidade, proclamou ás tropas Portuguezas aconselhando-lhes abandonassem o seu chefe que as queria expôr a um sacrificio certo e infallivel, e assegurando aos habitantes o livre gozo de quanto lhes pertencesse, no caso dos Portuguezes abandonarem a Cidade. Era grande a

---

[a] Depois de varias evoluções se retirou a Portugal, e entrou no porto.

consternação na Cidade, e Madeira consentiu que fosse tratar com o General Lima, uma Deputação dos principaes habitantes, encarregada de tomar providencias sobre tão importante assumpto, e de conseguir as melhores: Madeira expediu aos Deputados a authoração necessaria para passarem as linhas; mas declarou positiva e formalmente que nem elle nem as suas tropas tinha a tratar com os Brazileiros. Ainda que apparentemente mostrava estar rezolvido a defender-se até á ultima extremidade, fez occultamente todos os preparativos para o embarque, e tratou do modo como illudiria Cockrane, a quem se appresentava uma occasião opportuna de saciar a sua cubica prezando tantos navios.

Convocado o Conselho, e bem ponderadas todas as circumstanças se decidiu (não unanimemente) que fosse evacuada a praça dentro de quinze dias: rezo-

luçaõ esta que espalhou o terror por todos aquelles que tinhão a temer a insubordinação dos sitiantes, que não distinguião o Portuguez do Brazileiro; a todos acom-mettião e despojavão, sendo seus alvos a vingança e o latrocínio.

O Governo publica um Manifesto, e faz ao General diversas propozições.

Publicou o Governo, como era de seu dever, um Manifesto a respeito da situação da Cidade, e estado dos negocios, e tratou de provê-la de viveres. Nem por isso houve maior confiança: continuou a embarcar-se tudo quanto era precioso, a consternação nem se quer deixava reflexionar sobre o perigo, e era vulgar o grito aterrador de — *Salve-se quem pudér.* — Mesmo nestes momentos terríveis laborava a traição, e Lima e Cockrane erão avizados até das menores particularidades. Finalmente o Governo offereceu ao General Madeira, no dia 18, as seguintes propozições, deixando a sua execuçaõ ao seu bom pensar: 1<sup>a</sup> que fosse atacada toda a costa de que os Bra-

zileiros estavaõ deposse; 2<sup>a</sup> que a esquadra Portugueza bloqueasse Mona, e aprisionasse todos os vazos inimigos que alli se achayão; 3<sup>a</sup> que o seu commandante enviasse sufficientes forças para o ataque, aprisionando os navios de guerra, especialmente as lanchas artilheiras d'Itaparica; 4<sup>a</sup> que se concedesse perdão aos prezos por opiniões politicas, excepto aos cabeças de rebellião; e 5<sup>a</sup> que se tomasse posse de todos e quaesquer fundos publicos, assim como da prata das Igrejas, excepto os vazos sagrados. Erão excellentes estas providencias, mas intempestivas, e o mal havia feito progressos taes que não era possivel atalha-lo.

A evacuação da Bahia foi consequencia infallivel da desesperada situação em que ella se achava por falta de viveres, e pela diminuição em o numero de seus defensores. Foi por conseguinte indispensavel formar um Conselho

Decide-se  
n'um Con-  
selho oaban-  
dono da Ci-  
dade.

a fim de deliberar decizivamente sobre a rezolução que cumpria tomar, e era tanto mais indispensável esta medida depois dos protestos repetidos do commandante da esquadra, que ameaçava de dar á vélia para á Europa no caso do General persistir em se manter na sua precaria situação. Viu-se Madeira obrigado a reunir no dia 20 de Julho o Conselho para recolher o voto daquelles que tinham direito a ser ouvidos. Submetteu á sua decição, depois da leitura de todos os documentos, os quatro seguintes quizitos:

1º *Se em tal apuro havia algumas operações de mar e terra que pudessem ser emprehendidas, e das quaes resultasse a restituição da Provincia ao estado em que se achava antes de revolucionar-se, ou, ao menos se pudesse por meio delas obter mantimentos e meios para conservar a Cidade sem comprometimento dos interesses nacionaes.*

2º Se, no caso de não se poderem realizar tæs operações, se chegasse á ultima extremidade.

3º Se a impossibilidade d'operar vantajozamente, e o estado d'apuro em que se achava a guarnição, erão motivos assaz ponderosos para evacuar a Cidade.

4º Se no caso de ter d'evacu-la deve a esquadra não sahir para assim mais efficazmente auxiliar o preparativo dos transportes, e proteger a tropa na defeza interior da capital.

Debatidos maduramente estes quizitos, cada um dos vogaes do Conselho emitiu francamente sua opinião, e forão muito encontrados os pareceres, até que se acordou por 31 votos contra 4 a evacuação da Cidade, e completando-se por este successo a emancipação do Brazil, e cantando o triunfo a cobardia e a traição, que lançárão sobre as paginas da Historia Portugueza esta mancha indelevel.

O denodado e habil Vasconcellos vota contra a evacuação, e exige se dês-  
se um ataque geral. Não fôrão escutadas suas vozes patrioti-  
cas.

Dos 4 votos o mais notavel é o que emitti o bravo e honrado Capitão de Mar e Guerra Manoel de Vasconcellos Pereira de Mello. Sustentou com o maior ardor que de modo algum se devia evacuar a praça sem tentar antes um ataque geral contra os inimigos estacionados no Pirajá e em Itapo- am; reunindo para esse fim todo o Exercito de primeira e segunda Linha, e toda a tropa da Brigada, e Marinhagem que se podesse dispensar dos navios de guerra, barcas e navios armados, cujo ataque, sendo favoravel, podia não só livrar os sitiados do apuro em que se achavão, por falta de mantimentos, mas até mesmo mudar a seu favor a sorte das armas; e se o não fosse achar-se-ião mantimentos, salvar-se-ia, com esta medida, a dignidade da Nação, a honra do Exercito Portuguez, e mostrarião os sitiados ao mundo inteiro que não abandonavão o seu posto sem fazer todos os esforços

para obter mantimentos, cuja falta era a unica cauza que obrigava a abandonar a Bahia.

Tambem seguiu este parecer, verdadeiramente digno do corajoso militar que o dava, o Tenente Coronel Pereira, Comandante do Batalhão N° 12; provou que bem longe de se evacuar devia fazer-se o ataque geral; discordando de Vasconcellos sobre o ponto que seria util atacar, e que segundo sua opinião era S. Paulo do Morro, onde estavaõ depozitos do inimigo. Foi pois o voto de Vasconcellos, Pereira, e Serraõ (a) (que chegou a dizer nunca devia abandonar-se a quelle posto, e que preferia morrer a capitular ignominiozamente com uma populaça selvagem) supplantado pela torrente impetuosa da opinião dos que em taõ pequeno

O Tenente  
Coronel Pe-  
reira segue  
o mesmo pa-  
recer.

[a] Victorino Jozé Serraõ, bravo militar bem conhecido.

na conta tinhaõ a dignidade Nacional essencialmente comprometida. D'um modo taõ vergonhoso (naõ para os soldados da guarnição tanto de terra como de mar, e para os marinheiros, que em todas as occasiões mostráraõ grande valor) acabou esta contenda, na qual a posse de taõ preciosos interesses se decidiu.

Os Brazileiros tomão posse da Cidade. Cockrane se apodera de parte do comboy Portuguez.

Para dar o ultimo remate a um quadro tão terrivel, infecionou o espirito de sublevação as tropas, enfurecidas pela falta de viveres, e decidiu-se finalmente no dia 22 que quanto antes se dësse á vélia para a Europa, o que teve effeito no dia 2 de Julho, sendo 13 os navios de guerra, e muitos mercantes, ao todo 90 embarcações, que levantarão ferro pelo meio dia, ocupando pouco depois a Cidade o General Lima, que arvorou a bandeira Imperial, guarneceu os pontos essenciaes, e manteve, quanto estava ao seu alcance, a boa ordem. Apenas Cockrane viu a es-

quadra e de mais embarcações fóra do porto, tomou algumas dellas, sem que fossem protegidas. Tal foi o indigno comportamento do commandante que, bem longe d'empregar as forças navaes que dirigia, e repellir o ataque, consentiu de sangue frio que o pavilhaõ Portuguez fosse insultado, as propriedades que cubria roubadas, e o crédito nacional manchado.

Cockrane não se limitava a operações marítimas; sua ambição, e o desejo ardente que o devorava por amontoar ouro, o induziaõ a aprovar nas Provincias do Norte do Brazil ainda unidas a Portugal, tanto porque o Gabinete do Rio de Janeiro muito lhe recomendára as fizesse declarar a favor do seu sistema, como porque esperava alli encontrar uma rica colheita. Para o Pará enviou um brigue de guerra, e commeteu a empreza ao official de Marinha Grenfell, Inglez ao serviço do Brazil, que dando força ao seu

O Pará proclama a independencia

partido, fez que no dia 12 de Julho fosse jurado o novo sistema, nomeou outro Governo, e pôz embargo em todos os bens e propriedades Portuguezas, que seus donos resgatáraõ mediante certas sominas em que se convencionavão.

Revolução  
espantoza, e  
mui sanguinaria, ata-  
lhada pelo  
official de  
Marinha  
Grenfell.

Assim iaõ caminhando as coizas pacificamente até que no dia 15 d'Outubro, ao signal de dois foguetes, houve o rompimento da parte dos revolucionarios, que seguirão o partido republicano, e que havião ganhado ao seu partido o 3º regimento de linha, ao qual se unirão o 1º e 2º, a artilheria, e grande numero de paizanos de todas as cores, dando vivas ao Imperador, e soltando gritos de morte contra os Européos; corrêraõ ao largo do palacio do Governo, e exigirão em altos brados a sua demissão e extermínio, e o confisco de suas propriedades. Quem dirigia estas scenas anarchicas era o façanholozo Conego Baptista Membro do Governo, ente perversissi-

mo, iniquo, e horrorozo á mesma natureza, e que aspirava a supplantar todos os seus collegas, e reprezentar no Pará o papel de Robespierre. A um signal dado se espalhárão pela Cidade, commettendo os mais enormes attentados, arrombando portas, forçando as caças, e perpetrando roubos e assassinios. Não forão interrompidos estes crimes até o dia 16, em que o Commandante Inglez Grenfell, tendo d'antemão concordado com alguns officiaes e pessoas de condecoração sobre os meios de lhes pôr termo, desembarcou á frente das tripulações Europeas, surprehendeu o Trem, que é um bello edificio, e chamou ás armas os Europeos para defenderem suas vidas e fazendas. Conseguiu com grande custo desarmar a tropa levantada, a maior parte entregue á embriaguez, e os individuos que se lhe havião associado, e que em grandes grupos fizerão fogo, e prendeu os promotores da des-

ordem. Não descançou Grenfell em quanto não deu um terrivel exemplo de justiça, com promptidão executado, e que muito concorreu para o restabelecimento da boa ordem. Marchou para o largo do palacio, desarmou a cavallaria que corria a galope com o fito de o envolver, mas teve que apear-se e render-se aliás seria obrigada a faze-lo, e collocou no centro da força armada que lhe obedecia toda a tropa de linha desarmada, ameaçada pelos canhões e pelas espingardas ao menor movimento que fizessem de rezistencia, formou tudo em linha de batalha, mandou juntar em roda de si alguns officiaes inferiores, e trez Membros do Governo, e depois de lançar em rosto aos levantados tão enormes excessos, escolheu elle mesmo cinco dos cabeças, que foram imediatamente fuzilados; grande numero dos mais revoltozos ficarão presos, e formou do resto dos regimentos dissolvidos um regimento

chamado Imperial, até que no dia 20 pela tarde fez mudar 256 dos prezos para bordo do brigue Paliço, onde poz uma forte guarnição. Fechados em um pequeno espaço, respirando com dificuldade, e carecendo, até de agua, apoderou-se delles uma especie de desesperação, e quizeraõ abrir a escotilha para tomarem o navio, e dar assim começo a nova revolta. Soltarão vivas e morras diversos, e como visse o official commandante da guarnição que tinhão em parte conseguido seu fim, quazi forçando a escotilha, mandou disparar para dentro algumas descargas, as quaes derão principio a um grande tumulto, e a uma luta espatoza travada entre aquelles infelizes. Sómente se escutavão gritos de raiva, e de furor, brados de vingança, ais, e por fim gemidos de muriundos. Receozo o oficial de que abrindo a escotilha daria lugar á sahida de gente desesperada, conservou-se tranquillo,

até que na manhã de 21 abriu o escotilhão, e sómente quatro das quelles desgraçados achou com vida. Uma testemunha ocular deste memorável acontecimento, nos referiu todas as suas particularidades, e confessou que ainda se lhe irrição os cabellos quando sobre elle medita. Cauzava horror a vista de montões de cadaveres, desfigurados pelos diversos gêneros de morte, que os havia feito perecer, e as atitudes em que a desesperação os collocára. Não se limitava a insurreição só á Capital, ella se tinha generalizado por toda a Província, e sómente d'um modo extraordinario se poude prevenir as consequencias d'uma das mais horrorozas conspirações que tem sido tramadas, e cujo objecto primario era matar os Europeos qualquer que fosse a sua Nação, rouba-los, e retirar-se depois para a America Septentrional, ou para o interior do paiz. Havia largo tempo que era es-

perada a explozão, devida á pouca energia dos Membros do Governo, e a sua adherencia ao partido dos malvados, a quem favorecião em suas vistas sem remediar tantos males.

Cockrane foi pessoalmente obrigar o Maranhão a prestar obediencia ao Imperador. Dois dias depois de haver chegado áquellas aguas fez se jurasse a independencia (a 28 de Julho). Aproximou-se ao alcance das fortalezas com bandeira Inglesa, prolongou-se com ellas, e arvorou a Brazileira. Deste modo não se lhe pôde rezistir, pois a artilheria tinha sido mandada para o lado de terra, a fim de proteger daquelle lado a Cidade, impedir a aproximação á mesma, cuja communicação com o interior estava interrompida havia quatro mezes. Cockrane effectuou logo uma total mudança politica: os Portuguezes Europeos forão desarmados, qualquer que fosse sua condição, e destituidos de seus em-

Cockrane faz declarar o Maranhão a favor da cauza do Brazil.

pregos: não conheceu supremacia alguma, e dominou como despotá; assiançou em nome do Imperador segurança e direito de propriedade, e confiscou todas as propriedades Portuguezas, apossou-se de todo o dinheiro do thezoiro, impediua saída de navios, e o gyro do commercio, examinou os livros da alfandega e dos negociantes, e consentiu, por fim, como prova de generozidade sem igual, que todas estas propriedades fossem resgatadas pela terça parte do seu valor.

Se no Pará tinha o Genio do Mal feito sentir sua pestifera influencia, não esteve menos exposto o Maranhão, e ser preza da mais refinada demagogia. Muitos erão os partidos que no Brazil procuravão mutuamente supplantar-se, porem os dois mais fortes, erão, o Europeo, que dezejava a união com Portugal, e composto dos proprietarios de todas as Nações, e d'alguns Brazileiros de credito por

seus teres e consideração; e o da independencia, que tinha a seu favor a maioria destes ultimos, e estava dividido em Imperiaes e Republicanos. Ambos elles estavão dezenojos por vir ás mãos, ambos elles se observavão para melhor se hostilizarem, ambos elles, n'uma palavra, procurava reforçar-se. No centro desta furioza agitação era a plebe instrumento passivo, de que a ambição se servia sem curar dos meios porque a engodava. Insultava, maltratava, roubava, e assassinava os Portuguezes, e como as tropas não tinhão disciplina, e a relé estava insubordinada, e não conhecia ballizas, sendo para ella lei a sua vontade, nenhum attentado deixou de praticar, e scenas não menos horrorozas do que as acontecidas no Pará terião tido lugar, se as não empecesse o Governador das Armas José Felix Pereira de Burgos, que correu risco de ser assassinado, e que a muito custo poude fugir para o Rio

de Janeiro. A tropa elegeu outro chefe em seu lugar, e a escolha recahiu no Capitão Mór das Ordenanças Rodrigo Salgado, que procurou igualmente evitar o saque; mas que impoz uma contribuição aos Portuguezes. Por este mesmo tempo foi eleito um novo Governo, e os Deputados para a Assembléa Geral.

Entretanto ia Fidié, que sustentava o partido de Portugal, dando novas provas da sua habilidade e firmeza. Entrincheirou-se entre Caxias e o rio Tapicurú, e ahi esperou o ataque d'um sem numero de Brazileiros ás ordens do Capitão Alecrim, que perdeu no assalto mais de 400 homens. Apenas divulgada esta noticia, e que o imperturbavel e denodado Fidié não succumbia apesar de se achar em terriveis e desesperadas circumstancias, marchou contra elle do Ceará Jozé Pereira Figueiras, à testa d'um grosso corpo de tropas; mas não foi mais feliz

do que Alecrim por desprezar fazer a guerra como Fabio.

Muito entuziasmo, e inhabalavel Bruce é de-  
adhezão á cauza da Independen-  
cia do Brazil, havia em toda a ex-  
tensão deste vasto e rico continen-  
te ; porem este entuziasmo, esta adhezão era compromettida por homens ambiciozos, sanguinarios , e desmoralizados que tinham em vista saciar seus desejos iniquos, e fazer retrogradar a Independencia ; dizião ser fieis ao Imperador e desobedeciaõ a seus preceitos ; protestavaõ dedicar todos os seus esforços a bem da cauza da patria, e eraõ vís egoistas que sómente tinham o fito no proprio engrandecimento ; davaõ-se como firmes mantenedores da Lei , e eraõ os primeiros que a calcavaõ aos pez. A apresentar o esboço de tantes males, descrever seus authores com energico e veridico pincel, e guardar a mais estricta imparcialidade, eis a obrigaçao que contrai e para com o mundo aquelle escriptor cicio de

bom nome, e que offerece a verdade sem os suspeitos ornamentos da eloquencia.

Constantes em nosso propozito iremos ávante sem contemplações, e lançaremos alguns traços relativos ao caracter do Presidente do Governo do Maranhão na época em que este proclamou a independencia, bem como o temos feito a respeito d'outros individuos que nella figuráraõ, por serem estas circumstancias mui connexas com a Historia que escreveinos.

Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce, que seguia a carreira d'advogado, e que fôra qualificado de perverso e damnado em duas Cartas Regias exaradas em 1811 em nome do Senhor D. João 6º, de cauzador e primeiro movel de todas as desordens do Maranhão, d'espirito anarchico e turbulentó, homem, n'uma palavra, abominavel; monstro de maldade e de crimes, foi o eleito na capital para prezidir á Junta Temporaria, a

qual (conforme a Acta da sua eleição de 7 d'Agosto de 1823) sómente existiria até que a Província escolhesse, por meio de seus Eleitores, o Governo que entendesse lhe convinha, em quanto fosse esta a vontade do Imperador.

Pezou desde logo ferrenha opressão sobre a Província: aquella Junta, filha das circumstâncias, e temporaria; aquella que só governava segundo as bases admitidas, mostrou que conservaria a todo o custo o mando. Influindo nella os diabolicos conselhos, a estragada moral do seu Presidente, menoscabou a Acta, as suas formalidades, a grande massa dos cidadãos, e o mesmo Imperador, e a despeito de todos os obstaculos, e tropeços que parece devia desacoroçoá-la, a despeito das reprezentações e protestos de varias Camaras, dos officios terminantes de Lord Cockrane, e até das ameaças das Juntas do Piauhy e Ceará, prolongou escandalosamente o

termo da eleição daquella que havia de substitui-la, e conhecendo Bruce ser forçoso cumprir a Lei, ou declarar-se perfeitamente rebelde, tratou d'empregar vergonhozas maquinações que segurassem em suas mãos atrozes a vara de ferro do Despotismo. O que mais facil lhe pareceu foi insubordinar a tropa, e fazê-la reprezentar as scenas dos Pretorianos, no tempo em que a corôa dos Ceares era posta em leilaõ (a), desfazer-se do Governador das Armas Jozé Felix Pereira de Burgos, e supplantar todos aquelles cidadãos probos que não convinha votassem. Infelizmente assim o traçou, e assim o viu executado em a noite de 14 para 15 de Setembro. Burgos fôi deposto pela tropa, al-

---

(a) Consulte-se, entre outras, a obra de Gilbon sobre a decadencia daquelle Império; é eloquentissima, e mui digna d'apreço.

liciada pelo Capitaõ Mór Rodrigo Luiz Salgado, que lhe promettéra saque geral aos Europeos, o que em parte foi posto por obra, e a Cidade de S. Luiz soffreu pela primeira vez a mais furioza anarchia. Mais de cem infelizes nascidos em Portugal forao roubados, maltratados e prezados, e quando não se podia prever o desfecho de scenas tão trágicas, quando aquellas feras procuravão victimas, foi n'uma tão funesta crize que o primeiro Almirante Brazilico (Cockrane) se fez de véla para a Corte, deixando a Província abrazada pela guerra civil, e em campo livre ateando-a progressivamente os dois consocios Bruce e Salgado.

Para dar um certo ar de legalidade a seu comportamento mandou proceder á eleiçāo do novo Governo, mas por um modo directamente contrario do prescripto pelo Imperador, e aproveitando-se do terror geral, que seu nome infundia, e da seducçāo e subor-

no, bem manejados por seus agentes nas Assembléas Parochiaes, e por meio desta infame, illegal, e monstruosa eleição, foi reeleito e seus cumplices, associando outros anarquistas, e apenas todos empossados, apparecerão imediatamente condecorados com patentes, e remunerados com os officios rendozos dos que sem processo e sem sentença tinhaõ sido delles destituidos. Augmentou cada vez mais o numero dos assassinios e roubos impunemente commettidos e com a mais desenfreada licença pelos satellites de Bruce, que delle recebiaõ listas formalizadas ao modo de Marat. Finalmente, a tal excesso chegou a venalidade e insubordinação da tropa, que no pequeno espaço de trez dias houve revolução e contra-revolução, sendo deposto e reintegrado em seu cargo o novo Dyonizio.

Em o norte do Brazil era encadeado o espirito turbulento da facção democratica pelo sangue frio

Movimentos  
democrati-  
cos na Bahia.

e coragem d'uns poucos d'homens  
conhecedores dos interesses da-  
quelle povo; na Bahia foi o mes-  
mo espirito debellado pelo Gene-  
ral Lima, que avizado com certe-  
za que os dias 4, 5, e 6 de Se-  
tembro eraõ os destinados para  
rebentar a conspiraçao, e procla-  
mar intempestivamente a Repu-  
blica, tomou providencias e os ca-  
beças da trama desacoroçoárão,  
e não se atrevêrão a dar á exe-  
cuçao o pñano traçado. Os meios  
de que se tinhão valido era espa-  
lhar a zizania entre as tropas do  
paiz e o batalhão Imperial. O Go-  
vernador, ainda que moi doente,  
não poupou fadigas para contra-  
riar as vistas dos conspiradores,  
dando, para esse fim, as mãos com  
o Governo civil. O General, entre  
outros arbitrios, propoz o embar-  
que para o Rio de Janeiro, das  
tropas de linha, exigindo tambem  
a sua demissão, ao que se oppoz  
o Governo, e annuindo a suas ro-  
gativas se conservou.

Grande regozijo no Rio de Janeiro, onde se solemniza o 1º Anniversario da proclamação da Independencia.

Novas forças e consolidação ganhava diariamente o novo Imperio, e os povos adoptavão cada vez mais de coração o sistema recem-plantado. Foi mui solemne na capital a festividade com que se solemnizou o primeiro anniversario da proclamação da Independencia (7 de Setembro). Recebeu o Imperador uma Deputação da Assembléa Legislativa, e escutou mui prazenteiro, o discurso que o orador recitou; discurso mui bem traçado, e no qual se dizia que a Natureza destinára a mais bella porção do Globo (o Brazil) para vir um dia a ser Imperio que obscurecesse a gloria dos outros Imperios; e que se fizera supportar o jugo da escravidão, e os males das caducas instituições, tambem lhe enviára na pessoa d'um grande Principe um nobre e magnanimo defensor. O Imperador respondeu que respeitava a opinião publica, mestra dos governantes, e que lhes manifesta a verdade, e

havia de ser fiel ás suas promessas que fizera pela felicidade d'um paiz que adoptára por patria, e como homem que preferia a morte ao captiveiro, o bem geral ao particular, e indiferente ao perigo uma vez que a boa cauza triunfasse.

E' indubitavel que a cauza da independencia do Brazil se tornava de dia em dia mais sólida, e seus alicerces indestructiveis; mas nem por isso se tranquillizarão os demagogos, que, por desgraça das Nações, as perturbão, e cujas cabeças volcanicas, nem um só momento deixão d'estar prenhes de projectos desorganizadores, e a tão subido auge chegou este espirito democratico, que varias Camaras derão instruções a seus Deputados marcando-lhes os principios fundamentaes sobre que devia assentar a Constituição, como; uma só Camara, o veto suspensivo, e outros pontos primordiaes; absurdo notavel! Sellar com juramen-

O espirito  
de democra-  
cia lavra em  
algumas  
Provincias.

to formulas que marcão ao Legislador a vereda que deve trilhar, sem para isso terem similhantes anarchistas missão legal dos povos; pois uma Camara Municipal nunca teve authoridade Legislativa, nem é o orgão da expressão geral. Praticar similhantemente, é obrar sem madureza; é cahir no precipio; associar as tropas a estas deliberações (como quazi sempre acontece) é abrir a porta a mil tentados; é definir pela força o que nunca pôde constituir direito; é privar as Nações daquella força moral, daquella unanimidade de sentimentos que só podem levar ao cabo as grandes emprezas.

Também a Paraíba não foi izenta das tentativas dos ambiciosos. Um certo Albuquerque projectou arrogar-se o mando supremo, alliciou a tropa para o seguir, e chegou a interessar parte do povo em sua má cauza; mas viu malogrados seus planos pelos amigos da verdadeira liberdade, os quaes o der-

rotáraõ briozamente , matando 50 homens, ferindo mais de 100, e aprisionando 80 , incluzo o proprio Albuquerque, pouco depois remetido para o Rio de Janeiro com varios de seus cumplices. O resto da facção foi debellada, a tranquilidade restabelecida, e o tumulto e a guerra civil apaziguada.

Chegou a este tempo a corveta Voador, que conduzia a Deputação Portugueza ao Rio de Janeiro, e lançou ferro a 16 de Setembro. Apenas forão publicos os ultimos acontecimentos de Portugal logo se apoderou dos Brazileiros grande indignação contra áquelle que havião tramado a queda da Constituição Portugueza, e não podia ser d'outro modo se reflexionarmos sobre a tendencia que leva aquelles povos a tributarem cultos á liberdade. Se os animos já estavão indispostos muito mais o ficárão quando a corveta entrou sem içar bandeira parlamentaria

Chegaõ ao Rio de Janeiro os Emissarios Portuguezes enviados por El-Rei; entabolaõ as negociações, mas sem o resultado que esperavão.

(a), e quando os Emissarios em sua primeira participação derão ao Imperador o titulo de Principe Real; tratamento que irritou sobre maneira o Governo que jurara com a Nação jámais admittir proposta que não tivesse por base o reconhecimento da independencia. Prohibiu-se desde logo á tripulação da corveta comunicar-se com a terra, tirou-se-lhe o leme, e ficou fundeada debaixo das baterias. Antes da chegada da Deputação tinha alli aportado o Marechal Pinto da França, vindo da Bahia (onde lhe custára a escapar ao furor do povo, que lhe chamaava traidor, e exigia fossem abertos e lidos em publico os officios que entregára ao Governo); mas que no Rio de Janeiro não pouse obter licença para desembarcar, por ter respondido negativamente

---

[a] Salvou porem naõ foi correspondida.

á pergunta do Governo sobre se vinha autorizado para reconhecer a Independencia (a). O Conde de Rio Maior informado de todas estas occorrencias escreveu uma carta ao Ministro dos Negocios Estrangeiros José Joaquim Carneiro de Campos, participando-lhe que tinha em seu poder cartas de familia que desejava entregar pessoalmente ao Imperador: o Ministro respondeu que se lhe permitiria o accesso junto da pessoa do Soberano se vinha autorizado para reconhecer a Independencia do Brazil, e como o Conde replicasse que tal authorizaçāo não recebēra; mas que El-Rei sentia o modo d'obrar das Cortes, que havião alienado os animos dos Brazileiros, e tornado irmãos em inimigos, e que esperava se puzesse termo a tão desgraçada dissidencia, tendo

---

(a) Poucos dias depois falleceu.

em todo o cazo, elle Conde, ordem de proteger os Portuguezes residentes no Brazil; lhe tornou o Ministro que era inutil censurar as Cortes por um acontecimento (a Independencia) filho d'inevitaveis successos, bem como da firme rezolução de seus povos de nunca mais serem governados despotica, e colonialmente; que havião conquistado o precioso bem da sua liberdade e emancipação, e que o conservarião a todo o custo; que, em quanto aos Portuguezes residentes no Brazil, não carecião de protecção; pois havião prestado obediencia ao novo systema, e estavão seguros, unanimes, e contentes, que os prizioneiros tinhão sido enviados para a sua patria, e que, finalmente, o Imperador, não dava ouvidos a nenhuma proposta que não trouxesse por base o reconhecimento da Independencia. Findas estas notas foi a corveta declarada boa preza, por haver entrado n'um porto inimigo sem ban-

deira parlamentaria, e se mandou apromptar um navio para conduzir a Deputação a Portugal, sem, com tudo, ter a menor communicação com a terra, no que houve vigilancia. Derão, pois, á vélia os Comissarios para a Europa, e entrárão no porto de Lisboa a 19 de Dezembro, havendo partido a 2 d'Outubro do Rio de Janeiro.

Antes de se narrar um facto que fará época nos Annaes Brasileiros, se delineará um breve quadro do regozijo publico no dia aniversario do Imperador. Uma Deputação d'Assembléa Legislativa lhe foi expressar os sentimentos de gratidão, que animavão os Brasileiros para com sua Augusta Pessoa, sentimentos expressados por Manoel Ferreira d'Araujo Guimaraes, orador da mesma Deputação, o qual em seu discurso gratulatorio comparou o Imperador aos mais famozos heróes antigos e modernos, tecendo-lhe outros elogios hyperbolicos: a resposta do

Festeja-se  
na Capital o  
Anniver-  
sario do Im-  
perador.

Imperador lhe deu segurança da sua sollicitude pelo bem do Imperio, e a ratificação das mais expressivas idéas de firmeza. As tropas da capital, e de suas vizinhanças receberão o Imperador, sua Espoza, e toda a Familia Imperial com as devidas demonstrações d'amor e respeito, e o povo manifestou um regozijo sincero.

Dissolução  
do Congres-  
so Brazileiro  
pelo Impe-  
rador.

E', porém, inexplicável, como esta boa intelligencia entre o chefe do Estado e Corpo Legislativo foi em breve perturbada. Muito tempo havia que no seio deste Corpo Deliberativo se tomavão medidas e proferião discursos capazes de arremecer os povos n'anarchia, discursos e medidas que o Ministerio applaudia. Não atinava o Imperador com o modo porque terminaria tão grande escandalo, e a occasião opportuna se lhe apresentou por motivo da queixa feita por um official insultado pela Imprensa, e que pedia fossem coibidos seus abuzos pela Lei. Tra-

tou-se n'Assembléa de fazer justiça a este cidadão, e em vez de tratar de pôr uma barreira á desordem, manifestou cada vez mais o seu espirito demagogico. Em vez de annuir a tão justas pertenções pareceu animar os anarchistas, e applaudida por seus satellites que enchião as galarias, saltou todas as barreiras do decôro, e do bom senso, de modo que o Presidente levantou a Sessão. O Imperador estava ao facto de todas aquellas occurrencias, e depois de ter acceitado a demissão dos seus Ministros, que erão então dos Negocios Estrangeiros José Joaquim Carneiro de Campos, substituido por Luiz Jozé de Carvalho e Mello; da Justiça Caetano Pinto de Miranda Montenegro, substituido por Clemente Ferreira França; da Marinha Luiz da Cunha Moreira, substituido por Francisco Villela Barboza; da Guerra João Vieira de Carvalho, entrando em seu lugar João Gomes

da Silveira Mendonça; e da Fa-  
zenda Manoel Jacintho Nogueira  
da Gama que teve por successor  
Marianno Jozé Pereira da Fonseca;  
e foi nomeado para o Interior João  
Severianno Maciel. Como augmen-  
tava a fermentação mandou pegar  
em armas ás tropas, e as reuniu  
em S. Christovão a fim de evitar  
as terríveis consequencias da cri-  
ze que se aproximava.

Na seguinte Sessão da Assem-  
bléa se expressáram alguns de seus  
vogaes violentamente sobre a reu-  
nião das tropas que parecia amea-  
çar a existencia da Assembléa, e  
a segurança de seus Membros, e  
entre os que muito se distinguirão  
nesta Sessão merece o primeiro lu-  
gar o famoso Antonio Carlos Ri-  
beiro d' Andrade, já assaz famige-  
rado pela parte que tivera na re-  
volução de 1817 em Pernambuco,  
e nas Cortes reunidas em Lisboa  
em 1821: fez decretar que fosse  
permanente a Sessão até se obte-  
rem esclarecimentos. Chegou pou-

eo depois uma mensagem do Imperador, pedindo restrições á Lei da Liberdade d'Imprensa, para reprimir seus abuzos, e acabar com a não interrompida serie d'insultos e calumnias de que era veículo a Imprensa; accrescentava que a Assembléa podia livremente deliberar, que a tropa estava subordinada, e que cumpria tomar medidas extraordinarias. A Assembléa respondeu que estava prompta a tomar as medidas que julgasse convenientes logo que o Governo explicasse a sua conduta, e dësse garantias sobre seu futuro comportamento. A réplica do Governo chegou á uma hora da madrugada; pedia a restrição á Lei de Liberdade d'Imprensa, e a expulsão de certos Deputados anarquistas que desacreditavão a Assembléa, e perturbavão aquela tranquillidade que é a alma dos Corpos Deliberativos. Foi grande a indignação dos Membros do Congresso, e a exaltação das paixões

que havião tocado o seu auge, fez recear terriveis consequencias. De cidiu que não podia condescender com o Governo, e deu certas providencias que irritárão o Imperador , sendo uma o Decreto que mandava retirar para o interior todos os Estrangeiros e Portuguezes Europeos. Marchárão então as tropas para a capital, e se postárão em batalha (tudo por ordem do Imperador ) nas immediações do edificio do Congresso , e pelas 2 horas da tarde entrárão nelle alguns officiaes Generaes , que entregárão a um dos Secretarios o Decreto da dissolução do mesmo Congresso, dando por cauzal não ter correspondido á confiança nacional, affastando-se do juramento que prestára. Mandava convocar outro o qual discutiria um projecto de Constituição pelo Imperador apresentado, e mais liberal do que o que se estava discutin-

do (a). Apenas lido o Decreto, declarou o Presidente dissolvida a Assembléa, o que tranquillamente se effetuou, e forão prezos á sahida e enviados alguns para a Europa, e outros para diversas Provincias do Brazil, varios Deputados cheses de facções, ou seus instrumentos, sendo os principaes os trez irmãos Andrades, que tanto tem figurado nestes ultimos tem-

---

[a] O Decreto é o seguinte:

„ D. Pedro, etc. — Tendo Eu, como era minha obrigaçāo, convocado uma Assembléa Geral e Constituinte da Naçāo Brasileira, jurou ella na sua installaçāo de ser fiel á Cauza do Imperio, e de defender a Minha Pessoa e Dynastia, porem tendo prejurado, Hei por bem dissolvē-la, mandando, ao mesmo tempo, que se proceda á eleiçāo de novos Deputados, segundo as Instrucções que servirāo para a desta Assembléa. A nova terá de deliberar sobre um Projecto de Constituiçāo que lhe apresentarei, e que será mais liberal do que aquelle que se estava agora discutindo.

pos (a). O Imperador fez então a sua entrada na Cidade por entre as mais vivas aclamações.

Novo Projecto de Constituição apresentado pelo Imperador.

Não mediou muito tempo sem que o Imperador, sempre d'acordo com o espirito predominante no Brazil, deixasse d'apresentar o Projecto de Constituição promet-

[a] Os nomes destes Deputados prezados são; Jozé Bonifacio d'Andrade, principal Conselheiro do Imperador e seu Ministro, Martim Francisco d'Andrade, que dirigia os Negocios da Fazenda, Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade, Deputado nas Cortes Portuguezas em 1822, e na Assembléa do Brasil, e que havia seguido a carreira da magistratura, Francisco Jozé Acaíabá Montezinho, Jozé Joaquim da Rocha, Nicolau de Campos Vergueiro, Ex-Deputado das Cortes de Lisboa, Belchior Pinheiro d'Oliveira, Izidoro d'Almeida Fortuna, Luiz Ignacio d'Andrade, Jozé da Cruz Gouvêa, Francisco Moniz Tavares, Ex-Deputado do Congresso Portuguez, Venancio Henriques de Rezende, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, Augusto Xavier de Carvalho, e Jozé Martinianno d'Aleucar, Ex-Deputado das Cortes de Portugal.

tido, e que teve por collaboradores os seus novos Ministros, e os Conselheiros d'Estado Baraõ de Santo Amaro, Antonio Luiz Pereira da Cunha, Manoel Jacintho Nogueira da Gama, e Jozé Joaquim Carneiro de Campos. Formaremos sobre elle o nosso imparcial juizo.

Principia declarando o Brazil Nação livre e independente, e sem admittir nenhum outro laço d'união ou confederação, pelos inconvenientes que dahi resultaõ, e declara que todos os poderes saõ delegações da Nação, como sua origem primordial; concluindo-se deste principio que o que ella dellega pode, quando assim o julgue conveniente, assumir. Saõ seus Representantes o Imperador e a Assembléa Geral, composta d'um Senado, e d'uma Camara de Deputados, Corpos ambos electivos; porém nomeados um, pelo Imperador sobre a lista triple, sendo seus Membros vitalicios, e ficando-lhe

marcada a faculdade de nomear a terça parte delles; e os Deputados escolhidos por Eleitores Parochiaes, e de Provincia, que devem ter 200\$ réis de renda, o Deputado 400\$, e o Senador (corpo vitalicio) 800\$, e 40 annos completos. São de direito Membros do Senado os Principes Imperiaes tendo 25 annos, e cada Provincia conta no Senado metade dos Membros que tem na Camara de Deputados, e tanto estes como os Senadores recebem um estipendio. A Religião Catholica foi declarada Religião dominante; porem consentiu-se o culto das outras, e pela liberdade de consciencia se abriu a porta á prosperidade e á riqueza que fogem espavoridas ao horrendo aspecto da intolerancia. Os Conselheiros d'Estado foram designados em numero de 10, e sua nomeação ficou pertencendo privativamente ao Imperador. As Leis passam em ambas as Camaras, recebendo depois a san-

ccão Imperial; a Liberdade d'Imprensa, sem a qual não se pôde um povo chamar livre, é firmada como uma das bases luminosas deste projecto, que foi adoptado, e o Direito que o Imperador se rezerrou de dissolver e prorrogar a Assembléa poz um magnifico remate a este magestozo edificio, e mostra que o Poder Moderador exercido sábiamente, promove, em vez d'aniquillar, o bem do Estado. Todas as attribuições ligadas ao exercicio de cada um dos Poderes Politicos saõ de tal forma combinados que nenhum se pôde arrogar o que a outro compete, e esta inhabilidade para a invazaõ nos limites prescriptos pela Lei é uma daquellas preciosas garantias, das quaes se pôde gabar o espirito humano de ter sido inventor. A maior parte das Camaras do Imperio approváraõ este projecto, e rogáraõ ao Imperador o sancctionasse com seu juramento, e o mandasse jurar como Constituição do Estado. Pou-

co tempo se differiu ao voto pu-  
blico.

Diversas Provincias do Brazil se declarão al- tamente contra o pro- ceder do Imperador dis- solvendo a Assembléa. O que acon- tece na Ba-

A dissolução d'Assembléa, e o proceder do Imperador neste e n'outros actos deraõ azo a que os anarchistas soltassem contra elle fortes brados, e seduzissem os povos delineando-o como um despotta furibundo e atroz. Durante a effervescencia dos espiritos se lavráraõ Autos de vereações de Camaras concebidos em estilo indecoroso, e até em alguns lugares se chegou a negar obediencia ao Principe a quem o Brazil devia o bem inapreciavel da sua independencia e liberdade. Na Bahia reuniu-se extraordinariamente a Camara, e exigiу do Governo (em consequencia d'uma reprezentaçao de grande numero de pessoas conspicuas) convocasse um Conselho composto de pessoas de todas as classes, para se terminar o terrivel estado d'oscilação em que existia a Provincia agitada e commovida pela dissolução

d'Assembléa Constituinte. Annuiu o Governo ao requerimento a 13 de Dezembro, e principiando o debate foi tal o rumor e alarido, tão virulentos os ataques, tão fortes os insultos ao Imperador, que os homens pensadores desesperáraõ de reconduzir os espiritos á concordia. Lavrou-se um Auto que continha principios e frazes que devem omittir-se, e os Membros d'Assembléa se separáraõ no auge da indignaõ, e transportados pelo furor. Dando o tempo lugar á reflexaõ, e conseguindo levantar novamente seu estandarte victoriozo o bom rociocinio dos cidadãos zelozos do bem publico, houve outra sessaõ no dia 17, e concordou em se nomear uma comissão formada d'homens instruidos (a) e prudentes, para apontar

---

[a] Os dois ex-Deputados das Cortes de Lisboa Jozé Linó Coitinho, e Francisco A-

as medidas capazes de se remediar os males imminentes. Passou a Comissão a ocupar-se da ardua tarefa de que se achava incumbida, tomou conhecimento de todas as reprezentações, e peças escriptas sobre que poderia estabelecer seu juizo; mas não lhe foi possível apresentar seu parecer no mesmo dia, e por esta cauza se levantou a sessão, reunindo-se o Conselho no dia seguinte pelas 11 horas da manhã. Apresentado o parecer pelas 3 da tarde e lido, entrou em discussão, havendo muita ordem e socego n'uma Assembléa tão numeroza. Examináraõ-

---

gostinho Gomes, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Antonio Calmon du Pin e Almeida, o Desembargador Antonio da Silva Telles, os Doutores Jozé Avellino Barboza, e Antonio Polycarpo Cabral, o Vigario Vicente Ferreira d'Oliveira, o Coronel Governador das Armas Felisberto Gomes Caldeira, e os chefes dos corpos da guarnição.

se e ponderáraõ-se as circumstan-  
cias com sangue frio e madureza ;  
e todos unanimes em prevenir a  
inevitavel explozaõ, se naõ se lhe  
applicasse o correctivo, deraõ as  
maõs , e se penetráraõ do dever  
de tranquillizar uma Provincia on-  
de era uma palavra quimerica a  
segurança individual, a cada pas-  
so atacada, onde nenhum respei-  
to havia para com as Authorida-  
des constituidas, de maneira que  
estava sempre presente o terrivel  
quadro da anarchia. O Conselho  
confessou que era d'esperar do bem  
formado coraçaõ do Imperador o  
remedio a taõ lastimoza situaçaõ ,  
mas que seria impossivel soffrer  
delongas em tal crize ; decidiu,  
pois, unanimemente :

Que fosse declarado irrito, nul-  
lo, e de nenhum effeito o Auto  
de vereaçaõ do dia 13 por naõ se  
compadecer com a dignidade da  
Provincia ; Auto lavrado quando  
vozes anarchicas haviaõ supplan-  
tado os dictames da prudencia, e

quando os recem-chegados Deputados tinhaõ espalhado pela Província falsos rumores;

Que fosse similhante Auto riscado de modo que jamais podesse ser lido;

Que se significasse mui respeitadamente a S. M. I. a profunda mágoa dos Bahianos vendo quebrado o mais forte vinculo que unia a grande familia Brazileira, e que esperavaõ que naõ faltaria á sua Palavra, antes corresponderia ao bom conceito que em geral merecia, e cumpriria as obrigações impostas por seus juramentos, fazendo medrar o Systema Constitucional, e apresentando, quanto antes, conforme suas promessas, o Projecto de Constituição, duplicadamente mais liberal do que a da extinta Assembléa, para que as Camaras, interpondo seu juizo, e transmittindo o seu conhecimento aos Deputados das respectivas Províncias, fosse por estes approvado, removida assim a desconfiança;

Que esperavaõ que S. M. desempenharia sua Imperial Palavra em todos os pontos, e especialmente na parte que dizia respeito a nada querer de Portugal, pois a confederaçao com aquelle Reino era impraticavel;

Que lhe agradeciaõ o haver nomeado um Ministerio todo composto de Brazileiros, e esperavaõ seguiria este propozito relativamente a todos os cargos, e expulsando do Imperio quantos delle se mostrassem inimigos;

Que os Bahianos lhe supplicavaõ desse a liberdade aos Deputados prezos, e tivesse consideraõ para com Barata cujas immoderas expressões eraõ antes filhas d'um patriotismo exaltado do que d'um coraçaõ malevolo; e sustasse o effeito do Decreto que mandava devassar dos ultimos acontecimentos, e do Edital do Intendente da Policia que admittia denúncias em segredo;

Que nomeasse os Empregados

tanto civis como militares de que a Provincia carecia, recabindo a nomeaçao sempre em subditos Brazileiros;

Que fizesse embarcar para a Europa os Carmelitas descalços, e os Barbadinhos daquella Provincia, que tinhaõ hostilizado o Brasil no campo da batalha, no pulpite, e no confissionario;

Que fossem tambem mandados para a Europa os Portuguezes, tanto prisioneiros de guerra, como d'outra qualquer classe, excepto um pequeno numero que por suas circumstancias, idade, etc. se naõ tornassem suspeitozos;

Que fossem proscriptos os officiaes Brazileiros que haviaõ feito a guerra com os Europeos;

Que o Governo da Provincia fosse responsavel pelo cumprimento daquelles artigos, cuja execuçao delle dependia;

Que sendo a Liberdade d'Imprensa uma das preziozas garantias, por dirigir a opiniao publica,

illustrar os povos, e ser o flagelo dos máus Governantes; mas cumprindo prevenir seus inconvenientes e abuzos, se restabelecesse o Tribunal dos Jurados como tinha sido criado em 1822, até que houvesse uma Lei definitiva d'Imprensa;

Que o Governo da Provincia punisse severamente os Empregados de qualquer classe ou graduaçao, que attrahissem sobre si a censura publica por suas prevaricações, ou quaesquer attentados;

Que se estabelecesse uma embarcação de registo para vigiar nas entradas de navios e seus passageiros; e se tratasse de manter a policia, e cuidar nas fortificações e em tudo que fosse conducente a pôr a Provincia fóra do alcance dos ataques do inimigo, e de qualquer surpreza.

Esta declaração tomada unanimemente, socogou alguma coiza os animos, porem desagradou sobremaneira a certos Aulicos da

Corte Imperial, que a consideráraõ como um acto illegal. Com tudo, o Imperador teve melhor acordo, e o olhou como nascido do zelo d'alguns subditos fieis e esclarecidos.



---

*L I V R O XXX.*

---

---

1823 — 1824.

---

*Francia, Dictador do Paraguay,  
é convidado a unir-se ao Brasil,  
e recusa fazé-lo.*

Em quanto toda a America nadava em sangue, e era commovida pelas desordens anarchicas, e dilacerada por um sem numero d'aventureiros que se diziaõ seus affeiçoados sinceros, se conservava o Paraguay tranquillo e pacifico debaixo do regimen do célebre Doutor Francia, que aperfeiçoou

neste paiz o sistema de governo dos Padres Jezuitas. O Paraguay é um paiz fertilissimo de mais de 500 leguas de largo e 300 de comprido com rios navegaveis, e que confina com o Brazil. Francia o tinha livrado dos estragos porque passára Buenos-Ayres, cujo Governo o quiz constranger a confederar-se com elle, e fez marchar 500 homens, que forao rechaçados, o que escarmento de tal forma os de Buenos-Ayres, que pertenderaõ valer-se da seducçao por meio d'agentes, até que Francia impoz pena de morte a quem quer que se introduzisse na Provincia. Vedou a sahida do numerario, cortou pela raiz a mendicidade e o desleixo, e favoreceu a industria e o commercio. Este sabio proceder lhe grangeou a estima geral; mas o Gabinete do Rio de Janeiro nutria idéas d'engrandecimento, e conhecia que, conseguindo a adquizaõ do Paraguay, ficava um Imperio formidavel em exten-

são e riqueza, entabolou negociações diplomaticas com Francia, querendo mostrar-lhe quaõ proveitoso lhe seria a união; porém nenhum fructo viu sortir de seus projectos, e o experto Dictador naõ se deixou imbair por promessas lisongeiras.

Permanecia nesta época a Província de Pernambuco n'um perigozíssimo estado de fermentação e de quazi declarada anarchia, cuja origem eraõ os escriptos do ex-Deputado das Cortes de Lisboa installadas em 1821, Cipriano Jozé Barata d'Almeida, o qual depois de haver patenteado em todo o tempo da sua missão pessimas qualidades, viciozíssima educaçao, e espirito exaltadíssimo e perverso, fugiu de Lisboa, e deu-se á tarefa d'escriptor aticando a vingança de Brazileiros contra Europeos, e desacatando o Imperador, ao qual vituperava chamando-o Despota, e aconselhava os Brazileiros a que delle se

Novas des-  
ordens em  
Pernambu-  
co.

desfizessem. N'uma palavra, este furioso demagogo pertendia por todos os meios conseguir seus indignos intentos, isto é, revolucionar o Brazil, e generalizar os roubos e os assassinios nos infelizes Europeos. Foi nomeado Deputado da Assembléa Brazilica, e naõ obstante haver recebido avizo terminante para se reunir á mesma, recuzou formalmente, allegando naõ poder considerar-se em segurança onde o Imperador estava á frente da força armada, que rodeava a Assembléa, e punha as espadas na garganta aos Deputados; por naõ lhe consentir a sua consciencia dar o seu assenso a um projecto de Constituição que preparasse para o Brazil o Governo absoluto.

Barata é prezo por ordem da Cor-te do Rio de Janeiro. Desordens por este motivo.

Foraõ estas as razões dadas por Barata, que continuou a permanecer em Pernambuco, atiçando o fogo da guerra civil, e preparando a materia já assaz disposta, para uma furioza explozaõ. O Go-

verno replicou que seu modo d'obrar era coherente com as ordens que do Rio de Janeiro lhe haviaõ sido expedidas ; e as quaes teriaõ seu devido cumprimento por deverem os Deputados tomar assento no Congresso, preenchendo assim a missaõ dos povos , que tanto carreciaõ de suas luzes e patriotismo, tributo que todo o cidadão é obrigado a pagar á patria. Em epilogo , significou a Barata que quanto antes se apromtasse para seguir viagem para a Corte. Naõ obstante estas ordens peremptorias , naõ quiz aquelle homem obstinado annuir ás repetidas instancias do Governo , que se viu constrangido a empregar os meios da coacção para realizar , como tinha por dever, os preceitos do Imperador , fundados legalmente no voto publico, expressados pelo documento authentico apresentado no dia 10 de Novembro, e que evidentemente demonstrava ser o desejo unanime dos habitantes de

boa nota, se cumprissem sem demora as Soberanas decizões. Foi conseqüintemente prezado Barata, e varios outros individuos, o que produziu tal sensaõ, que a tranquilidade esteve a ponto de ser perturbada dando lugar á anarchia. A prizaõ effetuou-se no meio do maior arruido, chegando a tocar-se trombetas e clarins, mas sómente alto dia se conseguiu a apprehensão. O Governo o fez imediatamente embarcar.

Goyana, e outras povoações declarão não querer obedecer ao Governo. Desta occorrença tomáraõ cauzal os anarchistas, para a reprezentarem como illegal e monstruosa, e para contra ella appellidarem o mundo inteiro. Por toda a parte corria de bocca em bocca esta nova estranha para alguns, e para outros de pequena monta; porem que excitou nos animos do povo extraordinario ressentimento, julgando-se offendido na pessoa de seu Deputado. Goyana, fóco da revolução desde 1817, foi a primeira que, fazendo cauza com-

mum com outras villas e povoações, levantou o estendarte da rebeldia, e convocando o clero, povo, e tropa, enviou uma Deputação de trez Membros do Senado autorizados para exigirem quanto fosse conducente ao bem publico, e reclamarem a liberdade dos prezos, para o que offerecia os soccorros necessarios.

O Governo cqnhecia quaõ deli- cada era sua situaçao, e via que n'umas partes já o fogo fazia estragos, e n'outras, ainda que occulto, prognosticava mais tremenda explozaõ. Procurava conservar o poder; mas ia diariamente perdendo a força moral e phyzica; e foi forçozo ceder ás circumstan- cias, ou experimentar uma queda inevitavel e tremenda. Convocou- se pois o grande Conselho em Pernambuco a 13 de Dezembro, e prezidido por Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, co- meçou a deliberar. Expos o esta- do da Provincia ameaçada com

Eleiçaõ de novo Governo, cuja prezidencia recahe na pessoa d'um dos maiores democratas.

terriveis males pela guerra civil, que demaziados estragos já ahí havia feito, e declarou, sem rebuço, que não cessaria em quanto não fossem mudados os Membros do Governo, que, não se negaria a fazer um sacrifício pessoal, tão profícuo aos interesses da maioria, e decisivo para restabelecer o socego. Depois de haver illucidado a materia apresentou, em seu nome, e de seus colegas no Governo, o testemunho de que estava prompto a demittir-se para cessarem tantas calamidades, e se pouasse sangue patriótico; que sendo a salvação pública a suprema lei, e cumprindo quanto era possível evitar o menor abalo anarchico, pedia se nomeasse Governo na forma determinada pela Lei de 20 d'Outubro daquelle anno, seguindo-se a formula e alterando se o modo, visto o estado convulsivo da Província. Depois de fortemente debatida esta proposta, procedendo-se á

votação, foi unanimemente aprovada, por ser este o único meio de conseguir a salvação do Estado. Também propôz-se o Governo eleito pela força das circunstâncias, bem como o Conselho, duraria até à chegada do Presidente e Secretários nomeados pelo Imperador, ou até à reunião dos Eleitores das Comarcas que procedessem formalmente á escolha daquelles diversos corpos que exerciam os poderes públicos. Concordou-se em que sem perda de tempo se expedissem ordens para a convocação dos Eleitores, pois que sendo toda a Província o poder legítimo para tales eleições, e sendo esta filha d'extremada necessidade, era indispensável conferir o exercício dos Direitos cívicos a quem competia; mas que acontecendo a chegada do Presidente e Secretários nomeados pelo Soberano, se lhes entregasse a governança. Procedeu-se á votação e foi eleito Presidente o bem conhecido Ma-

noel de Carvalho Paes d'Andrade, que tanto figurou sobre a scena politica, para Secretario Jozé da Natividade Saldanha, e para Membros do Conselho, Bernardo Luiz Pereira Portugal, Francisco Xavier Pereira de Brito, Manoel Ignacio de Carvalho, Felix Jozé Tavares de Lira, Luiz Jozé Cavalcante Lins, e Bento Joaquim de Miranda Henriques, e para General das Armas, eleito por aclamaçao, o Coronel Jozé de Barros Falcaõ de Lacerda (a). Lida a Acta da sessao, e achada conforme foi assignada, e recebeu aprovaçao.

Ficou deste modo o Governo em maõs d'um punhado d'ambiciozos que havia largo tempo devoravaõ com a imaginaçao os despojos de

---

[a] A proclamaçao que fez á tropa contem um aggregado d'inepcias, e é concebida em termos descomedidos e grosseiros.

sua cubica , e estavaõ impacientes porque começassem as scenas de latrocínio e anarchia. As consequencias de similhante successo em breve as veremos ; e pondere-se que tinhaõ uma extensa linha de communicaçao em todo o Brazil , e especialmente nas Provincias limitrophes : a das Alagoas estava n'uma completa anarchia , e opprimida por uma iniqua facção que sem rebuço a tyrannizava ; em Porto Calvo se havia criado uma Junta de Governo temporaria , cujos partidarios ardiaõ em desejos de vir ás maõs com os da que se denominava legitima , a favor da qual tinha a de Pernambuco enviado tropas. Destes males , e de seus lastimozos effeitos saõ cauza os homens que se ataviaõ com exteriores liberaes , porém que na realidade saõ verdadeiros despotas. Diziaõ-se affectos á cauza da Independencia , porém conservavaõ esta mascara que pouco os encobria aos olhos dos

perspicazes, em quanto naõ chegava a época por elles tão ansiadamente desejada de a arremegarem fóra de si. Ocultavaõ debaixo d'apparencias republicanas, vilissimos sentimentos da mais refinada aristocracia ; detestavaõ qualquer poder ou authoridade que procurasse reprimir seus excessos. O projecto de se separarem da obediencia ao Rio de Janeiro tinhaõ elles em mente havia muito tempo, e para esse fim mantinhaõ com seus apaniguados uma communicação constante e regular, e até buscáraõ o auxilio de certa potencia, que naõ quiz declaradamente comprometter-se ; tratáraõ de compra de petrechos bellicos navaes e terrestres, e d'embarcações de guerra que na occasião do rompimento os puzesse ao abrigo d'um bloqueio ; as rixas entre as authoridades civis da escolha do povo, e as militares da nomeação do Ministerio eraõ continuadas, a relaxaçao militar sensivel

(a) e a opiniao publica soffria grande detimento pelos escriptos dos ignobes e venaes follicularios. A cerca da forma de Governo é que as opiniões eraõ mui encontradas sendo a mais seguida a d'uma confederação modellada sobre o Prototypo da dos Estados Unidos, sem meditarem estes innovadores ignorantes que as excellentes Instituições daquelle Estado naõ podiaõ ser transplantadas para o Brazil, despovoado, encerrando em seu seio raças diferentes, e com a moral publica deteriorada por caducas Instituições.

Depois de havermos feito men-  
çaõ dos acontecimentos que oc-

Estado da  
Divizaõ Por-  
tugueza em  
Montevideo.

[a] No decurso de poucos mezes forao remittidos prezos para o Rio de Janeiro os dois Governadores das Armas Pedrozo e Almeida. Aquelle gemeu muitos mezes n'um medonho e lodento segredo, na fortaleza da Lage, accuzado de projectos anti-revolucionarios.

corrêraõ durante esta época nelles taõ secunda em todo o mundo, e especialmente no Brazil, reclama de nós o dever d'escriptor, que naõ passemos em silencio os padecimentos, a constancia, a firmeza de caracter, d'um punhado de Portuguezes, que a taõ grande distancia da sua Patria, souberaõ zombar dos ardís dos traidores, e desprezaraõ o engodo da seducçao, que tanto forcejou por fazê-los apartar de seus deveres. Estas tropas que na Europa de tantos louros se haviaõ cuberto na guerra da Independencia, ainda mais viciозos os tornáraõ pela sua conduta neste canto do Universo, e no centro da prevaricaçao (a). Já se disse como Lecor se bandeára com o partido dominante no Bra-

---

[a] Em todos os combates em que entráraõ (depois da deserçao de Lecor) por effeito de provocaçao, sahirão victoriosos.

zil (modo de proceder que sempre o caracterizou) as traças por elle empregadas a fim de ser coadjuvado pela Divizaõ Portugueza, da qual até entaõ fôra chefe; a nobre e digna resposta de seu Comandante o Brigadeiro D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo (a), a sua firmeza de caracter sustentando a todo o custo aquelle ponto que lhe fôra confiado; agora mencionaremos como se pôz termo á situaçao violenta em que permanecia este punhado de Portuguezes.

D. Alvaro sómente cedeu quando lhe forão conhecidas as intenções do seu Soberano, o qual lhe enviara ordens terminantes para que cessassem as hostilidades, e a Divizaõ voltasse para a Europa.

[a] Irmaõ do Conde de Mesquitella, e fidalgõ que goza de bem merecido conceito publico.

Communicou-as ao Baraõ, e lhe significou que estava prompto a dar-lhe cumprimento, mas que desejava saber se tinha sufficiente authorizaçao para dar a necessaria garantia para as effectuar, e que estava rezolvido a enviar ao Rio de Janeiro um official na qualidade de Parlamentario a exigi-la do Imperador, e que propunha, em quanto não chegasse a resposta, ficasse o commercio livre entre o campo e a praça, e um armisticio. Commetteu-se este partido em 24 d'Outubro, e sómente trez dias depois respondeu o Baraõ; que estava revestido de todos os poderes para tratar sobre o embarque da Divizaõ, e garantir a segurança dos que quizessem ficar; mas que não permittia fosse Parlamentario ao Rio de Janeiro, por ser um pretexto para elle D. Alvaro ganhar tempo a pró da revoluçao que protegia, e em favor da qual se preparavaõ armamentos dentro da praça; finalmente,

em quanto ao armisticio, concedeu um mui curto, e que bastasse para ajuste da Convençao. Depois de vivas contestações concordou-se na evacuaçao da praça de Montevideo, e do territorio da banda oriental do Rio da Prata, Acto celebrado em 18 de Novembro, e que em nada deturpou o brio Nacional Portuguez. A entrada da Divizaõ Brazileira, levando á sua frente o Baraõ de Laguna, effectuou se a 2 de Março do anno seguinte de 1824, e foi taõ lugubre, que bem deu a entender que o novo dominio, imposto pela força era aborrecivel aos Cisplatinos, que aspiravaõ por firmar sua independencia naõ efemera, porem real e sólida.

Naõ obstante a entrada dos Imperiaes em Montevideo, e haverem tomado posse da banda oriental, era d'esperar que naõ fosse mui duradoira sua existencia n'um paiz taõ sóra do alcance de receber soccorros da capital do Im-

perio; d'um paiz onde era tão violento o espirito democratico, que tinha em seu apoio a Republica de Buenos-Ayres, que, se por algum tempo permaneceu n'uma attitude apparentemente pacifica, manifestou decididamente sua tendencia apenas o pouse fazer sem risco imminent.

El-Rei do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarves protesta á face do Mundo que não reconhecia os empenhos contrabídos pelo Ministerio do Rio de Janeiro.

Neste estado se achavaõ as coizas no Brazil, cuja revoluçao ia tomando aquelle bem pronunciado aspecto que os politicos naõ tinham podido antever. Esta mais rica joia da Coroa Luzitana estava alienada, a Naçao Portugueza havia perdido aquella consideraçao que gozava entre as outras Nações, e principalmente devida a suas possessões Trans-Atlanticas; verdade é que existia no Brazil um Governo de facto, porem que entretinha relações com os diversos Gabinetes, que mais zelozos se diziaõ dos direitos da Legitimidade; estes Gabinetes approvavaõ tacitamente a nova cathego-

ria politica a que se elevára aquela antiga Colonia, não lhes importando mostrarem-se contraditórios com seus principios, quando dessas contradições lhes provinhaõ interesses.

Muito custoza era para alguns dos Membros componentes do Ministerio Portuguez esta scizaõ, e ainda que os mais atilados conheceraõ ser infallivel, procuráraõ atalha-la, ou prevenir suas consequencias, para, ao menos, lançarem de si a responsabilidade em que incorrião, se prezenciassem appathicos o desmembramento da Monarchia. Ordenou, pois, a todos os Agentes Diplomaticos nas Cortes e paizes estrangeiros, que, protestassem em nome do Soverano do Reino-Union de Portugal, Brazil, e Algarves, e como tal reconhecido, contra as innovações occorridas no Brazil, innovações que taõ oppostas eraõ ao espirito Monarchico; declarassem que não reconhecia nenhum dos

empenhos contrahidos pelo Governo de facto existente no Rio de Janeiro, e que as hypothecas pelo mesmo offerecidas aos empresários seriaõ a todo o tempo reclamadas; ordenou-se lhes que fizessem publico, que o pão Brazil, ouro em pó, e diamantes eraõ gêneros que pertenciaõ exclusivamente á corôa, e que exigissem a entrega de quaesquer embarcações de guerra com bandeira Brazileira. Similhantes protestos só ate-morizáraõ os homens superficiaes que ajuizaõ das coizas pela apparença, e naõ sabem que muitas vezes saõ os Gabinetes obrigados por effeito da que chamaõ — Alta Politica — a dar passos que desapprovaõ, porem indispensaveis para deslumbrarem a multidaõ, quer sempre é vítima de sua mesma incuria.

O Imperador trabalha por destruir a animosidade entre

O estado politico do Brazil dava boas esperanças aos amigos da sua independencia e liberdade, de que externamente naõ seriaõ per-

turbados estes bens inapreciaveis Brazileiros e  
seim cujo gozo pôde affirmar-se naõ existem as Nações, porem se era izongeira sua externa situaçao pois dos Gabinetes uns adhiriaõ clamadas pelas circunstancias.  
acitamente, e outros quazi ás cl-  
as protegiaõ o novo systema, e Portugal só poderia fazer inefficaces esforços) cauzava grande receio a luta que no interior sustentava, e o combate entre os partidos que sem piedade se dilaceravão. Insultos, aleives, maus tratamentos, roubos, assassinios ; tudo opprimia os Portuguezes Europeos, alguns dos quaes só eraõ culpados aos olhos dos anarchistas em terem nascido em Portugal. Previu o Imperador as desatrozas consequencias desta permanente anarchia e tratou de lhe pôr termo. Incumbiu á Policia uma parte deste cuidado, recommendando-lhe prevenisse os delictos, para naõ se verem as authoridades ligadas ao rigorozo dever de os castigar ; ordenou aos Ministros dos Bairros

rondassem de noite e prendessem pessoas suspeitas, e com especia-lidade as que fossem encontradas com armas, expediu um Decreto com data de 13 de Janeiro signi-ficando o desejo que nutria de evi-tar os resultados da rivalidade en-tre os cidadãos do Brazil (qual-quer que fosse sua naturalida-de) e de os fazer gozar pacifica-mente dos seus direitos debaixo da protecção das Leis; o muito que tinha a peito a tranquillida-de do Imperio, a fim de não ser perturbada pela affluencia de pes-soas que debaixo do nome d'ami-gos, e com o pretexto de nelle se estabelecerem, vinhaõ com sinis-tras intenções semear a discordia e perverter os bons e pacificos ci-dadaños; impoz, debaixo da mais estricta responsabilidade, ao In-tendente Geral da Policia, que fi-zesse sahir do Imperio todos os Portuguezes que se negassem a prestar juramento de fidelidade á cauza da Brazil, mas que a lo-

dos os outros decididamente protegessem.

Tambem ao Imperador mereceu grande attençao o remedio dos abuzos praticados ácerca dos individuos que abraçavaõ o estado ecclæziastico , mais por falta de patriotismo, e para se esquivarem a concorrerem na defeza da Naçaõ, do que por verdadeira vocaçaõ (qualidade sem a qual saõ os ecclæziasticos entes escandalozos , peste dos Estados, cuja moral corrompem, e cuja substancia absorvem). Conciliou, pois , o grande PEDRO o explendor e serviço da Igreja com a prosperidade e segurança do Imperio, do qual era perpetuo defensor, mandou aos Bispos e outras authoridades ecclæziasticas, a cujo cargo se achava a admissaõ daquelles individuos, que nenhuma pessoa admittissem a ordens sacras sem sua ordem especial, para que o Brazil naõ ficasse privado dos braços daquelles

que o podiaõ ajudar a defender de seus inimigos.

Naõ lhe mereceu menos cuidado a administraõ da justiça, que mais se vendia do que se executava com rectidaõ; naõ sendo notavel esta falta de moral, esta prevaricaõ n'um paiz governado colonialmente durante alguns seculos, e que mesmo nos poucos annos em que fôra elevado á categoria de Reino, víra em si transplantadas aquellas mesmas instituições anti-politicæ e anti-sociaes que tinhaõ levado Portugal ao termo lastimozo d'uma inevitavel ruina. Viu-se preza d'uma classe insaciavel de riquezas e sangue, d'uma classe composta de Juizes que applicavaõ penas arbitrarias, e que, confiados na impunidade, e em que naõ eraõ reponsaveis por suas malversações, e delictos caminhavaõ a passos de gigante na vereda dos roubos e atrocidades. Parar a seus subditos quanto antes as necessarias garantias em suas

vidas e fazendas, até que se promulgasse a Lei definitiva sobre este importantissimo assumpto, mandou observar uma provizoria, em cuja observancia vigiou sem descanso, e deixando mediar pouco tempo entre o delicto e a pena.

A Provincia do Pará já dilacerada pelas facções, e que em 20 d'Outubro ultimo prezenciára na sua capital uma catastrofe horro-<sup>Nova revolução no Pará. Perseguição aos Portuguezes.</sup>  
roza (a), depois de ser durante alguns mezes theatro dos maiores assassinios, roubos, e dissensões, foi novamente opprimida pelos homens que compunhaõ a governança, e os quaes em vez de punirem os crimes perpetrados contra Europeos (especialmente contra os Portuguezes) os promoviaõ occul-

[a] A mortandade dos 252 prezos a bordo da galéra Palhaço, e que uns aos outros se despedaçáraõ, transportados por uma fúria infernal.

tamente. Os demagogos Brazileiros perseguião e assassinavão indistintamente, e mais se assemelhavão a feras sanguinarias do que a entes humanos, a Canibas do que a homens civilizados.

O mal ia fazendo grande progresso, e tanto os Europeos como os Brazileiros proprietarios começáram a tratar dos meios de se esquivarem a tão terrivel tratamento, o sentimento da propria conservação se avivou em seus corações, e como a elle cedem todos os outros, se ocupáram seriamente os ameaçados de morte e roubo em se precaverem contra o danno imminente. Às 4 horas da tarde do dia 25 de Janeiro forão avisados os corpos de cavallaria e artilheria, e as milicias, em grande parte formadas d'Europeos, para comparecerem armadas ás portas de seus respectivos commandantes, e seguirem suas ordens. Marcháram uma hora depois para o largo do trem, onde começou

um debate vivissimo ácerca das medidas que era necessario adoptar, que terminou pela veridica exposição feita pelo Negociante Antonio Matoso sobre o que sofrião os Europeos pelos arrabaldes da capital, e interior da Província, sendo o fóco da desordem a villa de Cametá, donde sahia grande multidão de gente armada que havia martyrizado os Europeos sem distincção d'idade, sexo, ou condição; cortando a uns as partes pudendas, tirando a outros os olhos com ferros quentes, mutilando-os e atormentando-os com ferros em braza, amarrando-os costas com costas e lançando-os ao mar, e se algum destes malvados era preso poucos dias depois se via solto e impune, principiando novamente a carreira de seus attentados. Declamou fortemente contra tal proceder, sustentou que era desagradavel ao Imperador, que não se devia manchar a mais bella causa com uma serie de crimes hor-

rorozos, e que era forçoso mandar uma expedição para restabelecer o socego na Provincia, e nomear o Capitão Grenfell Prezidente d'uma nova Junta, visto que a então existente perdéra a confiança publica. Responderão a este discurso os Membros do Governo (a) com palavras brandas, e disserão não se opporem á escolha do novo Governo; mas que por ser tarde ficasse differida a eleição para o dia immedio. Todos assentirão a esta proposta que encobria as mais damnadas intenções: o povo retirou-se acclamando o Imperador e a Independencia com o maior entuziasmo, as tropas se recolherão a seus quarteis, e as milicias a suas casas.

Tudo era socego; tudo tranquilidade, e os amigos da ordem es-

---

(a) Abreu, Malcher, Ribeiro, Lacerda, e Mattos.

peravão anciozos rompesse a aurora do dia 26 para entregarem suas listas, e depositarem a authridade da administração publica em melhores mãos. Mas em a noite do mesmo dia 25 se apressou o Governo então existente em realizar suas vistas de tyrannia e uzurpação conservando-se contra vontade dos homens bons no exercicio da authoridade. Soube-se o fim da demora da eleição, e todas as pessoas que tinhão exigido fosse deposto se vírão repentinamente prezas e algumas dellas deportadas. No dia 31 forão lançados em hediondos calabouços quazi 150 Europeos, sem communicação uns com outros, e victimas do mais indigno tratamento.

Foi gradualmente augmentando o numero de seus despotismos, apoiados pela tropa da terra, addicta ao seu partido, e para mais o reforçar demitti (a) todos os

---

[a] A 7 de Fevereiro.

officiaes tanto da 1<sup>a</sup> como da 2<sup>a</sup> linha, e os empregados que ainda se conservavão no exercicio de seus cargos, preenchendo-os com gente da sua facção, e passados trez dias forão todos avizados para se aromptarem para sahirem para Lisboa, permanecendo sempre nas prizões.

Sahem da Provincia por ordem do Governo, uns para o Rio de Janeiro, outros para a Europa.

Chegou finalmente o dia 3 de Março e deu á vélia uma galéra denominada Maria, onde forão embarcadas 215 pessoas, reduzidas á dura alternativa d'escolherem entre a sahida da Provincia ou o castigo arbitrario daquelles despotas. No seguinte partiu a fragata novamente construida, o brigue de guerra Maranhão, e doze navios com perto de 1300 pessoas, retirando-se igualmente o Consul Britanico, acompanhado de muitos de seus compatriotas, e protestando contra o Governo pelos prejuizos que fazia experimenatar aos seus nacionaes, ordenan-

do o embarque violento dos Europeos (a).

Em quanto n'umas partes do Brazil se jurava obediencia ao novo Imperador, e se admittia antes de discutido, o Projecto de Constituição, n'outras o depunhão com o fundamento de que dissolvêra a Assembléa Constituinte. Assim aconteceu na villa de Campo Maior, Comarca do Crato, Província do Ceará, lavrando a Camara, em sessão extraordinaria, um termo (b) excluindo o Imperador, e sua Dynastia, do throno por ter banido com a força armada as Cortes, faltando ás suas promessas. Acordonse que na falta d'um Código promulgado pelos Representantes da Nação, legalmente nomeados, re-

Em Campo Maior, villa no Ceará, se lavra termo para excluir do throno o Imperador e sua Dynastia.

[a] Na Parahyba também forão prezos todos os Portuguezes, e, em consequencia da rezoluçao d'um Conselho convocado em 16 de Janeiro, expulsos da Província.

(b) A 9 de Janeiro.

gessem as Leis antigas; que recahiria na pessoa do General José Pereira Felgueiras o commando das tropas da Provincia, estabelecendo se ao mesmo tempo outro Governo por ser considerado o existente como coacto, e que finalmente formarião uma Republica federativa, estavel, e liberal. Nomeáráo para uma Deputação extraordinaria o General Felgueiras, o Padre Loyola, o Tenente Coronel Barruras, e o Capitão Mór Leça, e assignáráo o termo mais de trinta pessoas notaveis e conspicuas da Provincia.

Algumas outras povoações seguem o exemplo de Campo Maior. Guerra civil por este motivo.

O exemplo dado pela villa de Campo Maior, foi em breve seguido por Quixevamubim, e por outras povoações. O Governo estabelecido na capital abriu imediatamente communicação com os levantados para evitar a guerra civil, o que não pôde obter. Em Icó foi onde rompeu por ser ahi onde os animos se achavão em maior fermentação, e no dia 20

de Fevereiro houve combate entre as tropas de Cavalcante, que foi destroçado e remettido para a capital, onde o Governador Francisco Felix protestava não ceder do commando em quanto tivesse polvora e balla, e fez convocar um Conselho que mandou prender os anarchistas (a). Ião entretanto os agentes da discordia sublevando a Provincia, e cavando a sua ruina pela falta d'união, sem a qual não ha força. Tudo isto era effeito da immoralidade e sórdida ambição; os assassinios repetião-se, os roubos e insultos não podião numerar-se, e Independencia e Constituição legitimamente liberal erão nomes quimericos. Sómente governava a anarchia, e a authoridade Imperial era em algumas Provincias inefficaz.

---

[a] Este homem defendia os Europeos dos insultos da canalha.

O Prezidente do Governo de Pernambuco [Carvalho] recusa abertamente investir nelle o Morgado do Cabo, a quem o Imperador no-

Deste modo affectavaõ sujeição ao Imperador, e declaradamente se oppunhão a suas ordens, corrompendo contra elle a opinião. Aonde custou mais ao Gabinete do Rio de Janeiro a restabelecer a legitima authoridade foi em Pernambuco, pois que o partido contrário era ahi mui forte, e dispunha de recursos formidaveis, tendo á sua frente um homem tão emprehendededor como o Presidente Carvalho, alma da facção democratica, e que a todo o custo quis sustentar-se não obstante a nomeação feita pela Imperador (a) na pessoa do Morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto para o substituir. Ver-se-ha como esta luta originou desgraças inevitaveis, onde todos querem mandar e ninguem obedecer.

Principiou o Governo de Per-

[a] A vinte e cinco de Novembro ultimo.

nambuco a illudir as ordens da Corte faltando com as remessas das sobras do dinheiro das rendas publicas; e negou-se a dar a causa de seu proceder arbitrario expatriando, prendendo, dimitindo, e degradando sem processo, e sem sentença, respondeu insolentemente aos officios pelos quaes se lhe ordenava jurasse o novo Projecto de Constituição, allegando que primeiro devia preceder a reunião da Reprezentação nacional que o promulgasse, escreveu a varias Camaras induzindo as a que não aceitassem similhante Projecto, aliás criaria raizes o despotismo, clamava para que de nenhum modo consentissein lavrasse aquella peste (a) antes, pelo contrario, mostrassem que conhecião bem seus direitos, e desfizessem os planos e maquinações da Corte de

---

(a) Expressões formaes do Governo.

Lisboa, que, de mãos dadas, com a do Rio de Janeiro, pertendia novamente escravizar os Brazileiros. Não contente com todos estes manejos, quiz cobrir sua decidida desobediencia, com asseverar que os povos não consentião em que outros individuos os regessem, e para melhor cohonestarem este machiavelico dezignio convidárão os habitantes a assignarem uma Reprezentação naquelle sentido.

Não se limitou este Governo refractario, a mover guerra de pena, cuidou em se pôr em estado de defesa respeitavel já mandando comprar armas e petrechos, já ordenando se fizessem outras fortificações e se reformassem as antigas, porque sabia que do Rio de Janeiro tinhão sahido forças navaes a bloquear os portos da Província, que também estava ameaçada da banda de terra pelas tropas que o Morgado do Cabo capitaneava, e com cujo auxilio esperava empossar-se em seu novo

cargo, reduzindo pela força inici-  
gos que por meios suaves nunca  
são vencidos, e que não achão  
meio termo em seus excessos. Mui-  
to embaraçava igualmente a dis-  
sidencia do Governador da ilha de  
Fernando de Noronha, e as des-  
ordens em Garanhuras, bem como  
o partido que forcejava mesmo na  
capital por levantar cabeça, mas  
cuja conspiração foi abafada pelo  
Governador das Armas Falcão,  
que chamou à conselho no dia 5  
de Março toda a officialidade de  
ambas as linhas, a qual decidiu  
que não se entromettia em assun-  
ptos politicos, por ser incompeten-  
te sua deliberação; resposta que  
desanimou o partido que trabalha-  
va por executar as ordens da Corte.

Ainda que os furiosos democra-  
tas acceleravão um successo que  
ia lançar o Brazil na desgraça, e  
trabalhavão quanto podião para  
insurrecionar os povos contra o  
Imperador, e movê-los a destruir  
o sistema que plantára jurando

O Impera-  
dor presta  
juramento á  
nova Consti-  
tuição.

perpetuamente defendê-lo, a maioria dos Brazileiros aceitaram o novo Projecto de Constituição, e d'um modo bem claro manifestou o desejo que nutria de que fosse quanto antes admittido como Constituição do Imperio. Foi o dia 25 de Março destinado para esse acto solemne, celebrado com toda a pompa possível. As diversas ordens do Estado congratuláráão o Augusto Legislador, e o povo parecia estar fóra de si pela alegria. Nas Províncias que não se achavão em insurreição foi progressivamente dado o mesmo juramento (a).

[a] A forma do juramento prestado pelo Imperador foi a seguinte:

„ Juro manter a Religião Catholica, Apostólica Romana, a integridade e indivisibilidade do Imperio, de guardar e fazer guardar conio Constituição Política da Nação Brasileira o Projecto de Constituição que eu of-

Tudo respirava regozijo, quando um imprevisto acontecimento mergulhou os animos no pezar. Apenas quatro minutos haverião decorrido desde a sahida do Imperador, e de sua Augusta Espoza (que n'essa noite honráraõ o Theatro com sua prezença, e ahi receberão sinceros testemunhos de respeitoza affeição), quando aquelle famozo edificio appareceu no cen-

Incendêa-se  
• Theatro de  
S. João no  
Rio de Ja-  
neiro.

fereci, e a Naçao aceitou, pedindo que logo se jurasse como Constituiçao do Imperio. juro guardar e fazer guardar todas as Leis do Imperio, e promover com todas as minhas forças a prosperidade geral do Brazil. Assim Deos me ajude e o seu Santo Evangelho. ,,

E a Imperatriz disse :

„ Sobre os Santos Evangelhos juro obedecer e ser fiel á Constituição Politica da Naçao Brazileira, a todas as suas Leis, e ao Imperador Constitucional D. PEDRO Iº, Defensor Perpetuo do Brazil. „

tro de chaminas devoradoras, que em sua furioza e terrivel magestade, elevavão seus turbilhões a uma pasmoza altura em alta pyramide. Não avançaremos conjecturas sobre a cauzal do successo; uns o attribuem ao acazo, outros o dão como prematuro desenvolvimento d'uma conjuração, cujo objecto era acabar com o Imperador, e com toda a sua familia, e firmar a Republica; porem como estas são meras hypotheses, e o Historiador só deve apresentar como exacto aquillo de que possa produzir provas cabaes, apontaremos estes rumores vagos sem os darmos como pozitivos.

Foi geral e extraordinaria a confuzão n'um recinto cheio de gente, todos procuravão salvar-se, ao mesmo tempo que sem acordo se privavão dos meios de o conseguir, e lastimozas terião sido as desgraças se o divertimento ainda não se achasse findo. O incendio lavrou com rapidez incal-

culavel, e o Imperador não tardou, assim que foi informado da occorrença, em vir atalhar o mal quanto fosse possível, ou ao menos remediar suas consequencias. Afrontou os maiores riscos com sangue frio e coragem, e vendo que era infallivel a perda do Theatro procurou contrastar o empenho devorador do fogo que ameaçava os edificios contiguos; o que conseguiu depois de incriveis esforços, e ao amanhecer estava o incendio concentrado no interior. Deste modo em poucas horas ficou a capital do Brazil privada d'um de seus mais bellos edificios.

O Gabinete de Washington, que havia longo tempo desejava reconhecer o Brazil como Estado Independente, do mesmo modo que havia praticado para com as Colonias Hespanholas já constituidas em Nações livres, tinha differido este acto por effeito de considerações politicas, que mais devião ser olhadas como calculos especulativos d'uma

O Governo dos Estados Unidos reconhece o novo Imperio, e recebe um Encarregado de Negocios.

diplomacia anti-social, do que como rezultados das meditações dos phylozophos. Cessou finalmente este receio pueril, e o Prezidente reconheceu o Brazil como elevado á sua nova cathegoria, e recebeu um Encarregado de Negocios do Imperador.

Esta energica decizão do Gabinete de Washington deu cauza a que os Diplomatas, cuja bussola é o interesse individual, e não a dignidade e vantagens dos povos, rompessem em altos clamores e dissessem que similhante proceder era contrario aos Tratados, como se um Governo não tivesse por dever rigorozo o fomentar a prosperidade publica, que jámais pôde ter bazes sólidas sem que os subditos dos diversos Estados gozem em qualquer delles segurança e liberdade moderada, garantida por Tratados, e como se a baze destes Tratados não fosse o reconhecimento da independencia destes paizes. Que importa a um Gover-

no illustrado a contestação existente entre dois paizes sobre direitos irrizarios? E' alheio a taes discussões, que desacreditão quem as suscita, porque dão a conhecer sentimentos despoticos e tyrannicos. Os Brazileiros tinhão unanimemente proclamado a sua independencia, mostrando-se dignos de a sustentarem; entoáráo hymnos á Liberdade, e em cada coração levantáráo um altar a este Genio vivificante da Humanidade; e por que motivo não devião ser reconhecidos como homens livres e pertencendo a uma Nação independente? Seria porque uns poucos d'Aulicos erão directamente interessados em os conservar nos ferros, e lhes pezava que acabasse o tempo para taes entes, aureo e feliz, em que consideravão em cada Brazileiro um escravo, e nos seus bens despojos da sua cobiça e rapacidade? Se taes erão as cauzas que se oppunhaõ a taõ justo reconhecimento, nenhum homem que

respeita a propria dignidade, nem  
nhum Governo que segue uma li-  
nha de conducta luminoza e justa,  
deve dar ouvidos a clamores que  
trazem em si o cunho do avulta-  
mento.

O Governo  
do Mara-  
nhaõ manda  
sahir da  
Provincia  
todos os Por-  
tuguezes.

E' sustada a  
execuçaõ de  
similhante  
medida.

Julgavão os Maranhenses pro-  
prietarios ter tocado a meta de  
sua desdita considerando o inaudi-  
to proceder já referido; e os me-  
moraveis Bandos do 1º e 2º d'Abril  
os entranhou em profundissima  
dor. Ordenava (debaixo de penas  
rigorozas) que todos os Portugue-  
zes sem excepção fossem expul-  
sos da Provincia. O mesmo es-  
pirito infernal não seria capaz de  
suggerir, cruel e destruidor, o pre-  
ceito de derribar a fortuna publica,  
e parte da privada. Os clamores  
populares forão vivissimos, os bra-  
dos d'indignação sensiveis, e uma  
Camara Geral, composta dos mais  
bonemeritos cidadãos, fez sustar  
a execuçaõ daquella barbara me-  
dida, que fez subir ao seu auge

o publico ressentimento contra os verdugos da humanidade (a).

Quando os males fraco remedio fazião esperar, aportou ao Maranhão o Governador das Armas Burgos, contra o qual os oppresores havião fulminado seus tiros revolucionarios. A sua chegada produziu o contentamento geral na parte sã da povoação; porem foi momentaneo, porque tendo esperanças de ser elle o que debellasse a facção, viu que apparecia destituido da força protectora indispensavel para levar a effeito seus planos, e trazer à ordem o partido desorganizador que compellia a vontade dos homens bons. Como podia elle rebater e subordinar aquelle prostituido bando d'assassinos e salteadores aos quaes

Tramas do  
Governo  
contra o no-  
vo Governa-  
dor das Ar-  
mas Burgos.

[a] Por este mesmo tempo accendia o ambiciozo Tristão o facho da guerra civil no Ceará.

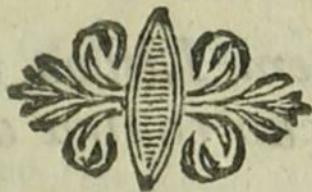
se dava impropriamente o nome de tropa? Os amigos do Brazil desde logo previrão que a borrasca em vez de se desfazer engrossaria, e desgraçadamente assim o confirmou a experientia poucos dias depois, principiando a revolta no interior por ordem do mesmo Governo, que empregou os mais vís instrumentos da seducção, que víraõ sortir resultado, fazendo-se sensivel a insurreição em varios pontos. Advertido o Governador das Armas das tramas dos anarquistas, que cubriaõ com um refalsado zelo do bem publico, o odio que alimentavaõ contra o Governo Imperial, o desejo ardente de proclamarem a independencia, e que protestavaõ ser a sua nomeação anti-constitucional, ocupou-se em dar as providencias necessarias para atalhar o mal em sua origem, e corta-lo antes de crear raizes. Requereu ao Governo e á Camara um Conselho geral de cidadãos, para nelle se accordarem

as providentes medidas de que em collisões tão arriscadas e funestas, instantaneamente se deveria lançar mão: uma prudencia consumada, unida á mais extraordinaria delicadeza, quando não consegão os principaes fins a que se derigem, ao menos sempre atalhão aos mais eminentes perigos; o que assim se vereficou, porque os resultados produzirão muito do que se desejava em lances tão lastimozos. O primeiro e mais acertado passo que se podia dar, foi a segurança de hum não pequeno numero de individuos, que debalde ouzárão evadir-se ao justo laço, que foi precizo armar-lhes, pois que sem maior violencia de sacrifícios, effeituáráo-se as prisões, e tudo promettia o mais completo socorro, quando em a noite do dia 4 de Junho rebentou a mais cruenta revolução, a qual cubriu de luto a Provincia. Os soldados da primeira linha, vendidos ao partido dos ex-governan-

tes, os puzérão em liberdade, e perpetrárão alguns assassinios, sendo o principal o que executá- rão na pessoa do Capitão Carlos Pereira de Burgos, irmão do Go- vernador, e mancebo digno de melhor sorte, e que acabou uma carreira brilhante tanto nas letras, como nas armas, combatendo a pró- da liberdade da sua patria. Prin- cipiárão desde logo as persegui- ções e vinganças, os saques, e os incendios, e o Governador que con- seguirá nos primeiros momentos anarquicos escapar ferido, foi final- mente prezo e remetido para a Côte em companhiade seu irmão o Ca- pitão Antonio Raymundo Belfort Pereira de Burgos, e do Arcipres- te Luiz Maria da Luz e Sá.

Esgotou-se por fim todo o sofrimen- to dos povos: o grito do ver- dadeiro patriotismo retumbou em todos os corações; correu-se ás ar- mas, chamáráo ás Camaras Mu- nicipaes os homens probos e de bom conceito e os consultáráo so-

bre a rezolução que cumpria tomar, e se acordou que se formassem Juntas para a direcção dos negocios até o Imperador decidir definitivamente, e se fosse forçoso repellir a força, para tratar da salvação publica.



---

*L I V R O XXXI.*

---

---

1824.

---

*Prepara-se em Lisboa uma grande expedição contra o Brazil.*

---

ERA mui renhida a guerra declarada que os partidos reciprocamente uns aos outros se movião; mas o perigo da proxima invasão os amalgamou em certo modo. Tinha o Governo Portuguez宣告ado positivamente que não reconhecia a Independencia do Brazil, que as armas decidirião a contenta, e que o Soberano tinha áquelle paiz direitos indisputaveis, si-

mados nas solemnes declarações, e actos emanados da liga dos soberanos Europeos. Ordenou consequintemente que se preparasse uma grande expedição para ir restabelecer naquelle Continente a Authoridade real, e em data de 5 d'Abrial se lavrárão as Instruções, e mais papeis tendentes a pôr por obra a empreza, e que tratava da organização e força da expedição.

Não descansava entretanto a facção regicida de tramar solicita e incansavel por levar ao cabo seus projectos atrozes, e infames, e tendo em vista destronar El-Rei; porque o considerava opposto a suas miras sanguinarias e vingativas, collocar a Coroa na cabeça de quem as satisfizesse, saciando a sede que os consumia e devorava pelas riquezas e mando arbitrio, e deixando-os cobrir com os despojos dos chamados *Liberæs*, tinha maquinado contra a Constituição de 1822 e seus authores mais

Acontecimentos memoraveis do dia 30 d'Abrial e seguin-tes, os quaes muito influirão nos destinos do Bra-zil.

por impulso d'interesse proprio e abjecto, do que, como perfida e indignamente assoalhava, por efecto de zelo a pró da realeza e da religião. Desde muito tempo que ardentemente dezejava a iniqua facção lançar a pedra angular de seu Edificio, e imitar a vereda das perseguições, dos roubos, e dos assassinios politicos. Em 1823 julgou ter occaçao opportuna ; mas a adherencia d'El-Rei ao Systema, que fingião propagar, destruiu seus planos e os conteve até que assomou o dia 30 d'Abri de 1824, marcado nos Annaes Portuguezes com terriveis caracteres. Appareceu a nefanda facção á testa da força armada, mizeravel e destemido instrumento de seus atentados, prendeu El-Rei em seu mesmo palacio, vedou a todos o seu acceso, lançou em escuras masmorras, e fez padecer tormentos acerbos a muitos Cidadãos fieis, e illustrados ; de todas as Classes, e instruções, e apres-

sava o apparato das execuções sem  
íorma alguma de processo, quan-  
do o Monarcha refugiado a bordo  
da Náu Ingleza *Windsor Castle*  
em a tarde do dia 9 de Maio de-  
clarou como arrancado pela coac-  
ção, tudo quanto subscrevêra e as-  
signára, e abateu o infame parti-  
do, que pretendia fazer recuar a  
Europa para os Séculos tenebrózlos  
em que Povos e Reis erão escre-  
vos da Aristocracia Theocratica.  
O genio horrorozo da espanteza a-  
narchia esteve a ponto de innun-  
dar Portugal de Sangue, a não lhe  
obstar a deliberação Soberana, a-  
conselhada pelos Reprezentantes  
das diversas Cortes, e por alguns  
verdadeiros Portuguezes.

Desde que o Soberano começou  
a gostar os benefícios provenientes  
d'uma administração pacifica, cui-  
dou em reunir em torno de seu  
Trono os diversos partidos, o que  
conseguiu á excepção do que at-  
tentára contra a sua vida e liber-  
tade, e ao qual, nem por isso dei-

xára de perdoar; principiou a escutar conselhos mais profícuos á cerca do Brazil, e convenceu-se da impossibilidade de restabelecer naquelle paiz o Systema Colonial. Das consequencias que os acontecimentos de 30 d' Abril tiverão para com o Brazil, trataremos, quando a ordem dos successos a isso nos chamem: a regularidade nos impõem o preceito de dirigir-mos as vistas para além do Atlântico,

Carvalho proclama em Pernambuco o Systema federativo das

Províncias do Norte do Brazil, e oferece uma Constituição democrática.

Não tinha durante este período melhorado a situação política de Pernambuco, que sofria um assedio rigoroso cada vez mais apertado pelas tropas do Presidente nomeado pelo Imperador, e um bloqueio posto pelas forças navaes ás ordens de Taylor. A obstinação não diminuia, antes foi pelo contrario, porque aumentou, e publicou um Manifesto concebido em termos democraticos; anuncian-do que ia plantar e defender o Systema Republicano, a favor do qual os Pernambucanos, e em geral to-

dos os Brazileiros suspiravão, formando uma união Federativa entre seis Províncias do Norte, cujo auxilio devia ser mutuo e Decisivo.

Não era unanime este espirito democratico como Carvalho e seus apaniguados asseverarão, o que bem se demonstra pela oppozição feita contra seus projectos, por uma parte dos povos da Província. As tropas Republicanas tinhão com os imperiaes repetidos encontros; o exito destes, era, ora favoravel, ora contrario, posto que o horizonte politico se mostrava mais prazenteiro aos que sustentavão o partido Imperial, que tinha a seu favor a força numerica, o apoio naval, e os soccorros prestados pelo Presidente do Governo da Paraíba.

Uma circunstancia imprevista veio dar azo a que Carvalho tirasse partido da fermentação que produziu nos espiritos, e aproveitasse a sua tendencia. O Imperador

Combates  
repetidos co'  
os imperiaes.

Cresce ca-  
da vez mais  
a fermenta-  
ção, e por  
que molive-

annunciou a todo o Imperio que em Portugal se preparavão forças respeitaveis para o subjugarem, e que era chegado o tempo de se mostrarem dignos da liberdade da independencia, repellindo tão inaudita e injusta aggressão, porém que não contassem com socorros externos, porque se via impossibilitado de os prestar, e mandava reunir na Capital todas as forças navaes e terrestres disponíveis. Os inimigos do Imperador fizérão grandes exprobrações lançando-lhe em rosto, que os trahia pertendendo desguarnecer as Províncias, para os Portuguezes puderem a seu salvo executar a invazão, estabelecer, e entraizar seu domínio; clamáram vivamente que este plano de traição, fôra combinado com os diversos Gabinetes Europeos, e tinha varias ramificações no Brazil; que não contente de haver dissolvido a Assembléa Constituinte, queria anniqlar aquella mesma independen-

cia e liberdade da qual se dizia zeloso defensor, e que em tão perigoza crize, devião todos os Brazileiros unir se, e cuidar da propria salvação, e de manter a todo o custo os bens mais preciosos.

Estes e outros clamores ainda mais aterradores e manhózos, soltavão os apostolos da desordem sob pretexto de patriotismo; estes e outros clamores soltou Carvalho, e conheceu com prazer que sortião o deejado effeito. Tudo, desde então, respirou sangue e vingança, e o Ministerio do Rio de Janeiro tremeu pelos progressos do mal.

A fim de o prevenir e atalhar que Lord Cockrane sahisse para Pernambuco com uma Esquadra e conduzindo tropas de desembarque a fim de se terminar similhante contendã. O Almirante deu á véla no dia 2 d'Agosto levando mais de 28000 homens de Tropas, com a sua Esquadra composta da Nau *D. Pedro I.* da Fragata *Ca-*

Lord Co-  
ckrane sahe  
do Rio de Ja-  
neiro a blo-  
quear Per-  
nambuco.

*noca do Brigue Maranhão, e dos Transportes Pcoiza e Caridade;* forças estas; que se julgárão suficientes para debellarem Carvalho e seus partidarios. A fim de prover aos meios de tornar efficaz o auxilio que ião prestar estas forças, restabelecer a authoridade imperial, consolidar a independencia, e firmar o gozo da regrada liberdade, contrahiu o Gabinete do Rio de Janeiro um emprestimo d'um milhão de libras esterlinas com as trez acreditadissimas casas de Commercio de Londres; *Barett Tarquhar e Companhia, Fletcher Alexandre e Companhia, e Thomaz Wilson e Companhia,* sendo os Comissarios Brazileiros autorizados o General *Brant Pontes e Gameiro.* Ao pagamento do Capital e seus juros, se fixárão hypothecas sólidas, sem as quaes é fallivel o crédito dos Governos, tanto para segurança, como para melhora da prosperidade das nações.

Chegou Cockrane defronte de Pernambuco a 17 d'Agosto, e tra-  
tou de pôr imediatamente por o-  
bra todas aquellas medidas que o tomava outras  
podião habilitar para cantar o triunpho. Desembarcou os soc-  
corros de municões de todo o ge-  
nero, e parte das tropas, e deu  
desta maneira uma grande prepon-  
derancia ao Exercito que sitiava  
a Cidade, e que em grande aper-  
to se achava por carecer desses  
soccorros, e por lhe ter sido avessa  
em alguns encontros a sorte das ar-  
mas, servindo os revezes de dar  
alento aos Republicanos. Pela che-  
gada destes reforços receberão os  
imperiaes, consideravel força mo-  
ral e physica, e Cockrane não des-  
prezando um unico meio de levar  
ao cabo seu intento, intimou a Carvalho a rendição da Cidade,  
ameaçando-o com um castigo e-  
xemplar se perzistisse em sua obs-  
tinacão retendo uma anthoridade  
uzurpada; que não se daria quar-  
tel em caso de rezistencia, que

Cockrane  
bloqueia imme-  
diatamente a  
Provincia, e  
toma outras  
medidas e-  
nergicas.

se esta fosse tenaz principiaria a mina da Cidade, entulhando a entrada do porto com navios carregados de pedras, (a) e que dava tres dias para uma resposta definitiva.

**Carvalho** Posto que as ameaças de Cockrane fossem feitas por um Chefe habil e corajoso, e o qual não as fazia por méra formalidade, nem por isso Carvalho, homem destemido, e proprio para se colocar á frente de revoluções, cedeu, aterrado e confundido. Muito pelo contrario praticou; deu todos aquelles passos reclamados pela desesperada situação em que se achava; fortificou os pontos importantes, estimulou o enthuziasmo popular, e appareceu onde quer que o perigo apparecia. Cockrane recorreu á força dezenganado da ineficacia que tinham para com similhante inimigo a brandura e a persuasão, ini-

---

(a) Avizou os Consules das diversas Nações deste seu dezignio.

migo que não se limitava a conservar-se e manter-se em seu elevado cargo, mas que até mesmo teve arte de inundar as Províncias do Norte com um sem número de proclamações espalhadas por seus emissários.

Começarão finalmente as hostilidades, e lançarão-se na Cidade algumas bombas: o Convento de Morgado do Cabo cada dia se reforçava, já pelos socorros enviados por Cockrane, já pelos auxílios que lhe vinham do interior, ou pelas deserções da Capital, ao mesmo tempo que o partido de Carvalho e seus consócios se via reduzido a seus mesmos recursos.

Cockrane se retirou por este tempo, deixando o cuidado de levar ávante o bloqueio, e mais operações tendentes a reduzir os levantados á obediencia do Imperador, a Taylor, que trabalhou quanto pôde por congraçar os dois partidos, dirigindo palavras de conciliação, admonestando-os a que es-

Principião  
as hostilida-  
des.

Taylor si-  
ca dirigindo  
o bloquêo em  
lugar de Co-  
ckrane. Pro-  
cura inutil-  
mente con-  
graçar os do-  
is partidos.

quecessem as rixas e vinganças particulares, e se confraternizassem no íntimo moventes em que a patria estava ameaçada d'uma terrível invazão, pois tudo devia ceder ao patriotismo. Os Imperiales se prestariam imediatamente a pôr em perpétuo esquecimento o passado; porém os democratas nem uma só palavra quererão anuir sobre este ponto. Além de Carvalho erão elles pervertidos por um punhado de malvados, entre os quais sobresabião Rogers subdito dos Estados Unidos da America, o fúrioso Rangel, (a) declamador nas praças públicas, e pregador entusiasta do assassinio da pessoa do Imperador, do roubo e da república; o mulato Saldanha, recrutas de Carvalho, e um dos primeiros corifeos da rebellião, e muitos outros de não menos atroz proceder, que influio não só em Per-

---

(a) Empregado na Alfandega.

nambuco, mas em outras Províncias, e especialmente na Parahyba, que foi agitada por dezordens as quaes terião infeliz e desastrozo progresso, se as não atalhasse o seu Presidente *Filippe Neri Ferreira*, e na Bahia, cujo Anjo Tutelar foi Francisco Vicente Viana, que estava á testa da sua administração politica e economica.

Erão porem tantos os esforços dos Republicanos, que não podião reparar suas perdas, que tornárão o caracter d'irreparaveis pela tomada das duas unicas embarcações de guerra do Governo dissidente de Pernambuco denominadas, uma, *Constituição ou morte*, Brigue de 18 peças; e outra *Maria da Glória*, Escuna de 4; as forças navaes expedidas a hostiliar a Província das Alagoas e soprar o fogo da guerra civil. Forão retomadas algumas embarcações mercantes que havião caido em seu poder, e encontrou-se grande porção de munições de todo o ge-

As armas imperiaes to-  
mão Pernambuco, e Carvalho fo-  
ge para bordo d'um na-  
vio inglez, cujo Com-  
mandante recusa entre-  
ga-lo.

nero. Nellas tambem foi appreendido o célebre João Guilherme Ratkliff, Emissario de Carvalho, e incumbido d'espalhar proclamações e aliciar gente &c. Este homem ardia em desejos de figurar sobre a Scena politica em permanente lugar: nascido com uma certa audacia natural, e conhecendo que a porfissão de Guarda livros Commercial era obstáculo a seus projectos d'ambição, abalou qualquer que julgava capaz de o proteger, mas sempre inutilmente até que Carvalho Ministro d'Estado em Portugal no anno de 1822, o nomeou Official de Secretaria, e seu particular satellite; nomeação, que mudou Ratkliff em furioso demagogo. Estupenda metamorphoze combinada com sua anterior aristocracia e adulção. Fugitivo em 1823 de Lisboa obrou em Pernambuco como furioso perseguidor dos Europeos, e era um dos Oradores das praças publicas, e que recomendava com

acções e vozes d'exergumeno o assassinio aos Europeos e Imperiaes, e a firme adhezão ao Systema da Republica. Acabou por fim a sua carreira d'um modo lastimoso no Rio de Janeiro (a) com digna posição de quem tão verzatil conducta tinha patenteado. (b) Nenhum revez tinha abatido o animo de Carvalho, até que a tomada dos importantes portos de Santo Antonio, e da Boa Vista pelo General Lima no dia 12 de Setembro o adverte de que estava chegado o termo do seu despotico mando. O General Brazileiro Lima lhe intimou entregasse a Cidade, mas a negativa de Carvalho accelerou o ataque dado a quatro legoas da Cidade, e apesar de seus esforços

---

(a) Padeceu no Rio de Janeiro morte affrontosa.

(b) Julgámos necessaria esta digressão para em limitado esboço descrever o carácter d'um daquelles que maior parte teve nas desgraças de Pernambuco n'sta época.

para impedir o progresso dos vencedores nas margens do Jaboatão, foi impossível conter os fugitivos. Desde este ataque foram repetidos os que se deram até um decisivo que teve efeito no dia 19 e combinado entre o Exercito e a Esquadra commandada pelo Commandante Jewett. (a) Carvalho no ultimo periodo da sua authoridade permitiu excessos de toda a qualidade, e o saque, a morte, e inauditos attentados foram as tochas funebres que acompanháram seus derradeiros arrancos, e quando ponderou a impossibilidade de prolongar a rezistencia, refugiouse a bordo do navio de guerra inglez *Tweed*, principiando assim para elle uma segunda expatriação; pois já sofrera a primeira em 1817, por ter sido um dos corifeos da revolução que naquelle anno rebentou.

---

(a) O motivo da partida de Cockayne, foi o máu estado em que se achavão as suas bombardeiras, e o querer prove-se de melhores meios na Bahia.

O altivo Carvalho nos ultimos parocismos de seu poder propoz ao chefe de devizão da Esquadra Imperial, *David Jewett*, que a Província seria entregue dez dias depois da ratificação da Capitulação; que pessoa alguma seria perseguida por opiniões politicas, e a todas deveria ser livre ficar, ou sahir, excepto ao Presidente, a quem se forneceria meios de passagem para fóra do Brazil com quanto lhe pertencesse; e que a todos em geral, se conservaria a fruição de seus empregos e bens; proposta que foi rejeitada. Tal foi o exito que teve a audacia de Carvalho, o qual respondeu insolentemente a Cockrane, negando-se a receber as vantajosas condições segundo as quaes devia ser restabelecida a authoridade imperial, condições que asseguravão a vida e os bens a todos os rebeldes, e o gozo d'uma regra da Liberdade mantida no projecto de Constituição já admittido por quasi todo o Brazil.

Carvalho  
offerece uma  
resposta de  
capitulação,  
que é rejei-  
tada.

Cauza em todo o Brazil grande susto a Expedição que havia noticia se preparava em Portugal. Providencias do Governo da Bahia.

Bem depressa se divulgou por todo o Brazil a noticia dos preparativos bellicos, á primeira vista formidaveis, e que se destinavão a subjugar novamente o Brazil. Extraordinario foi o terror que saltou quantas pessoas se achavão compromettidas, e que mais se havião declarado a pró do novo Systema d'imedanciação: tratáraõ por conseguinte de dar boa tendência ao espanto publico aeobardado e tímido, e de rezistir á eminent invazão. O Prezidente da Provincia da Bahia *Vianna* publicou uma proclamação aos verdadeiros Brazileiros a que tomassem as armas em defesa d'uma cauza tão bella, e não imitassem os indignos que já principiavão a abandonar as suas caças, preferindo a fuga vergonhosa á brioza rezistencia, e ordenou um recrutamento geral de todos os individuos comprehendidos entre os quinze e os quarenta annos, e prometteu que o serviço dos voluntarios, conti-

nuaia até que fosse reconhecida a independencia, ao mesmo tempo que cominou rigorosas penas aos refractario, advertindo que, posto não cauzasse receio o estado de pobreza de Portugal, contudo seria melhor estar apercebido para a defeza do que ser victima da inexperiencia, ou do descuido. Para authorizar esta sua determinação convocou a 14 de Junho, um Conselho que excedeu muito as attribuições de consultivo, arrogando-se funcções deliberativas e soberanas.

Se era grande o terror que a noticia da expedição preparada em Portugal contra o novo Imperio, por todo este espalhou, extraordinaria foi a consternação do Gabinete do Rio de Janeiro pelo mesmo motivo, ainda que mostrava apparentemente coragem e confiança. Fracos erão seus meios de rezistencia, muitos os partidos que mutuamente se hostilizavão, contrarios e opostos os interesses das

Grande consternação espalhada no Rio de Janeiro pela noticia da expedição q se preparava em Portugal. O Imperador exhorts os Brazileiros a defender-se até á ultima extremidade

diversas Provincias, e uma surpreza transtornaria certamente o novo Systema, posto que não fosse douradoira similarante victoria, antes mui ephemera. Mas esta denominada Alta Sciencia, e que mais propriamente se deveria chamar peste da Sociedade, a Politica, digo, tinha em seus elevados e transcendentes calculos, em suas enredadoras lucubrações, fixado o destino do novo Mundo, e todo este aparato bellico era mais para satisfazer o vulgo do que para empregar-se como se annunciára. Porem o Gabinete do Rio de Janeiro a fim de tirar partido das circumstanças, e irritar o povo contra seus antigos dominadores, soltou braços espantózos appellidando o Ceo e a terra em favor da sua cauza, e preparando-se para rezistir á iminente agressão. (a) Exhortou os povos de todo o Imperio para

---

(a) Foi por esta occasião que se compôz a disputa que houvera entre o Governo e Cockrane por cauza de se lhe

que se armassem em massa e rebatessem rigorosamente o inimigo comum, queixou-se amargamente dos Conselheiros que rodeavão seu Augusto Pai e o obrigáraõ a medidas impoliticæ, jurou defender até á morte o povo que o havia escolhido para seu Chefe Supremo e perpetuo Defensor, e só mostrou sentimento de não poder em todos os pontos arriscados estar presente. Em rezumo o Systema d'ataque e defesa que sempre segurou até o total extermínio dos aggressores, mandou-se-lhes embaraçasse o desembarque quanto fosse possível, mas que em ultimo recurso se lhes abandonassem as Cidades, Villas, e Povoações de-

---

não adjudicar a parte que lhe cabia das prezas. Protestou contra a decizão do Imperador, e retirou-se para bordo da Nau Almirante decidido a não desembarcar em quanto não se lhe fizesse justiça a seu modo: finalmente cedeu o Governo, e Cockrane incumbiu-se da direção das Esquadras Imperiaes.

zertas e inhabitaveis, inutilizan-  
do-se os viveres e tudo quanto lhes  
pudesse ser util, procurassem a-  
brigo e intrincheiramentos e for-  
tificações no interior, depois de  
cortadas as comunicações, e dei-  
xando os inimigos abandonados a  
os incertos e tardios recursos do  
remoto Portugal, que por fim se-  
ria reduzido á mizeria. (a) De-  
clarou que as esquadras Brazilei-

---

(a) Este plano de defesa ainda que  
ruinozo é comtudo o unico, que em cer-  
tas circumstancias, pôde adoptar-se. A  
Historia tanto antiga como moderna nos  
dezigna illustres Capitães que a elle, com  
bom exito recorrerão. Dois apontaremos  
por não sermos taxados de prolixos: o  
Marechal de Mont-morency quando o  
Imperador Carlos V. invadiu a Proven-  
ça e o Languedoc, e Lord Wellington,  
aproveitando-se do Plano de Gomes Frei-  
re, na invazão Franceza executada por  
Massena em Portugal no anno de 1810.  
Se em França e em Portugal correspon-  
deu o rezultado á expectativa, mais ap-  
to era o Brazil, por sua vastidão, e qua-  
lidades de seu Sólo, a preencher simi-  
lhantes fins.

ras irião, depois de se empregarem em defesa do Brazil, até á fóz do Tejo ensinar a Justiça e a moderação a um Governo allucinado, e apoderar-se das Colônias que ainda lhe restavão; e numerosos corsarios coalharião os mares a dar o ultimo garrote no agonizante Commercio Portuguez. Reanimou a constancia e valor dos Brazileiros assegurando-lhes que erão falsas as notícias aterradoras de auxílios navaes e terrestres prestados ao Gabinete aggressor por Nações poderozas, que bem conheciam seus verdadeiros interesses. (a) Estas providencias e actos Imperiaes comovêrão de tal sorte o espirito publico, e tanto irritárão contra os Portuguezes, que a maior parte ainda alli domiciliados, e que se havião reco-

---

(a) A Proclamação dirigida em particular aos Pernambucanos lhes faz conhecer o perigo de se conservarem desunidos e discordes na época em que mais necessaria é a união.

lhido á Corte por se julgarem mais a salvo, procurárão vender os seus bens e passar á Europa. (a)

Lima ocupa o Recife por capitulação, depois de uma resistencia.

O General Brazileiro, Lima, que commandava as forças Imperiais, acelerou cada vez mais suas operações a fim de pôr um termo á pertinacia dos republicanos, os quaes não obstante a fuga do seu Chefe não desistião de seus intentos. Reunio na Villa do Cabo todas as forças, e projectou cortar

(a) Não tolhião os negocios publicos e principalmente os preparativos da guerra que o Imperador dedicasse sua sollicita e illustrada vigilancia a fim do bem de seus subditos, que tantos cuidados lhe merecião. No dia 27 d'Agosto abriu solemnemente a construcção d'un Dique capaz de admittir a maior Nau de Linha, e cavado na rocha com um espaço de não menos dez pés em torno della. Projectárão corta-lo n'un rochedo que é de polido granito, a fim de o tornarem tão duradouro como o mesmo rochedo. A fundação d'uma Universidade, era tambem um dos objectos que mais lhe roubavão a attenção.

as comunicações entre as posições inimigas na ponte chamada dos *Carvalhos* e a Capital, o que em parte conseguiu á força de marchas forçadas, e repellindo continuos ataques no meio de caminhos asperos e quasi intranzitaveis. Accomettidos por todos os lados quizéram os republicanos fazer o derrodeiro de seus esforços no Campo dos Afogados, onde sofrerão derrota, e recuarão para a ponte, na qual outra vez rezistirão como desesperados, porém com igual fortuna os vencedores entráram no Recife ainda em parte ocupada por seus inimigos, e que apresentou então o espectaculo d'uma nova Copenhague exposta por todos os lados a um fogo incessante e cruzado, o que moveu o General Brazileiro a intimar ao Comandante das forças Pernambucanas fizesse depôr as armas aos seus Soldados, e deixasse livre o passo ao Exercito Imperial, que, no caso de rezistencia, a ninguem daria

quartel. Replicou o Senado, que fôra invertido no Governo civil da Província por um Conselho de Cidadãos, pedindo um armistício de trez dias para se tratar os artigos de Capitulação, e evitar-se ao mesmo tempo a effusão de Sangue; porém Lima recuzou conceder este prazo, e se mostrou sobremaneira admirada de haver o corpo municipal assumido uma autoridade que pelo Imperador fôra já conferida. Chegadas as coizas a estes termos apoderou-se da tropa Pernambucana e de seus chefes um espanto de desesperação por conhecerem que nada tinham a esperar de favoravel, e o Coronel Falcão (a) seu Commandante declarou a Lima que daquelle dia em diante era responsável perante Deos e perante os homens, dos estragos e desgraças que ião acontecer, pois as tropas preferião antes acabar gloriozamente no Campo ao

---

(a) José de Ramos Falcão e Lacerda.

vilipendio de serem mudos espec-  
tadores dos males da Patria. Es-  
ta ameaça cominoveu fortemente  
o animo de Lima, que lhe respon-  
deu entre outras coizas, que se  
achava disposto a admittir propos-  
tas razoaveis de pacificação, e o  
Senado interveio como conciliador,  
e fez que n'um Conselho se acor-  
dasse enviar ao acampamento Im-  
perial uma Deputação encarrega-  
da de tratar deste importantissi-  
mo assumpto, o que teve effeito,  
sendo escolhidos o Lente e Reitor  
do Seminario d'Olinda, Fr. Mi-  
guel Joaquim Pegado, e os Ca-  
pitães Manoel Ignacio de Carva-  
lho Mendonça, e João Francisco  
Regis Quintella, os quaes offere-  
cerão á approvação do General os  
artigos seguintes:

- 1.º Que fosse reconhecido o Pre-  
zidente nomeado pelo Imperador.
- 2.º Que houvesse um total es-  
quecimento das opiniões políticas,  
e que nenhum proceder, castigo,  
ou perseguição affligisse os indivi-

duos implicados nos mesmos acontecimentos.

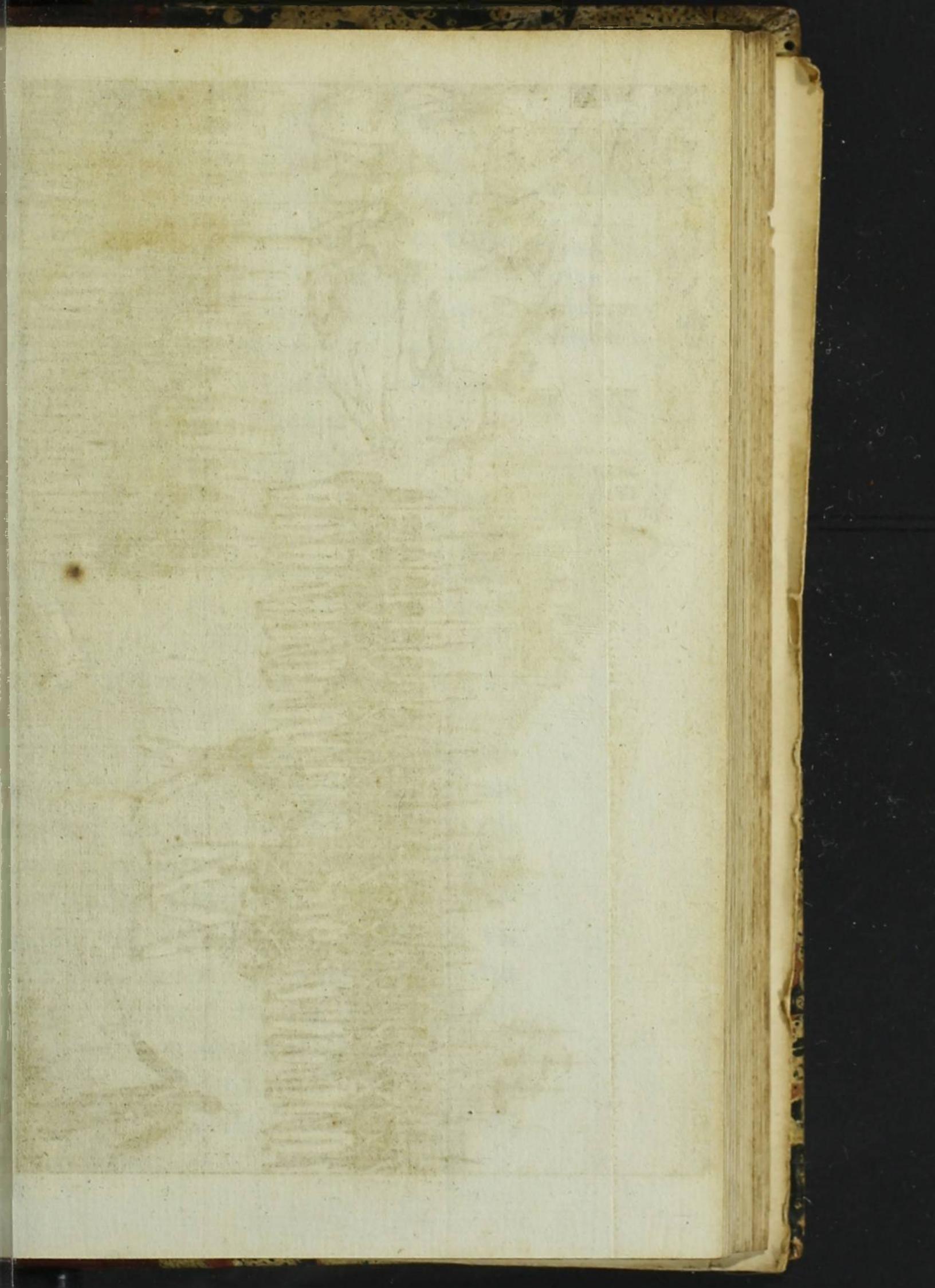
3.º Que as Tropas ficassem no serviço da Província.

4.º Que fossem conservados no exercício de seus Empregos.

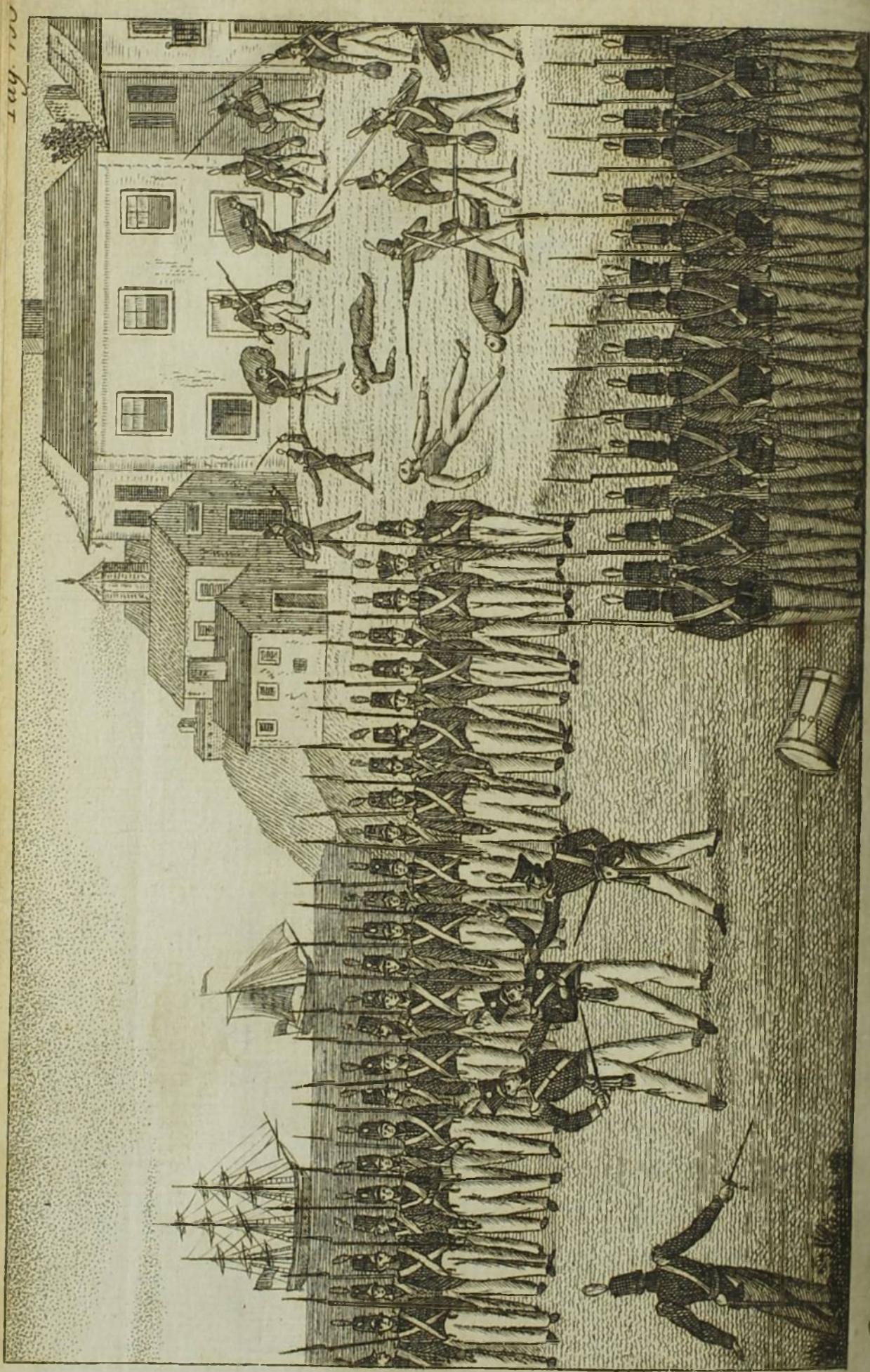
5.º Que se levassem em conta as despezas feitas pelo Governo dissolvido.

6.º Que fosse livre a qualquer embarcar para fora da Província com seus bens e famílias, e tomar o destino que julgasse conveniente.

Lima rejeitou a maior parte d'elles; limitou a amnistia e esquecimento d'opiniões a Officiaes inferiores e soldados, e ao povo em geral, exceptuando os cabeças de rebeldião, que deverão esperar que a sua sorte fosse decidida pelo Imperador. Muito custou ao Senado evitar a effusão de sangue, o que pôde alcançar, fazendo retirar Falção com parte das tropas, e dando assim lugar á entrada do Exército Imperial no dia 17 de Setembro.



*Caldeira, Governador das Armas da Bahia é morto alevosamente.*



Aug. 180

Foi por este tempo a Cidade da Bahia consternada por um desgraçado successo, e atrocidade cometida por alguns indignos anar-  
chistas. Tinha o Imperador depos-  
to o Commandante do Batalhão  
chamado dos *Piriquitos*, compo-  
sto de negros e mulatos, e que se  
distinguia por seu péssimo carac-  
ter militar e cívico; alguns per-  
turbadores, aproveitáraõ esta oc-  
cazião para transtornarem a or-  
dem, e socego de que se gozava;  
sublevárão o Batalhão, clamáraõ  
contra o despostismo da Côrte do  
Rio de Janeiro, e designáraõ o  
Governador das Armas, o Coro-  
nel *Felisberto Gomes Caldeira* co-  
mo origem da desgraça Comman-  
dante deposto. Caldeira pertendeu  
com toda a força obstar ao pro-  
gresso da desordem, mas foi vil  
e aleivosamente assassinado no dia  
vinte e cinco de Outubro. Reu-  
nidos os assassinos ao Batalhão, ex-  
citáraõ a revolta dos outros Cór-  
pos; que rezistirão á seducção;

Subleva-se  
na Bahia o  
Batalhão  
chamado dos  
*Piriquitos* O  
Governador  
é assassinado

e se preparárão para os atacar ,  
e vingar a morte do Governador.  
Era grande o perigo ; e não se u-  
nindo os Chefes Militares , e Au-  
thoridades Civis; em contestações,  
propostas, e duvidas; nisto se pas-  
sou o dia , sem que nenhum dos  
partidos cedesse , e estando neste  
meio tempo entregue a Cidade ao  
roubo , e ao assassino. Finalmen-  
te dois Batalhões sahirão da Ci-  
dade e forão ocupar os intrinchei-  
ramentos que se achavão nas suas  
immediações. Este e outros simi-  
lhantes attentados promettião ser  
méros preludios de novos horro-  
res , que inspiravão as furias da  
anarchia desencadeadas pela am-  
bição e egoismo , que se massa-  
crávão com um fingido interesse  
a pró da causa publica.

Algumas  
Authorida-  
des consti-  
tuidas da  
Provincia de  
S. Paulo of-

Em quanto o Brazil hia cami-  
nhando ao grande fim da combi-  
nação e prosperidade, a que o che-  
mão os elementos de grandeza que  
em si encerra, e se radicão no co-  
raçao de cada um de seus habi-

tantes o asferro e adhezão ás Instituições Liberaes, que mantendo o jus dos Soberanos conserva illezos os direitos dos povos, e os põe a salvo dos excessos dos despotas, e Theocratas, houve algumas Autoridades constituidas, que se embráraõ com saudade do antigo egimen absoluto, no qual lhes era permittido sem responsabilidade opprimir, vexar, e roubar os óvios, sem que ao menos os clamores das suas victimas chegassem ao Throno. Projectáraõ resabelecer tão odiozo Systema, e rincipiáraõ a executar seu atroz lano, sem ponderarem (imbeis!) que entre Republicas, e Estados livres confinantes, jámais oderião firmar tão odiozo edificio. Ias é bem sabido, que tal gente não raciocina, e que para levar o cabo seus projectos, muitas vezes se precipita. Vio, pois, o Brasil, e o Mundo com horror e passio lavrarem-se Actas de algumas

ferecem ao Imperador o poder absoluto. Não é aceita tão nefanda offer-

ta.

Camaras (a) da Provincia de S. Paulo (em Maio) a instancias do Juiz de Fóra *Azeredo Coutinho*, d'acordo com varios magistrados, e proprietarios da Provincia, aspirantes ás distincções da aristocracia, declarando que apenas fosse conhecida a approvação do Imperador, o acclamariaão absoluto, ou logo que a Capital da Provincia o fizesse. Para seduzir e alliçiar, vizitou Coutinho os povos da sua jurisdição, e afirmou no seu regresso que a opinião geral (b) era que S. M. reassumisse o poder absoluto. Não teve pejo de assin o participar ao Ministro dos Negocios do Imperio *Ribeiro de Rezende*, e recebeu deste em resposta, que o Imperador era constante, e sabia manter, como tinha por obrigação a Constituição do

---

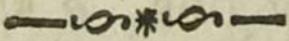
(a) Das Villas de Tanbaté, S. Luiz, e Pindamunhangava.

(b) Quem revestiria o homem tão abjecto, e audaz dos neccessarios pedres em tal missão?

Imperio, solemnemente jurada e admittida, e que teria sempre nelle o mais firms defensor, por demonstrar a experientia, e a razão que o Systema mantenedor da Liberdade legal, é o unico que pôde tirar as Nações do seu estado de nullidade, e eleva las ao cume da gloria e ventura, ordenando, por ultimo, que elle Juiz de Fóra, ficasse suspenso do exercicio de suas funcções, e se recolhesse á Corte a dar conta por actos tão culpaveis, e escandalozos.

Deste modo foi rejeitada a indigna offerta d'um magistrado iniquo, que se manifestou criminozo, e prevaricador, bem como todos aquelles que o seguirão, forcejando por abolir o Código fundamental, baluarte contra as insidias dos depozitários da authoridade Soberana. Julgou que encontrava no Magnanimo Pedro um das quelles Príncipes nos quaes é facil estimular o amor proprio, pretextando uma refalsada fidilidade,

e encobrindo a mais abominável  
ambição. Porem o Soberano Le-  
gislador dos Brazileiros e Portu-  
guezes, soube repellir tão indignas  
sugestões; e prosseguir na vere-  
da glorioza que principiára a tri-  
lhar.





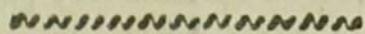
## L I V R O XXXII.

---

1825.

---

*O Senado da Cidade do Rio de Janeiro pede ao Imperador que lhe permita inaugurar na dita Cidade um Munumento em memoria dos altos feitos do mesmo Soberano; cuja lembrança e acceita.*



**O** Senado do Rio de Janeiro, que em todas as épocas memoradas da emancipação política do Brazil, fôra orgão fiel dos sentimentos dos Brazileiros, e sondária, sem nunca se enganar, a opinião pública: intentou pois o

mesmo Senado, exprimir franca-  
mente os seus dezejos, inauguran-  
do ao seu primeiro Imperador, u-  
ma Estatua, que recordasse ás  
mais remotas gerações um tão di-  
gno acontecimento.

Decidido unanimemente se pu-  
zesse em obra o projecto, foi pes-  
soalmente pedir a approvação Im-  
perial, escolhendo para esta em-  
preza o dia 13 de Maio. (a) O  
Imperador respondeu com assabi-  
lidade, annuindo a estes sinceros  
votos, e o Senado passou logo im-  
mediatamente a Officiar a todas  
as Camaras do Imperio, a fin de  
que, por meio de voluntarias subs-  
cripções concorressem, para que se  
levantasse a dita Estatua perdura-  
vel á Memoria d'um Monarca do  
Brazil. Todas as Camaras respon-  
dêrão favoravelmente, expressan-  
do o sincero prazer que sentião,  
exigindo-se a sua cōoperação em  
similhante objecto.

---

(a) Anniversario daquelle em que o  
Imperador tomou o Título de *Defensor  
Perpetuus*.

Um successo que havia muito tempo esperavão os politicos pensadores, pôz em perigo o Império, ainda não consolidados, e comovido pelas intrigas dos Republicanos, e dos absolutistas. Toda a Banda Oriental do Rio da Prata, sem exceptuar Monte-Video, suspirava por constituir-se Independente, e debaixo da protecção de Buenos-Ayres. O Systema d'espionagem e perseguição, exacerbou o espirito publico, e alguns homens sequiozos de riquezas, indispozérão cada vez mais os habitantes. Mesmo em Monte-Video existia o fóco da revolta, e o fogo ia surdamente lavrando, fazendo recear um terrivel incêndio. Buenos-Ayres observava attentamente o progresso da insurreição, e se dispunha para lhe prestar decedido apoio contando com um feliz exito por lhe ser favoravel a tendencia moral dos povos. Entretinha comunicações com Fructuozo Ribeiro, que an-

Sublevação da banda Oriental do Rio da Prata, dezerção de Fructuozo Ribeiro. Guerra com Buenos-Ayres. Estado actual de Monte-Video.

tes servira ás ordens d'Artigas, mas que se congregárão com o Gabinete do Brazil, e as coizas de tal modo se dispozérão, que houve a esperada expluzão em principios de Maio, retirando-se Frutuozo para as imediações da Cidade com dois Batalhões do Paiz, e que cumpunhão parte da guarnição, reunindo quanta gente se lhe apresentava. (a) O Visconde de Lagunaz ficou attónito, e sem saber deliberar-se, pois é um homem incapaz de prompto expediente em crizes melindrózas, falto de conselho e perspicacia, sein mesmo entrar na analyze de seu caracter político. Limitou-se pois a unir ás tropas do seu Commando em numero de 28000 combatentes quanta gente pôde organizar, tanto em Monte-Video como em Colonia de que estava Senhor, e avizou para a Corte do apuro de

---

(a) Foi este o setimo assédio de Monte-Video depois da sua rendicção aos Ingleses.

circumstancias em que se encontrava.

Foi extraordinaria a sensação q  
na Corte produziu este repentino levantamento pelas consequencias que poderia occazonar. O Gabinete do Rio de Janeiro tratou desde logo de conservar a todo o custo aquella importante Provincia, não só porque era o limite natural do Imperio, como tambem pelas vantagens que da sua posse lhe resultava ao Commercio. Teve noticia do apoio indirecto que prestava o Governo de Buenos-Ayres, o qual alimentava occultamente o fogo da insurreição, e receou que em breve fosse manifesto e decidido o seu auxilio; determinou pois, pôr um Dique á inundação em quanto era tempo, exigir do mesmo Governo resposta plena, satisfatoria e cathegorica a respeito do seu proceder, e dar pezo a estas requizicões pelo apparato d'uma força de mar e terra respeitavel, e indispensavel pa-

Expedem-se da Corte socorros de todo o gene-

ro.

ra este fim, e para dar alento ás tropas defensoras e fieis da Província insurgida que já começavão a lutar com as dificuldades da sua situação.

Deu, pois, a Villa com a maior presteza uma Esquadra composta da Fragata *Maria da Glória*, duas Corvetas, trez Brigues, uma Escuna, e trez Barcas Cañhoneiras, debaixo do Commando do Vice-Almirante *Rodrigo José Ferreira Lobo*, e que comboyava os transportes q̄ conduzião uma expedição de quazi 28000 homens.

Instalaõ  
um Governo  
Provvisorio os  
Republica-  
nos, e con-  
vocão um  
Congresso.

Lançou ferro em Monte-Video a Esquadra e de mais Embarcações no dia 11 de Junho e seguintes, começando desde logo o desembarque, e chegando estes reforços em tempo opportuno por ser o assédio cada vez mais apertado, e engrossar a olhos vistos o partido dos republicanos, que tinham á sua frente o emprehendededor e corajoso *D. João Antonio Lavalleja*, que promoveu ardente men-

te a insurreição, e a fim de dar maior conformidade a seus planos, fez se instalasse no dia 14 um Governo Provvisorio prezidido por D. Manoel Calleros, e tendo por Secretario Francisco Araujo, incumbido das direcções dos negocios, até que o Congresso Provincial que ia convocar e reunir, e que devia expressar a vontade geral, decidisse a forma e attribuições do Governo. Prineipiarião os novos Governantes no exercicio de suas funções, confirmáráão Lavalleja, no Commando do Exercito, derrão certa ordem ao Systema de Finanças, expedirão emissarios a fim de propagarem a insurreição, proclamáráão á face do Mundo a independencia daquelles povos por ser o regimen que lhes convinha, a sua separação do Brazil por ser acto contrario á vontade da maioria, effeito de maquinações abjectas, e de deliberações extorquidas pela insolencia, e declarárão solennemente o protetorado de Bue-

nos-Ayres em quanto se não assentasse na forma definitiva de governo.

Lobo blo-  
queia Bue-  
nos-Ayres.  
Correspon-  
dencia inte-  
ressante en-  
tre elle e o  
Governo.  
Resposta e-  
nergica e di-  
gna da par-  
te do Gover-  
no.

Se erão cada vez mais extraordinarias as dificuldades emanadas das operações terrestres ; pouco lisongeiros erão também os resultados colhidos das manobras na vaes, illudidas assim as esperanças dos que tudo se prometiam d'uma Esquadra numeroza (em quanto á potencia que tinha a hostilizar) e bem provida do necessário ; porém enganarão se, e não cauza surpreza a quem conserva prezentes na memoria as qualidades que distinguião o seu Chefe.

Lobo entrou na enseada exterior de Buenos-Ayres, e deu começo as hostilidades sem previa declaração dos motivos porque assim praticava, cortando deste modo toda a esperança que havia para a conciliação. Pensava que o Governo cederia de toda a sua dignidade, e lhe concederia quanto pertendesse só com o mero ap-

parato destas hostilidades; mas desenganado de sua firmeza rezolveu-se a enviar um Official parlamentario a terra, e encetar a sua carreira diplomatica tão brilhante como a militar. Na sua primeira nota, datada em 5 de Julho de Bordado da Corveta *Liberal*, concebida em termos arrogantes, em tom dictatorial e grosseiro, accuzava o Governo de fomentar a rebelião dos Orientaes, empregando o seu agente Fructuozo Ribeiro, consentindo se abrissem subscripções, e predispondoo a união da banda oriental á Republica das Províncias Unidas do Rio da Prata; apontava outros excessos provavelmente futuros porque delles não offerecia mais do que o seu testemunho, concluia em tom jatanciozo, fazendo alarde das forças que tinha a seu dispôr para castigar os inimigos do Imperador, quæsquer que fossem, e reduzir os rebeldes, assegurando a posse da Província Cisplatina, conforme o ju-

ramento do Imperador, e esperando que o Governo de Buenos-Ayres désse as neccessarias seguranças de manter dalli em diante uma conducta pacifica, negando auxilio directo ou indirecto aos levantados, e uzando da sua influencia com Entre nós e Santa Fé para que os estranhos não socorressem os levantados, cedendo clara e pozitivamente de todas as suas pertenções á Provincia insurgida. O Governo de Buenos-Ayres desprezando, como convinha estes ameaços, replicou terminantemente que não julgava o Vice Almirante autorizado para entrar n'uma discussão diplomatica, que suas asserções em quanto ao auxilio dado aos habitantes da banda Oriental, erão gratuitas e infundadas, e que a medida preliminar para a negociação, devia ser a retirada das forças imperiaes daquellas paragens, e que não podendo ser indiferente ao Governo a situação em que o collocaya a noya conten-

da suscitada mesmo em seu seio  
ja enviar ao Rio de Janeiro um  
Agente diplomatico incumbido de  
ultimar quaesquer divergencias,  
e regular para o futuro as rela-  
ções entre ambos os Estados.

Lobo deu-se por satisfeito com  
esta resposta, e continuou a pa-  
rar naquellas aguas, limitando su-  
as operações a impedir que os re-  
publicanos da banda oriental re-  
cebessem reforços por mar. En-  
tretanto tomava a Camara dos Re-  
presentantes varias rezoluções a  
este respeito. Reforçou a linha mi-  
litar do Uruguay, declarando ao  
mesmo tempo que se a occasião  
se apresentasse, reclamaria do po-  
vo os meios de sustentar a honra  
e dignidade nacional, e que es-  
tava certo que este os prestaria sem  
hesitar, e pediu informação ao po-  
der executivo sobre os insultos pra-  
ticados pelos Brazileitos em alguns  
navios nacionaes. Não obstante  
estas dissensões foi reconhecido co-  
mo Consul Geral e Agente Poli-

Varias re-  
zoluções to-  
madas na Ca-  
mara dos Re-  
presentantes  
em Buenos-  
Ayres.

tico do Brazil *Antonio José Falcão da Frotta*, que substituia o seu antecessor *Pereira Soldá*, que fôra chamado pelo Governo.

Invazão da  
Província de  
Chiquitos  
[ Alto Perú ]  
pelo Gover-  
nador Mi-  
litar de Mat-  
to Grosso.

A guerra proseguia no território da banda oriental, sendo a sorte das armas, umas vezes a favor, outras contra, com a diferença de serem de pouca monta as que obtinham os imperiaes, visto que lhes era difícil reparar suas perdas o que não acontecia a seus inimigos. Erão repetidos os combates e escaramuças; mas quasi todos de resultado indeciso. (a)

A ignorancia, a imprudencia, ou um mal entendido desejo d'adquirir gloria e renome da parte dos agentes subalternos dos Governos, são muitas vezes prejudiciaes ás nações; verdade muitas vezes demonstrada, e nesta época reconhecida no Brazil. Entre os poucos partidistas da Hespanha (em o

---

(a) O mais consideravel foi o combate de Arbolito que venceu o Coronel Ribeiro derrotando Fructuozo.

novo Mundo) e de seu odiozo Sistema colonial, e que ainda lutavão por aviventá seu moribundo poder, tinha um dos primeiros lugares, o Governador da Provincia de Chiquitos, Ramos. As armas vitoriozas de Bolivar conduzidas pelo valoroso Sucré entrárão nela secundando o voto geral dos habitantes: o Ramos que havia largo tempo entretinha correspondencia com o Governo de Matto Grosso concluiu uma especie de Tratado pelo qual ficava a Provincia encorporada ao Brazil. Arrebatada, e imprudentemente aceitou o Governo de Matto Grosso a proposta, e fez puchar um corpo das suas tropas para a occuparem. O seu Chefe Araujo e Silva dirigiu uma insolente nota a Sucré datada de Sant'Anna de Chiquitos em 26 d'Abri, anunciando-lhe que a Provincia estava incorporada ao Imperio, e que se abstivesse do menor acto d'intervenção ou força pois seria repellido. Sucré re-

plicou, como devia, a este documento vergonhoso, prova cabal da inepcia e maldade de quem o traçára, significando-lhe que era inaudita e atroz similhante aggresão, que o seu governo dezejava a paz, porem que de nenhum modo temia a guerra, que pouco custaria a um Exercito que debellaria o poder formidavel d'encarniçados, braves, e numerosos inimigos, prostrar um punhado de mizeraveis aventureiros, que quanto antes sahisse da Província, aliás a isso o compilliria a força d'armas: o louco e audaz Araujo e Silva se apressou em sahir do territorio de Chiquitos demonstrando que o atrevimento é sempre inseparavel da cobardia.

O Imperador desaprova a conducta do Governo de Matto Grosso.

Este acontecimento fez grande estrondo, e comprometteria a tranquillidade e existencia politica do Brazil, se o Imperador não demonstrasse que este e outros procederes desta natureza erão filhos do pensar irreflectido d'alguns de se-

us subditos, e que esperava não fossem considerados como expressão da sua vontade. Desapprovou altamente um acto de uma criminosa ingerencia no regimen interno de nações independentes, e de uma supremacia em questões que sómente dependião do unanime consenso dos povos, visto que se tal exemplo fosse tolerado, e admitido como principio em Direito publico, transplantar-se-ia para a America esse fatal e iniquo direito que tem infelicitado a Europa, destruido a Liberdade civil em diversas, e levantado alguns despotas entre uma parte do gênero humano; exemplos tão miserandos abrîrão os olhos aos Americanos, que jurarão manter intactos seus direitos ainda mesmo que fosse á custa de bens e vidas.

Se erão mui judiciozos os meios pelos quaes pertendia o Ministério pôr termo á insurreição na Província Cisplatina, igualmente louvaveis se consideravão os que pu-

João So-  
veriano to-  
ma posse do  
cargo de Pre-  
zidente do  
Governo, na

Provincia da nha por obra a fim de suffucar nas outras Provincias até o menor germe de rizania entre Portuguezes e Europeos, fazer succeder a ordem á intriga, conciliar os partidos, e conseguir que todos conspirassem para um mesmo fim, que era, a utilidade commun. A Bahia era uma daquellas que mais agitada ainda se conservava, posto que já houvesse passado a época da maior commoção. A lembrança das antigas dissensões ainda estavão mui presentes na memória, e o odio aticado por paixões oppostas e interesses diversos, bania a concordia e a tranquilidade. Só um homem intelligente e perspicaz podia acabar com esta luta, e este encontrou o Imperador em João Severiano Manoel da Costa, pouco tempo depois elevado á dignidade de Visconde de Queluz, o Conselheiro d'Estado, e Ministro dos Negocios do Imperio, Brazileiro ennobrecido e famigerado, tanto por seu sa-

ber, como pela firmeza de seu carácter, moderação e solidez de seus princípios. Foi investido nas funções de Presidente do Governo, e o Brigadeiro Gordillo, Governador das Armas, que tanto exaltara os animos e promovera a guerra civil sob pretexto de favorecer a cauza da independencia foi removido, passando a exercer o mesmo cargo no Rio Grande do Sul. Maciel tomou posse no dia 4 de Junho, e a elle se deve o socorro de que gozou a Provincia, e que nunca mais foi perturbada.

Não era porém tão facil conseguir o mesmo resultado em Pernambuco, onde o rancor de modo algum diminuirá, antes pelo contrario, porto que occulto só esperava occasião opportuna de romper como maior força. O republicanismo que tem nesta Provincia o seu foco, tinha concentrado todos os seus esforços, e os agentes de Carvalho não cessavão de maquinar. Instigou o Imperador, po-

Mairinck  
principia a ex-  
ercer o mes-  
mo emprego  
em Pernam-  
buco.

rem illudiu-se, que acabaria toda a discordia, nomeando para Presidente um homem de confiança como José Carlos Mairinek da Silva Ferrão. Nesta mesma occasião foi rendida a Divizão do General Lima, por outra Commandada pelo Brigadeiro Antero.

A Independencia do Brazil é reconhecida por Portugal. Tratado concluido sobre o mesmo objecto.

Restava ainda ao Imperador a ultimar as differenças com a Mãe Patria, a qual se nesta época lançasse mão de quantos recursos ainda podia dispôr conseguiria de certo reduzir o Brazil á sua obediencia ainda que temporariamente. Dilacerado por diversas facções, que o disputavão como prezada sua, encerrando em seu seio inumeraveis inimigos da proclamada e jurada independencia, ameaçado pelas forças de Buenos-Ayres, acomettido pelos habitantes da banda oriental do Rio da Prata, e pelo Exercito de La-valleja, a ponto de se ver empinhado n'uma guerra com Bohiar por cauza da agressão praticada

contra a Província de Chiquitos, o Brazil succumbiria, e a existencia politica do Imperio tocava, em tal caso o seu termo, ainda que a Liberdade daquelle continente e a sua independencia só ficaria supplantada por algum tempo.

O interesse d'uma grande nação o salvou da catastrophe, e dissolveu todas as duvidas que se oppunham ao reconhecimento da independencia por El Rey do Reino Unido de Portugal Brazil e Algarves, como tal reconhecido por todas as Potencias, reconhecimento sem o qual o Governo do Brazil estava constituido de facto, porém não de direito, nem era chamado a associar se aos interesses do mundo civilizado. O Ministerio Britanico aplanou todas as dificuldades, fez enudecer todos os interesses oppostos; a expedição que contra o novo Imperio se preparava ficou sem effeito com desmarque da honra e dignidade da nação, e para em tudo soffrer quê-

bra, esta mesma dignidade nem ao menos foi incumbido da missão um Diplomatico Portuguez. Depozitou o Soberano toda a sua confiança no Plenipotenciario Britanico Sir Carlos Stuart, que ia ao Brazil tratar dos interesses, deulhe plenos poderes para negociar em seu nome, e Portugal não tirou deste acto politico as vantagens que tinha a esperar, se o negocio fosse manejado por quem tivesse a peito os seus interesses. Já que era forçozo ceder dos direitos de Metrópele, e aos benefícios d'um Commercio excluzivo, colhessem-se ao menos os benefícios d'um commercio favoravel aos poucos artigos d'industria Portugueza, aos direitos impóstos, e a quantas outras utilidades tinha direito a aspirar. Pelo breve extracto do Tratado de 29 d'Agosto nos convenceremos de que fôrão illudidas estas esperanças.

Sir Carlos Stuart desembarcou no Rio de Janeiro no dia 18 de

Julho, e pouco depois principiou a sua tarefa, já preparava por anteriores negociações em Londres com os Comissários Brazileiros, até que em 29 d'Agosto se assinou o Tratado de Paz e Aliança entre Portugal e Brazil, firmado por parte de Portugal por Sir Carlos Stuart, e pela do Brazil pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros Luiz José de Carvalho, pelo Conselheiro d'Estado Barão de Santo Amaro, e pelo Ministro dos Negocios da Marinha Francisco Villela Barboza; e debaixo da mediação d'El-Rei da Grã-Bretanha e Irlanda.

El-Rei Fidellissimo tinha, por seu diploma de 13 de Maio criado e reconhecido o Brazil Império Independente (a) e separado dos Reinos de Portugal e Algarves, e o Principe Real D. Pedro d'Alcantara, por Imperador, ce-

---

(a) Por Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815 o tinha elevado á Dignidade e Permanencia de Reino.

dendo-lhe, e a seus sucessores a Soberania do dito Imperio, rezer-vando só para si o mesmo Titulo. Este Tratado recebeu a sua rati-ficação em 15 de Novembro. (a)

**Combate de Sarandi** Ia entretanto, tomado peior fa-de Sarandi, ce a guerra na banda oriental do Rio da Prata, até que o combate de Sarandi pôz em completo trans-

(a) Por ser interessante este Trata-do, julgámos acertado lançá-lo por ex-tenso em nota.

**ART. 1.** — S. M. F. Reconhece o Brazil na Cathegoria de Imperio Inde-pendente, e Separado dos Reinos de Por-tugal e Algarves; e a Seo sobre todos muito Amado, e Prezado Filho D. PÉ-DRO por Imperador, Cedendo, e Trans-ferindo de Sua Livre Vontade a Sobera-nia do dito Imperio ao Me-mo Seo Fi-lho, e a Seos Legitimos Successores. S. M. F. Toma sómiente, e Reserva para a Sua Pessoa o mesmo Titulo.

**ART. 2.** — S. M. I. em reconheci-mento de Respeito e Amor a Seo Au-gusto Pai o Senhor D. JOÃO VI., Annue a que S. M. F. Tome para a Sua Pessoa o Titulo de Imperador.

**ART. 3.** — S. M. I. Promette não

torno os negocios e interesses do Imperio nesta parte da America, e que acabaria a contenda a não ser grande a energia do Ministerio Brazileiro, que remediou o revez quanto estava da sua parte. Deu-se esta accão no dia 10 d'Outubro, e foi mui porfiada e renhida. As forças republicanas con-

---

Acceitar propostas de quaesquer Colonias Portuguezas para se reunirem ao Imperio do Brazil.

ART. 4. — Haverá d'ora em diante Paz e Aliança, e a mais perfeita Amizade entre o Imperio do Brazil, e os Reinos de Portugal e Algarves, com total esquecimento das desavenças passadas entre os Povos respectivos.

ART. 5. — Os Subditos de ambas as Nações, Brazileira e Portugueza, serão considerados e tratados nos respectivos Estados como os da Nação mais favorecida e Amiga, e seos direitos, e propriedades religiosamente guardados, e protegidos; ficando entendido que os actores possuidores de bens de raiz serão mantidos na posse pacifica dos mesmos bens.

ART. 6. — Toda a propriedade de

seguirão finalmente a victoria, e o Exercito Imperial soffreu uma perda enorme, pois era proporcional a seu numero e recursos. Mais de mil e quinhentos forão os mortos, banidos e prizoneiros, e ficou em poder dos vencedores despojo consideravel.

---

bens de raiz, ou moveis, e acções, sequestradas ou confiscadas, pertencentes aos Subditos de Ambos os Soberanos, do Brazil e Portugal, serão logo restituídas, assim como os seus rendimentos passados, deduzidas as despezas da Administração, ou os proprietarios indemnizados reciprocamente pela maneira declarada no Artigo oitavo.

ART. 7. — Todas as Embarcações, e cargas aprezzadas, pertencentes aos Subditos de Ambos os Soberanos, serão semelhantemente restituídas, ou os proprietarios indemnizados.

ART. 8. — Hama Comissão nomeada por ambos os Governos, composta de Brazileiros e Portuguezes em numero igual, e estabelecida onde os respectivos Governos julgarem por mais conveniente, será encarregada de examinar a materia dos Artigos sexto e setimo; en-

Esta noticia causou extraordinaria consternação na Corte, e as opiniões se dividirão: umas inebriavão-se a que se fizesse a todo o custo a paz, e quanto antes, e outras a que se sustentasse a luta até á ultima extremidade, pois seria grande dezar pedir a paz, obté-la com deshonrozas condições,

Enviaõ-se  
soccorros do  
Rio de Ja-  
neiro. De-  
missão do  
Ministerio.

tendendo-se que as reclamações deverão ser feitas dentro do prazo de hum anno, depois de formada a Comissão, e que no caso de empate nos votos será decidida a questão pelo Representante do Soberano Mediador. Ambos os Governos indicarão os fundos, por onde se hão de pagar as primeiras reclamações liquidadas.

ART. 9. — Todas as reclamações públicas de Governo a Governo serão reciprocamente recebidas, e decididas, ou com a restituição dos objectos reclamados, ou com huma indemnisação do seu justo valor. Para o ajuste destas reclamações, Ambas as Altas Partes Contractantes Convierão em fazer huma Convenção directa, e especial.

ART. 10. — Serão restabelecidas desde logo as relações de Comércio entre

e subscrever á cessão d'uma Província importante que formava um dos limites naturaes do Imperio. Comtudo concordou-se em enviar promptamente uma expedição de mil e duzentos homens, que serião seguidos de todas as forças disponíveis não só da Capital, porem das outras Provincias. Esta decisão era analoga aos sentimentos

ambas as Nações, Brazileira e Portugueza, pagando reciprocamente todas as mercadorias quinze por cento de direitos de consumo provisoriamente, ficando os direitos de baldeação e reexportação da mesma forma, que se praticava antes da separação.

Art. II. — A reciproca Troca das Ratificações do presente Tratado se fará na Cidade de Lisboa, dentro do espaço de cinco mezes, ou mais breve, se fôr possível, contados do dia da assinatura do presente Tratado. Rio de Janeiro 29. de Agosto de 1825.

L. S. *Charles Stuart.*

L. S. *Luiz José de Carvalho e Mello.*

L. S. *Barão de Santo Amaro.*

L. S. *Francisco Villela Barboza.*

do Imperador, que nem ao menos podia trazer á idéa que havia de ser constrangido a assinar um Tratado indecoroso: e com effeito; depois da guerra excitada, é forçoso confessar-lo, cumpría prosseguila até alcançar uma paz honroza; porém mais bem aconselhados andarião os Estadistas que cercavão o Imperador, se antes de terem attrahido a tempestade a soubessem desviar sem quebra do decôrro do Brazil, concedendo o que não se podia conservar, sem arriscar o todo, e retendo o que servia de vantagem real.

Parte do Ministerio que discordava da opinião recebida, largou o manejo dos negocios considerando pouco aprazivel o horizonte político, e lançando de si a responsabilidade que pesava sobre seus hombros, e forão substituidos na Repartição dos Negocios do Império, o *Barão de Valença*, por *José Feliciano Fernandes Pinheiro*, Presidente do Rio Grande de

S. Pedro do Sul; na dos Negocios Estrangeiros, o Visconde da Cachoeira, pelo de Santo Amaro; na da Justiça, o Visconde de Nazareth, pelo Desembargador Sebastião Luiz Tinoco, e na das Finanças, o Visconde de Maricá, pelo de Barbacena. (a)

O novo Ministerio secundou o Imperador em todos os seus esforços de levar ávante a guerra, e confiando muito nos recursos de que podia lançar mão sendo os ministerios aquelles de que melhor podia servir-se. (b)

(a) E' constante que a demissão dada ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, Carvalho e Mello, foi devida á repulsa que oppôz ás instâncias do Plenipotenciario Britanico para renovar com o Brazil os Tratados existentes com Portugal. Sua energia o traiu.

(b) A Marinha Brazileira se compunha nesta época [tal é a vantagem que resulta dos Governos Representativos] de 3 Naus, duas das quaes estavão no Estaleiro; 10 Fragatas, estando quatro dellas acabando de construir-se;

Estava o Brazil finalmente ele-  
vado á Cathegoria d'Imperio Li-  
vre e Independente, tinha á fren-  
e da sua Administração um Prin-  
cipe das maiores esperanças, e da-  
a passos agigantados para chegar  
o auge da civilização e prosperi-  
tade. O Systema politico que o  
ege é tão distante da democracia,  
omo do despotismo, e a regreda  
berdade que tem por base, ne-  
huma esperança deixa áquelles  
ue só aspirão á elevação pelo ca-  
nhinho das revoluções. Chegado  
ois o dia anniversario do Impera-  
or o Sr. D. Pedro I., o mesmo  
enhor Houve por Bem Despachar

O Impera-  
dor cria mui-  
tos Titulos  
Grandes do  
Imperio por  
occazião do  
seu anniver-  
sario.

Corvetas, sendo cinco as promptas;  
Brigues, Brigues-Escunas, e Escu-  
nas; e 68 Barcas canhoneiras, Lanchas  
Armadas, Transportes, e Paquetes; ao  
do 124 Embarcações, das quaes se a-  
vão empregadas na Guerra do Sul 49,  
rça composta de 2 Fragatas, 4 Corve-  
s, 5 Brigues, 2 Brigues-Escunas, 11  
Escunas, 13 Lanchas canhoneiras, 6  
Lanchas Armadas, 5 Transportes, e 1  
paquete.

ao Conde da Palma, *Marquez de S. João da Palma*; ao Ministro dos Negocios da Fazenda Mariano José Pereira da Fonseca *Visconde de Maricá*; ao Ministro dos Negocios da Justiça Clemente Ferreira França *Visconde de Nazareth*; ao Ministro dos Negocios da Marinha Francisco Villela Barboza *Visconde de Paranaguá*; ao Ministro dos Negocios do Império Estevão Ribeiro de Rezende *Barão de Valença*; e ao Ministro dos Negocios da Guerra João Vieira de Carvalho *Barão de Lages.* (a)

Descobre-se no Maranhão uma trama horro-  
roza.

Dos incessantes esforços dos anarchistas e republicanos esteve o Maranhão para ser victima no fim do mez de Julho, e não lhe valer a perspicacia, sangue frio, e vigilancia do seu Presidente do Go-

---

(a) Por não sermos fastidiózos, não mencionamos outros muitos individuos que foram tambem despachados neste dia. O Leitor que pretender saber a promoção do mencionado dia, recorra ao Dario Fluminense.

verno, Pedro José da Costa Barros, o qual tambem exercia o cargo de Governador das Armas. Logo desde a chegada de varios individuos bem conhecidos por suas opiniões exaltadas, e demagogicas, famigerados como authores de disturbios anteriores, e anarchistas abominaveis, se tinha espalhado um certo rumor vago, de que viñão dispostos a novamente prosseguir em suas tramas, até conseguirem o fim de seus projectos. Barros tratou de os vigiar, pois não lhe era permittido obrar d'outro modo, e tão judiciozas e sábias forão suas medidas que fôrão colhidos como em flagrante delicto. Tencionávão fazer o rompimento na occasião da Festividade de *Corpus Christi*; e proclamarem a Republica depois de haverem soltado a redêa ás mais desembocadas paixões, e perpetrados assassinios e roubos indistinctamente sobre Brasileiros e Portuguezes, sendo para taes monstros, sobejamente causal,

para ser sacrificado, amar a ordem, o Imperio da Lei, e respeitar os vinculos Sociaes. O Presidente ordenou que o Regimento do Ceará se recolhesse á sua Praça, desmantelou varias fortalezas e fortes marítimos, guarneceu e fortificou os portos por onde a Cidade podia ser atacada, chamou ás armas as milícias, córpos quazi todos compostos de Europeos, fez assentar artilheria em diversas paragens da Capital, e até admittiu e agradeceu o serviço das tripulações Européas d'alguns navios mercantes, bem como lhe foi mui proveitoso o apoio e cooperação dos trez Vazos de Guerra Brazileiros, o Bergantim *Cacique*, e as Escunas *Leopoldina*, e *Camarão*. Para reetificar as idéas do publico ácerca de tão extraordinario successo, deu ao prélo, e espalhou uma proclamação que illustrou o assumpto quanto era possuido até aquelle tempo.

Era especialmente a sua pessoa o alvo a que os monstros aponta-

vão seus tiros, pois bem sabião que entorpecidas as operações Governativas pela falta do seu centro geral, era infallivel a anarchia, e estava aberta a porta aos attentados precursores da dominação demagogica. Não os aterrava a lembrança das desgraças que ião inundar à Provincia, nem os continha os sentimentos de gratidão que os devia chamar ao desempenho de scus deveres; sentimentos de gratidão q̄ lhes devião dezignar o Prezidente como um homem q̄ esperava que elles se arrependessem, e que por isso suspendêra o golpe que a espada inflexivel e salutifera das Leis, estivéra para desearregar sobre elles. Este impulso, ou a recordação de que o regimen da Provincia melhoraría a olhos vistos desde que Barros fôra nelle empossado, nem o mais leve abalo produzirão em homens egoistas e pervestidos, os quaes, para desgraça da humanidade, vomita o inferno sobre a terra.

O Imperador concedeu franca exportação de Vacas, e Eguas, para S. Paulo, e Minas Geraes.

S. M. I. Tendo sempre em vista o alivio dos Brazileiros, e não sendo das suas intenções sobre Vacas, e E. carregallos de contribuições, e goas, para sendo o Commercio o alicerce, que faz florescer qualquer Nação, que a elle se entrega, considerou o mesmo Imperial Senhor não ter fundamento attendivel a proibição observada na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, sobre a exportação de Vaccas, e Eguas, para as Provincias de S. Paulo, e Minas Geraes, em prejuizo do Commercio, e do serviço particular de seus habitantes: Ordenou pois que ficasse franca a mencionada exportação de humas para as outras Provincias.

Chegada ao Rio de Janeiro de quinhentos Alemães, para servir do Paiz.

Chegou á Cidade do Rio de Janeiro (a 20 de Dezembro) a Galéria Dinamarqueza *Jorge Frederico*, com 500 Alemães para se empregar, huns no Serviço Militar, e outros na Lavoura: apenas chegou a dita Galéria, foi a Bordado o Inspector da Colonização Es-

trangeira da Provincia, e no dia 21, segundo as Ordens do Imperador, effectuou-se o Desembarque; os pertencentes ao Serviço Militar forão para o Arsenal da Marinha, e os que vierão para o Serviço da Lavoura para a Armação da Praia Grande, e ficárão aquartelados até seguirem seu destino; no dia 22 chegou S. M. I. ao dito Arsenal, onde por aquella gente foi recebido com demonstrações de alegria; passou revista, e depois o Commandante do Transporte *João Joaquim Hanft*, deferiu-lhes o Juramento seguinte:

1.<sup>o</sup> Que Jurassem, e prometessem fidelidade, e obediencia ao Imperador e á Sua Augusta Familia.

2.<sup>o</sup> Que não tomarião parte em attentado algum contra a Pessoa do mesmo Augusto Senhor; e toda a Sua Imperial Familia.

Prestado este Juramento, romperão em Altos Vivas á SS. MM. II. e a toda a Augusta Familia.

Então o dito Inspector, Monsenhor Miranda, dirigiu aos Alemães um eloquente discurso. (a)

O Congres-  
so Geral das

A victoria de Sarandi engros-  
sou extraordinariamente o Partido

(a) O vosso Inspector, Monsenhor Miranda, vos entrega por Ordem de S. M. I. ao Commando Militar, e fica na certeza de que religiosamente cumprireis com os vossos devêres no serviço de um Monarca tão Distinto, que se acha á frente de uma Nação generosa, e hospitaléira. O zelo, fidelidade, e obediencia que mostrastes aos vossos Soberanos nas campanhas de 1813, 1814, e 1815, he o que de vós se espera também em o novo Paiz, que adoptastes para Patria, pois que sem estas tres qualidades o Militar he indigno de tal nome. Pela minha parte asseguro-vos que encontrareis sempre em mim um medianeiro perante S. M. I., que já mais deixará de attender com benignidade de Pai ás justas supplicas, que os Seos novos Subditos lhe dirigirem: assim possuidos do mesmo ardor dos sentimentos, que me animão proclamai também comigo = Viva o Nosso Augusto Imperador = e os Alemães repetirão os mesmos Vivas.

Republicano, e abateu o Imperial, dando áquelle uma força moral incalculável Lavalleja accelerou com incrivel energia a convocação do Congresso Provincial, sem contudo desprezar o objecto da guerra. Reunida aquella Assembléa foi o seu primeiro acto reconhecer Lavalleja como General em Chefe, e revesti-lo de aquelles poderes necessarios para ultimar a empreza, passou depois solemnemente a declarar que os habitantes da Província Oriental se tinham Libertado por seus proprios esfórcos, do jugo imperial, que havião instalado um Governo regular para dirigir a Administração publica, annullados todos àquellos actos exarados por meio de coacção, e em virtude dos quaes se incorporára a Província ao Brazil, e declaravão que o seu desejo era permanecer unidos á Federação das Províncias Unidas do Rio da Prata, á qual sempre pertencera, e cujos vinculos erão fortalecidos pelo mutuo interesse dos habitantes.

Províncias  
Unidas do  
Rio da Pra-  
ta, Decreta  
a União da  
Banda Ori-  
ental confor-  
me o voto geral.

Este manifesto solemne feito á face do Mundo, que patenteava quão frouxos erão os laços da união entre aquelles Povos e o Brasil, deu lugar á explicita declaração do Congresso Geral da Federação. Houve contestação sobre o manifesto, e depois de pequeno debate, Decretou na Sessão de 25 d'Outubro de 1825, que não se podia sem injustiça recuzar o fazer uso d'um direito que jámais fôra contestado, nem abandonar sem deshonra um Povo valoroso, exasperado, armado, e capaz dos maiores excessos para defesa de suas Liberdades e Direitos; e que na conformidade do voto geral das Províncias do Estado, e do que fôra manifestado pela Banda Oriental, pelo orgão legitimo de seus Representantes, o Congresso, em nome do Povo que representava, reconhecia a dita Província como re-incorporada de facto com a Republica das Províncias Unidas do Rio da Prata, á qual

de direito pertencera, e desejava pertencer, obrigando-se por fim a prover na sua defesa e segurança, e a cumprir esta obrigação por quantos meios estavão ao seu alcance, e sóra d'accelerar a evacuação das duas unicas pozições ocupadas pelas tropas imperiaes.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica, Manoel José Garcia, participou immediatamente ao que dirigia no Brazil a mesma Repartição, uma Nota comunicando-lhe esta rezolução, e enumerando as cauzaes que a legalizavão e authorizavão, protestando que o Governo das Provincias Unidas não mudava de política pela nova pozião que a honra lhe fizéra adoptar, nem déra de mão ao espirito de moderação, e de justiça que sempre servira de base a seu proceder, e dirigíra seus esforços; testemunhava o desabor que sentiria vendo inutilizadas suas negociações, para negociar amigavelmente a restituição

Declaração  
de Guerra da  
parte do Bra-  
zil.

da Provincia Oriental, negociações que estava prompto a renovar todas as vezes que a sua dignidade não fosse compromettida; annunciava a rezolução em que estava de sómente combater para conseguir a posse das pozições ainda ocupadas, confirmando a sua vontade de conservar a integridade do territorio, e garantir solemnemente para o futuro a inviolabilidade das suas fronteiras contra a força e seducção, e conclua assegurando que só da vontade do Imperador dependia o estabelecimento d'uma paz precioza para os interesses dos Estados vizinhos, e para todo o continente.

Esta nota indignou sobremaneira o Imperador que protestou manter a todo o custo a integridade do Imperio, e empenhar todas as suas forças e a sua propria pessoa naquella guerra. Declarou imediatamente a guerra á Republica, por Decreto (a) de 10 de Dezem-

---

(a) Havendo o Governo das Pro-

bro deste anno, e em seu Manifesto do dito mez, apparecem as mesmas razões de que se valião os de Buenos-Ayres para disputarem a posse da Banda Oriental. (a) A vontade dos povos, que

---

Víncias Unidas do Rio da Prata, praticado actos de hostilidades contra este Imperio, sem provação, e sem preceder declaração expressa de Guerra, prescindindo das fórmas recebidas entre as Nações civilizadas, convém á Dignidade da Nação Brazileira, e á Ordem, que deve ocupar entre as Potencias, que Eu, tendo Ouvido o Meo Conselho de Estado, Declare, como Declaro, a Guerra contra as ditas Provincias, e seo Governo: portanto Ordene que por mar e por terra se lhes fação todas as possíveis hostilidades, Authorizando o Corso, e Armaamento, á que os Meos Subditos queirão propôr-se contra aquella Nação; Declatando que todas as tomadias e prazas, qualquer que seja a sua qualidade, serão completamente das Aprezadores, sem deducção alguma em beneficio do Thesouro Publico. Rio de Janeiro 10 de Dezembro de 1825. — IMPERADOR.

(a) O Ministro Brazileiro em Bue-

havião assentido á união é o grande documento que o Imperador estava para concluir que a posse da Provincia estava, de direito, bem formada. A mesma vontade geral era o forte motivo, que segundo o Congresso da Federação, o impellia a auxiliar aquelles habitantes, que sempre tinhão perferido a união, e que só della se havião separado por effeito da violencia, visto que os Membros do Congresso Provincial que decretarão a união com o Brazil, tinhão deliberado com as baionetas imperiales aos peitos, e a sua eleição era considerada como illegal e defeituosa, e que fizéra recahir a missão em homens venaes, prostituidos ao Ministerio; e augmentavão que os habitantes tinhão claimado contra a coacção apenas o pudérão fazer. E' evidente, pois, que chegando as coizas a este Estado não

---

nos-Ayres se viu obrigado a retirar-se precipitadamente para escapar ao furor da plebe.

havia nada a esperar senão da sorte das armas, e que de seu bom ou mau exito estava pendente a decição da contenda.

Pelo lado de terra ambos os Exercitos forão resorçados; o de La-valleja com soccorros expedidos de Buenos-Ayres, sendo a sua força principal Cavallaria; e o Brazileiro com auxilios que chegavão amudadamente da Corte, e das outras Provincias; era comtudo mais precário o seu estado, nem podia competir tanto em força como em disciplina com o Republicano. As forças maritimas Brazileiras erão incomparavelmente mais avultadas do que as de Buenos-Ayres, (a) que sómente tinha á sua disposição algumas Barcas canhoneiras, e dois ou trez Brigues, tudo ás ordens do habil inglez

(a) Já a pagina 226 démos a relação das forças navaes do Imperio em geral; e em particular das empregadas no Rio da Prata.

Brown que com tão escaços meios, e lutando com as maiores dificuldades, carecendo de homens, de petrechos, e de dinheiro soube combater sempre o seu contrario o Almirante Lobo (a) em inacção, ou derrotando-o se atraza a aparecer, e devendo-lhe Buenos-Ayres a sua salvação. Os sucessos da guerra comprovão este juizo.

Estada de  
uma Vacca  
na Bahia, a  
qual dá 22  
medidas de  
leite diaria-  
mente.

Dos acontecimentos notaveis do mundo presente, he digno de se inserir nesta Historia a existencia de huma Vacca trazida da Ilha de Jersey, para a Cidade da Bahia

---

(a) Este homem esteve a ponto de envolver o Brazil n'uma guerra com os Estados Unidos da America, pelo modo arrebatado com que executava as leis do bloqueio admittidas, e pela infracção dessas mesmas leis. O seu Manifesto de 21 de Dezembro declarou bloqueados todos os portos e costas da Republica de Buenos-Ayres, e todos os da banda Oriental, comprehendendo uma extensão de costa maritima de mais de 20 gráus de latitude, em cuja costa sómente estava estacionada uma corveta.

em 1811, este animal tem de idade neste anno (de 1825) dezoito annos; o lucro de leite dia-rio desta Vacca quatro dias depois de parir, são vinte e duas medidas, sendo-lhe tirado o leite duas vezes no dia, ás oito horas da manhã, e ás quatro da tarde; e á maneira que vai crescendo o filho, vai diminuindo o leite, e se conserva muitos mezes, algumas vezes dois annos a dar 14 a 18 medidas sem ter filhos; e estando pro-xima a parir dá 9 a 10 medidas, e quando deixa de se lhe tirar leite huma Semana, e algumas vezes trez dias antes de parir, dá signal disto pelo leite sahir em bo-tõesinhos, consente mamar nas suas tetas outro qualquer bezerro, ainda que não seja seu filho. A manteiga que se faz do seu leite é muito saboróza e amarella. Os seus filhos nascem magros, mas depois nutrem muito.

Esta Vacca tem feito á Provín-  
cia da Bahia hum grande serviço

por excitar a emulação da industria dos seus habitadores. A maior parte dos Senhores de prédios rusticos desta Cidade, tem mandado vir de diversos sitios da Europa semilhantes animaes, dos quaes muitos perecerão com a guerra.

O Imperador concede frança a criação de gado, a qualquer individuo que se estabelecer no Imperio do Brazil.

Sendo tão grandes, e tão publicos os testemunhos do interesse que S. M. I. tem mostrado em promover todo o bem dos seus fieis Subditos, Houve por bem (por Decreto deste anno) conceder a graça a qualquer individuo de poder estabelecer no território Brazileiro a Criação de gados de todas as especies, para o melhoramento, e perfeição das raças, principalmente do gado cavallar, como o vaccum e lanigero: ficando izentos dos direitos de entrada em todos os animaes deste gênero, e que forem importados da Europa, e outros Paizes: animando desta sorte este ramo de industria, pelos resultados, que se devem es-

perar de taes emprezas neste Imperio.

S. M. I. Houve por bem Ordenar por uma Portaria circular, a todos os Presidentes das Provincias do Imperio do Brazil, que remetessesem logo á Secretaria dos Negocios da Marinha, e dalli em diante todos os annos relações das embarcações empregadas nas pescarias, com declaração da sua qualidade, do numero de pessoas da tripulação de cada um, e da condição dos mesmos; e bem assim dos barcos miudos nellas existentes, incluindo neste numero, os barcos, e jangadas de que usão os pescadores nos rios, e costas do mesmo Imperio.

Sendo sempre as intenções de S. M. I. promover todos os objectos interessantes para utilidade dos Seus fieis Subditos, e atendendo ao Officio que lhe apresentou o Intendente Geral da Policia, para tranquillidade e segurança dos seus Póvos, Houve por

Os Presidentes das Provincias do Brazil são obrigados a darem ao Governo o numero dos barcos de pescar, com a sua tripulação, e conducta.

Estado actual da Policia do Rio de Janeiro.

Bem o mesmo Imperial Senhor mandar por uma Portaria, (a) que os Comissarios da Intendencia observassem as instruções que lhes fossem transmitidas, das quais nós extrahimos o seguinte:

Ficará ao cuidado dos Comissarios não consentirem ajuntamentos alguns, de que possa seguir-se desordens, seja de dia ou de noite, principalmente de pretos escravos, ou forros. &c.

---

(a) PORTARIA.

Foi presente a S. M. o Imperador o Officio de 31 do mez passado, em que o Desembargador do Paço Intendente Geral da Policia, ponderando a dificuldade, que tem os Ministros Criminaes dos Bairros desta Corte, e Juizes territoriaes desta, e mais Provincias do Imperio, em razão de sua extenção, e População (além de outras causas) de cumprirem exactamente os Editaes, Ordens, e Leis de Policia, representa a necessidade, que ha de estabelecerem-se neste Imperio, conformemente a disposição do aviso de 28 de Maio de 1810 as providencias de alguns Comissarios com districtos marcados, e designados, a quem

Deverão accudir logo aos tumulos, e motins populares, e vigiar nos que usão de armas prohibidas, prendendo os logo, &c.

Examinarão se existem sociedades secretas, immediatamente darão parte á Intendencia sobre este objecto; e tambem participarão á dita authoridade os pasquins, ou annuncios que perturbem o socego publico.

---

pertencer o exacto cumprimento das instruções, que pela Intendencia Geral da Policia, ou seos Delegados nas Provincias, lhes forem transmittidas, e o mesmo Augusto Senhor Tomando em Consideração, a utilidade que deve resultar das providencias mencionadas no sobredito Officio a bem do serviço Publico, tranquillidade e segurança individual, que garante a todo o Cidadão a Constituição do Imperio: Ha por bem approva-las, e Manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça que o Intendente Geral da Policia as faça logo pôr em devida execução. Rio de Janeiro 4 de Novembro de 1825. — Visconde de Nazareth.

Nas vendas, Armazens, ou botequins, não consentirão ajuntamentos de pessoas sem comprar, seja de dia, ou de noite. &c.

Não se deveu consentir, em qualquer sitio, homens vadios, desertores, ou pessoas que não tenham Officio, ou Emprego, nem individuos jogadores, ou de máos costumes, disto se participará á Intendencia, para serem punidos. &c.

Procederão contra os mendigos, doentes singidos, ermitões pedidores de esmola, que não tiverem licença. &c.

Far-se-há escrupuloso exame dos individuos que chegarem a qualquer destriicto, se são pessoas de suspeita. &c.

Nenhuma pessoa poderá trazer armas de fogo sem licença, alias será castigado segundo a Lei. &c.

O Escravo que fôr prezo em desordens com armas desfêzas, ou perpetrando algum delicto, será logo agoitado no lugar mais pu-

blico do destricto, onde estará fin-  
cado um mourão com duas argólas  
para se fazer o castigo á custa do  
Senhor, e nunca excederá de cem  
açoites por cada vez. &c.

Devem se perseguir os ladrões,  
e salteadores pelas Estradas, e  
Caminhos publicos. &c.

Finalmente deve-se ter todo o  
cuidado e zelo para que não diva-  
guein pelas ruas, caminhos, ou  
lugares publicos, individuos dou-  
dos, furiózos, e bebados, animaes  
damninhos, ou ferózes, e ainda  
cães sem dono. Serão immediata-  
mente enterrados em covas de qua-  
tro pés de profundidade os ani-  
maes mortos abandonados, que se  
acharem nos seos Destrictos, e á  
custa de seus donos sabendo-se  
quem são; procurando-se a lim-  
peza, e evitar todas as exhalações  
insalubres de qualquer qualidade,  
e de que podem resultar molestias  
graves. Não se venderão generos,  
e carnes corruptas, ou de animaes  
morbozos. Os curraes, ou mata-

douros serão desinfectados. Não se falsificarão pezos, ou medidas de qualidade alguma. Haverá abundancia de agoa de beber com todo o aceio, e limpeza. Os prédios arruinados que ameaçarem perigo, serão immedialmente demolidos. Vigiar-se-hão os fógos artificiaes. Accudir-se-há rapidamente aos incendios. &c.

Nascimen-  
to do Prin-  
cipe Imperi-  
al D. Pedro.

Descrip-  
ção do Bap-  
tizado do  
mesmo Prin-  
cipe.

Assomou o dia 2 de Dezembro de 1825, que ficará nos annaes do mundo, e particularmente para a Nação Brazileira; foi neste dia que S. M. a Imperatriz D. Leopoldina &c. deu á luz na Cidade do Rio de Janeiro pelas duas horas e meia da manhã, um novo Príncipe.

O dia 9 do dito mez foi destinado para o Baptismo do mesmo Príncipe Imperial. Todas as Fortalezas, e Embarcações de Guerra surtas na referida Cidade salvárão e se embandeirarão. Às cinco horas da tarde o Imperador acompanhado do seu Augusto Filho, e Filhas chegou ao Paço da Cidade

onde logo tirou o Princepe do Coche, e recebendo-o em seus braços o conduziu para uma Sala ricamente armada: posta em ordem toda a Corte, e mais acompanhamento para assistir ao acto do Baptizado, Mandou o Imperador todo este Congresso para a Capella Imperial.

Havendo cada um tomado o lugar que lhe competia, se pôz em marcha o acompanhamento, a pôz do qual se seguião as insignias Maçapão, véla, e candida; depois se seguiu o Pallio, o qual era sustentado por Pessoas de Grande Jerarquia, debaixo do qual, ia o Princepe Imperial nos braços do Visconde da Cunha Mordomo Mór da Imperatriz: seis gírandolas annunciárao ás Fortalezas a chegada de S. M. I., Seu Augusto Filho, e Filhas á Imperial Capella, onde forão recebidos pelo Bispo Capellão Mór, o qual os esperava paramentado com o seu Cabido.

Assim que chegou o Princepe

á Capella, foi posto no seu primeiro leito, o qual estava ricamente ornado. O Imperador acompanhado de suas Augustas Filhas e do Bispo Capellão Mór e Cabido, se dirigiu á Capella do Santíssimo Sacramento, onde fez oração. Acabada a oração, S. M. I., e o Bispo Capellão Mór, fôrão tomar assento nos Thronos que estavão promptos no Corpo da Imperial Capella, onde se principiou o acto do Baptismo. Findos os exorcismos subio o Imperador, Seu Augusto Filho, e Filhas, Capellão Mór, e Cabido, á Capella Mór, e debaixo dos respectivos Thronos continuou-se a Ação Baptismal, onde o Princepe Imperial recebeu o Nome de PEDRO.

Finalizado o Baptismo, foi o Princepe Imperial conduzido pelo Mordomo Mór, para o segundo leito, que se achava postado ao lado da Capella em quanto se concluia a ação. Immediatamente o Bispo

Capellão Mór entoou o Te-Deum Laudamus, o qual foi executado pela grande musica, que se achava no coro, composta pelo Imperador.

A riqueza com que a Capella Imperial se achava ornada, o efecto que nella produziu a numeroza illuminação de seiscentas luzes, a Corte, e mais acompanhamento, as tribunas garnecidas de Damas da Imperatriz, e Corpo Diplomatico, apresentava um espectaculo o mais brilhante, que se pôde imaginar. Cinco Credencias lindamente ornadas com riquissima baixéla de oiro e prata, e duas riquíssimas pias se achavão postadas na Capella, o que tudo augmentava a magnificencia e explendor do Templo.

Tomadas todas as Providencias para proseguiir a guerra, dirigiu o Imperador os seus esforços ao fim de anniquilar essa terrivel assolação politica que mergulhava os animos n'uina especie d'incer-

O Imperador parte com uma Esquadra para a Província da Bahia em 1826.

teza mui nociva ao espirito publico, por ser o assassino do ardor patriotico. Determinou pois, o Imperador, a quem não erão occultas as maquinações dos democratas, ir com sua presença animar os bons, e amigos da ordem, decidir os irresolutos, e punir os máos; e tendo organizado o Governo durante sua auzencia da Corte, Decretou (em 30 de Janeiro) que na sua chegada á Bahia faria a graça de conceder ás Tropas da guarnição daquella Província, a graduação do Posto imediato até Coronel, a todos os Oficiaes Superiores dos Corpos de primeira e segunda Linha; e do Estado Maior, empregados na primeira e segunda Classe, ou a Effectividade das Graduações, em que se achasse; e pela mesma forma aos mais antigos de cada Classe no Estado Maior, e em cada um dos Corpos, de Alferes até Capitão inclusivè. Outro sim, que perdoava aos desertores das

Tropas da guarnição da mesma Provincia, que nella estivessem, apresentando-se nos seus divídos Corpos no decurso de quatro mezes, no prazo de seis aos que só achassem em qualquer sitio do Brazil, e de oito aos que estivessem fóra delle.

A solemne promessa que S. M. I. havia feito aos seus fieis subditos da Provincia da Bahia, de logo que as circumstancias o permitissem, os ir visitar, fez com que o mesino Imperial Senhor mandasse preparar uma Esquadra, (a) e expedisse as necessarias, e convenientes Ordens, para o fim d'esta viagem; resolveu-se então o Imperador a embarcar no dia 2 de Fevereiro para Bordo da Náu *D. Pedro I.*, e no dia seguinte deu á vela para a Bahia acompanhado

---

(a) A Esquadra era Commandada pelo Vice Almirante Barão de Souzel, a qual era composta da Náu *D. Pedro I.*, e das Fragatas *Paraguassú*, e *Piranga*.

de Sua Magestade a Imperatriz,  
e de Sua Augusta Filha, a Se-  
nhora Dona Maria da Gloria Prin-  
ceza do Grão Pará, (a) do Vis-  
conde de Paranaguá Ministro dos  
Negocios da Marinha, 2 Gentis  
Homens, 2 Viadores, 2 Guarda  
Roupas, Esmoler Mór, e Capel-  
lão Mór dos Exercitos, Mestres  
de S. A. I., 6 Moços da Impe-  
rial Camara, 8 Damas, Açasfatas,  
Retretas, e uma Companhia da  
Imperial Guarda de Honra.

Chegada  
do Impera-  
dor á Cidade  
da Bahia.

Duvidavão muitos individuos na  
Provincia da Bahia, da Viagem  
do Imperador á Capital da dita  
Provincia; porém logo que asso-  
mou o dia 27 de Fevereiro pere-  
ceu a incredulidade, porque nes-  
te dia de assombro e regozijo pa-  
ra os Bahianos, desembarcou S. M.  
I. (b) no Arsenal da Bahia, A-

---

(a) Hoje Rainha de Portugal.

(b) Já mencionámos a pagina 254,  
a Esquadra em que veio o Imperador  
do Rio de Janeiro para a Bahia, todas  
as Pessoas da Imperial Familias, e to-

companhado da Camara, das Corporações Ecclesiasticas, Regulares, e Seculares &c. e desde então começáro a Salvar ás Fortalezas acompanhadas de girandolas. O Povo á porta dava Altos Vivas ao seu Soberano, e à toda á Imperial Família.

Em quanto isto acontecia, dirigio-se o Imperador á Sé a dar graças a Deos Omnipotente pela sua feliz viagem áquella Cidade. Era também admiravel a elegante structura dos Arcos Triunfaes, e da Barraca Militar, as ricas armações de que estavão cobertas as Janellas, a bella prospectiva que fazia a tropa pelas ruas, a iluminação no decurso de oito dias; todo este apparato recreativo bem demonstrava nos Bahienses a sua adhezão ao Liberalismo, e ao seu Monarcha.

S. M. I. depois de ter reformado os mais individuos que rinhão ao seu serviço.

Sahida dd

Imperador  
da Bahia.

do os abuzos de algumas authoridades, pôz a Justiça em boa ordem, isto para ventura dos Bahienses, ultimamente, havendo Despachado muitos Cavalleiros de diversas Ordens, Commendadores &c. (a) determinou a passar á Corte do Rio de Janeiro no dia 21 de Março, e para prova da amizade que tinha aos Bahianos, lhes deixou a Proclamação que abaixo vai transcrita. (b)

(a) O Leitor que desejar saber a pessoas Despachadas, veja o Diario da Bahia.

### (b) PROCLAMAÇÃO.

Habitantes da Província da Bahia! He chegado o prazo por Mim dado para retirar-Me á Corte. Os interesses geraes do Imperio assim o exigem. Parto no dia vinte e hum, como já havia ditto, e sinto não poder demorar-Me mais entre vós. As demonstrações d'alegria, gratidão, e fidelidade com que me Moseasteis, farão com que Eu sempre Me lembre dos Habitantes desta Província, assim como Espero, que sempre voss

Uma repentina molestia fez descer em poucos dias do Throno á sepultura o Sr. D. João VI. Omitiremos a narração dos boatos que vogávão ácerca da sua morte, e mesmo relativamente ao dia em que sobreviera: alem d'infundados, são expressões de partido, e o historiador sómente deve avançar o que tiver visos d'exacto sem

Morte do  
Imperador,  
Rei de Por-  
tugal.

Lembreis de Mim, em quem tendes um Soberano, que arrosta, e arrostará todos os perigos pela Salvação de Seos Subditos, e que Busca fazer-Se conhecer delles de todos os modos, para que já mais possão ser illudidos, e levados ao precipicio, por aquelles, que se intitulão *Amadores da Pátria e da Liberdade*, e que só querem despotizar, agriando-a, tratando unicamente de seos interesses a despeito da causa publica. O Amor da Pátria, e do Povo, tem sido sempre o alvo a que Tenho dirigido Meos tiros; e assim, Bahianos, executa literalmente a Constituição; Cumprí Minhas Imperiaes Ordens, e o resultado do que vos Ordeno, será a vossa selecidade. Bahia 19 de Março de 1826.

*IMPERADOR.*

nada arriscar de gratuito. Pela morte do Monarcha, a 10 de Março, recabiu o Governo n'um Conselho de Regencia Prezidido pela Sr.<sup>a</sup> Infanta D. Isabel Maria. Apresou-se em enviar ao Imperador seu Irmão uma Deputação (a) para o felicitar pela sua exaltação ao Throno, e tributar, em nome dos Portuguezes, aquellas homenagens proprias de Subditos fieis.

Apenas chegou a Deputação á quella Cidade, poucos dias demorou o Imperador e Rei a solução deste grande problema, guiando-se pelas emoções de seu coração, e pelos Conselheiros. Decidido a manter a palavra que déra de ser sempre o Defensor Perpetuo do Brazil, Abdicou a Corôa de Portugal ein sua filha primogenita, a Princeza do Grão-Pará a Senhora

---

(a) A Deputação era composta do Duque de Lafões, do Arcebispo de Lacerdemonia, e do Juiz de Fóra de Coimbra.

D. Maria da Gloria, (a) destinada a cazar com seu tio o ex-Infante D. Miguel, concedeu uma amnistia a todas as opiniões e crimes politicos de qualquer natureza, acabando deste modo, o interminável Systema de delações, e vinganças, pondo uma barreira á desmoralização, decretando uma Constituição para reger a Monarchia Portugueza. Esta Constituição é datada de 29 de Abril, e o Imperador e Rei declarou solemne mente que sua abdicação era condicional, e só se julgaria ter efecto depois de Jurada a Constituição, e concluido o dito caza mento.

Foi Sir Carlos Stuart quem trouxe tão importantes despachos, que foram por elle imediatamente entregues ao Governo, que hesitou sobre se lhe devia dar prompto e cabal cumprimento. Duplicarão as intrigas, tramou-se clara e occul-

Sublevação geral dos Jezuitas. Congregui tas e seus apaniguados contra elle. Guerra civil

(a) Hoje Rainha de Portugal.

em Portugal, tamente , espalhou-se o oiro ás  
e destroço  
mãos cheias para seduzir e allu-  
dos infames  
cinar os incautos, e viu o mundo  
sectarios do  
o assombro e extraordinario insti-  
despotismo.

gado da reacção de parte d'um  
povo contra o seu Rei por este lhe  
querer dar a liberdade, e felicita-  
lo. A longa cadeia da conspiração  
abrangia a França, (a) e deste  
foco espalhava sua pestifera in-  
fluencia em Hespanha e Portugal,  
e até o mesmo Gabinete Britani-  
co parecia ir d'accordo com as in-  
fames maquinações. Não pouse,  
porein , a maldade , a ignorancia,  
e a rebeldia prevalecer, contra as  
luzes , a lealdade , e a virtude ;  
jurou-se a Constituição, uma Pro-  
vincia immortal , pôz-se á frente

(a) O escandaloso proceder do Mi-  
nisterio Francez , comprova assáz nosso  
raciocinio; por mais d'uma vez tem pos-  
to o throno ás bordas do precipicio, não  
trazendo á memoria as antigas desgra-  
ças occazonadas por uma aristocracia in-  
supportavel. São perdidas para tal gen-  
te as lições da experienzia.

da resórma, triunfou o heroísmo das offensas do Rei Libertador, os indignos escravos d'uma Junta impianamente denominada *apostolica*, derrotados e póstos em vergonha-za fuga, fôrão esconder o seu vilipendio n'um paiz estranho, e a humanidade começou a exultar, celebrando d'antemão a Victoria da Liberdade plantada pelos Reis Phylosophos, e Pais de Seus Pó-  
vos, unicos dignos de reger ho-  
mens. (a)

Em Cametá, Villa da Provín- Revolução  
cia do Pará, rebentou uma cruen- na Villa de  
ta revolução em 22 de Abril con- Cametá.  
tra os Europeos, dos quaes matá-

(a) Para conservar sempre ligada a serie dos successos se tornou indispensável esta digressão, cujo objecto não pertença exclusivamente á Historia do Brazil, comtudo, tem com ella intimas relações, não só por ser o Imperador do Brazil, Rei de Portugal, mas tambem por assim o reclamar a natureza dos successos. Esta advertencia tende a prevenir a censura dos indoutos.

rão uns, e prendêrão outros. Os revolucionarios lançárão imediatamente mão das Authoridades, começando logo a Governar despoticamente. Logo que chegou á Cidade a notícia de um successo tão desastrozo, o seu Governador mandou partir, para a dita Villa, a Escuna de Guerra *Carolina*, com 250 militares Commandados pelo Major d'Artilleria *Antonio Ladislão*; porém como esta Viagem foi desditoza, por levar mais de quinze dias á mencionada Villa de Cametá: resultou desta demora, haverem-se os rebeldes fortificado, e pôrem se em defesa; de maneira que logo que a dita expedição desembarcou para terra foi completamente derrotada; muitos ficárão prisioneiros, e a menor parte que escapou, fugiu para Bordo da referida Escuna, a qual promptamente deu á vela.

Os perversos governantes revolucionarios, não deixárão hum só momento de vexar a gente que

tinhão ao seu domínio, o que deu motivo a muitos descontentes convencionarem-se com os ditos prisioneiros Liberaes para formarem huma contra-revolução, a qual se effectuou no dia 14 de Maio com a fortuna de prenderem alguns Chefes da revolução além de quarenta dos seus partidarios. Finalmente restabelecêrão se as Authoridades do verdadeiro Governo de S. M. Imperial, e os rebeldes serão punidos com as penas correspondentes a tamanho attentado.

A demonstrada, e mui bem conhecida utilidade, resultante de um Commercio franco, que atra hindo a qualquer paiz grande multiplicidade dos artigos de que outros abundão, conseguindo-se por este meio não só a aquisição dos objectos necessario, por preços mais commodos; mas ainda por que, pela mutua tranzacção se transmitem de uns a outros povos conhecimentos de industria, e perfeição, moveu o Governo do Rio

Admissão  
de generos  
estrangeiros  
na Provincia  
Cisplatina.

de Janeiro a mandar crear na Capital da Provincia Cisplatina um estabelecimento de Depozito, ordenado á similarha daquelle que se instituirá na Corte, e onde fossem admittidos não só todos os artigos de producção, e industria da Graã-Bretenha; porém até de todas as mais Nações que se achasssem entretendo relações de paz, e amizade com a Corôa Brazilica; e esta medida, aconselhada pela pratica de todos os paizes illustrados, foi mais hum passo para o augmento, e polidez daquella porção integrante do Imperio, e uma prova evidente da attenção que merece aos Governos livres o bem-estar, e prosperidade dos povos a quem regem, e cujo particular interesse é o seu proprio, pela reciproca dependencia que os liga.

Abertura  
de uma nova  
Estrada da  
Freguezia de  
Santa Cruz,  
ao Salto

Se o promover, e adiantar o Commercio externo, é uma das mais proveitозas attribuições dos Governos illuminados, e que grande solicitude lhes merece, a aber-

tura de estradas que facilitem o grande do  
commercio interno, nem é menos  
importante, nem menos digna de  
cuidado; por quanto taes objec-  
tos são a respeito da economia de  
um paiz, o mesmo que as veias,  
e outros vehiculos de circulação são  
a respeito do corpo humano; por  
que, se obstruidos estes enferma  
o corpo, do mesmo modo não haven-  
do meios promptos de fazer girar  
as producções de qualquer paiz a  
os pontos convenientes para o res-  
pectivo consumo, e exportação,  
naquelles, onde esta tambem tem  
lugar, naturalmente enfraquece,  
decahe, e por ultimo se arruina  
inteiramente, e evidencia esta, at-  
testada ao genero humano, por u-  
ma infinidade de exemplos, que  
nos offerecem muitas Cidades, e  
Reinos, que não obstante a sua  
opulencia, e favoravel dispozição  
da natureza, chegárão ao ultimo  
ponto de decadencia pelo desleixo,  
e abandono dos que as governá-  
rão: taes considerações motiváraõ

Rio Belmon-  
te na Provin-  
cia da Bahia.

a resolução do Imperador, mandando, a requerimento dos habitantes da Freguezia de Santa Cruz, abrir uma nova estrada ao Salto grande do Rio Belmonte, para facilitar o commercio entre a dita freguezia e Minas novas, concedendo outro-sim para auxilio da respectiva despeza, a quantia de 1:600\$000 réis das rendas da Comarca; e isto apesar da oposição da Câmara da Villa de Porto Seguro, que tendo sido mandada congregar em vereação para discutir sobre a conveniencia da dita obra, accordou uniformemente, que a estrada em questão era superflúo; por quanto havia outra naquella villa, e proxima do sitio destinado á projectada, por onde se fazia o facil tranzito de gados de todas as especies, e todas as mais acções commerciales, e que seria mais conveniente poupar á Nação tal despeza, applicando-se tão sómente uma parte do referido subsídio aos reparos da estrada antiga, que

se achava um tanto arruinada: este parecer foi, não obstante, desprezado pelo Conselho do Governo da Bahia resolvendo que se possem logo em prática as Imperiaes Ordens a similhante respeito.

Entre as demonstrações de pesar, e hontas funebres, com que no Brazil foi, em diferentes partes, memorada a nunca assaz lamentavel perda do muito Alto e Poderoso Imperador e Rei, o Senhor D. João VI. de saudoza memória, he digna de mencionar-se, pelo britantismo, e dignidade analoga ao objecto, a função de exequias, mandada fazer na Cathedral da Cidade de S. Paulo, pelo Vigario Capitular do Bispo do, o Doutor Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade. Destinado foi o dia 28 de Julho de 1826 para a celebração das exequias, e no dia 27, ao meio dia, começárão os sinos da Cathedral, e de todas as mais Igrejas a fazer sinalaes de dez em dez minutos, aos quaes corres-

Exequias feitas a D.  
João VI. na  
Cathedral de  
S. Paulo,  
pelo Vigario  
Manoel Joa-  
quim Gon-  
çalves de  
Andrade.

pondia um parque de artilharia, assentado na praça da mesma Cathedral. A's sete horas da noite todas as Authoridades Eccleziasticas, Civis, e Militares, que se achavão convidadas, bem como o Governador das Armas, Camara, Cabido, todas as pessoas distinguidas da Cidade, e inumeravel povo, concorrerão ao Templo, a dar principio aos Officios nocturnos, cujos lugubres ornatos assaz davão a conhecer o que alli se celebrava: as paredes estavão rica, e decentemente cobertas de luto; sete brilhantes lustres decoravão os altares armados, e bastante illuminados, outro pendia em frente, e dois mais estavão aos lados do busto de S. M. I. e R.: mais de mil luzes em castiçaes, e serpentinas de prata esclarecião toda a Igreja, no meio da qual se via um magnifico mausoléo, com mais de cincuenta palmos de altura, e largura conveniente, e regular, coberto todo com igual riqueza, e

arte. Alli se descobrião emblemas, que claramente annunciazão a alta Jerarquia, os grandes feitos, e relevantes virtudes do Monarcha Magnanimo. Ao lado direito do masoléo estava o Genio do Brazil, a corpo inteiro, vestido de luto, tendo em suas mãos o escudo com as Armas do Imperio, e no pedestal sobre que estava collocada se via uma analoga, e bem traçada Inscriptão. Ardião em torno ao tumulo muitos tocheiros, e nos quatro angulos havião pedestaes, e sobre estes os emblemas da morte com os instrumentos que a caracterizão. Por todos os lados tinham as Muzas depositado seus cantos funebres, lamentando a perda do Heróe Famoso, recordando seus altos feitos, e desabafando assim suas saudades. O Altar móvel e Capella se achavão ornados com o mais fino, e delicado gosto; e nelle se celebrou o Offício pelo Cabido e funcionários da Cathedral, acompanhado por dois córos de u-

ma tocante, e armonioza muzica.  
No dia seguinte se congregárao igualmente na Cathedral as mesmas Authoridades, pessoas qualificadas, e povo, e começoou a Mis-  
sa com o dito acompanhamento, e se recitou uma Oração funebre (a) na qual o Orador recordou em seu excellent discurso os principaes rasgos da singular Beneficencia do Monarca pio, e as heroicidades, de sua Religioza vida; e concluiu finalmente exprimindo com dignidade os sentimentos, e pezares de que todos os corações estavão possuidos; e então se paramentárao os mais dignos prebendados, e com o Officiante, e todo o côro descerão ao tumulo, e fizerão as absolvições na fórmula do Pontifical Ro-  
mano. Terminadas as Preces Religiozas, a Brigada que estava na Praça deu as competentes descargas de mosquetaria em funeral,

---

(a) Foi Orador o Padre Ilígio Francisco Teixeira, Curia Endominicado.

companhado da Camara, das Corporações Ecclesiasticas, Regulares, e Seculares &c. e desde então começáron a Salvar as Fortalezas acompanhadas de girandolas. O Povo á porfia dava Altos Vivas ao seu Soberano, e à toda a Imperial Família.

Enquanto isto acontecia, dirigio-se o Imperador á Sé a dar graças a Deos Omnipotente pela sua feliz viagem áquella Cidade. Era também admiravel a elegante structura dos Arcos Triunfaes, e da Barraca Militar, as ricas armadões de que estavão cobertas as Janellas, a bella prospectiva que fazia a tropa pelas ruas, a iluminação no decurso de oito dias; todo este apparato recreativo bem demonstrava nos Bahienses a sua adhezão ao Liberalismo, e ao seu Monarca.

S. M. I. depois de ter reformado

---

dos os mais individuos que vinham ao seu serviço.

Imperador  
da Bahia.

do os abuzos de algumas authoridades, pôz a Justiça em boa ordem, isto para ventura dos Bahienses, ultimamente, havendo Despachado muitos Cavalleiros de diversas Ordens, Commendadores &c. (a) determinou a passar á Corte do Rio de Janeiro no dia 21 de Março, e para prova da aízade que tinha aos Bahianos, lhes deixou a Proclamação que abaixo vai transcrita. (b)

(a) O Leitor que desejar saber a pessoas Despachadas, veja o Diario da Bahia.

### (b) PROCLAMAÇÃO.

Habitantes da Província da Bahia! He chegado o prazo por Mim dado para retirar-Me á Corte. Os interesses geraes do Imperio assim o exigem. Parto no dia vinte e hum, como já havia dito, e sinto não poder demorar-Me mais entre vós. As demonstrações d'alegria, gratidão, e fidelidade com que me Mimoasteis, farão com que Eu sempre Me lembre dos Habitantes desta Província, assim como Espero, que sempre voss

Uma repentina molestia fez descer em poucos dias do Throno á sepultura o Sr. D. João VI. Omittiremos a narração dos boatos que vogávão ácerca da sua morte, e mesmo relativamente ao dia em que sobreviera: alem d'insfundados, são expressões de partido, e o historiador sómente deve avançar o que tiver visos d'exacto sem

Morte do  
Imperador,  
Rei de Por-  
tugal.

---

Lembreis de Mim, em quem tendes um Soberano, que arrosta, e arrestará todos os perigos pela Salvação de Seos Subditos, e que Busca fazer-Se conhecer delles de todos os modos, para que já mais possão ser illudidos, e levados ao precipicio, por aquelles, que se intitulão *Amadores da Patria e da Liberdade*, e que só querem despotizar, agriando-a, tratando unicamente de seos interesses a despeito da causa publica.

O Amor da Patria, e do Povo, tem sido sempre o alvo a que Tenho dirigido Meos tiros; e assim, Bahianos, executai literalmente a Constituição; Cumprí Minhas Imperiaes Ordens, e o resultado do que vos Ordeno, será a vossa selecidade. Bahia 19 de Maio de 1826.

*IMPERADOR.*

nada arriscar de gratuito. Pela morte do Monarcha, a 10 de Março, recabiu o Governo n'um Conselho de Regencia Prezidido pela Sr.<sup>a</sup> Infanta D. Isabel Maria. Apresrou-se em enviar ao Imperador seu Irmão uma Deputação (a) para o felicitar pela sua exaltação ao Throno, e tributar, em nome dos Portuguezes, aquellas homenagens proprias de Subditos fieis.

Apenas chegou a Deputação á quella Cidade, poucos dias demorou o Imperador e Rei a solução deste grande problema, guiando-se pelas emoções de seu coração, e pelos Conselheiros. Decidido a manter a palavra que déra de ser sempre o Defensor Perpetuo do Brazil, Abdicou a Corôa de Portugal em sua filha primogénita, a Princeza do Grão-Pará a Senhora

---

(a) A Deputação era composta do Duque de Lafões, do Arcebispo de Lacerdemonia, e do Juiz de Fóra de Coimbra.

D. Maria da Gloria, (a) destinada a cazar com seu tio o ex-Infante D. Miguel, concedeu uma amnistia a todas as opiniões e crimes politicos de qualquer natureza, acabando deste modo, o interminável Systema de delações, e viangâncias, pondo uma barreira á desmoralização, decretando uma Constituição para reger a Monarchia Portugueza. Esta Constituição é datada de 29 de Abril, e o Imperador e Rei declarou solemne mente que sua abdicação era condicional, e só se julgaria ter efecto depois de Jurada a Constituição, e concluido o dito caza mento.

Foi Sir Carlos Stuart quem trouxe tão importantes despachos, que foram por elle imediatamente entregues ao Governo, que hesitou sobre se lhe devia dar prompto e cabal cumprimento. Duplicáraõ as intrigas, tramou-se clara e occul-

Sublevação geral dos Jezuitas. Congregui tas e seus apaniguadores contra elle. Guerra civil

(a) Hoje Rainha de Portugal.

em Portugal, lamente, espalhou-se o oiro ás  
e destroço mãos cheias para seduzir e allu-  
dos infames sectarios do cinar os incautos, e viu o mundo  
despotismo. o assombro e extraordinario insti-  
gado da reacção de parte d'um  
povo contra o seu Rei por este lhe  
querer dar a liberdade, e felicita-  
lo. A longa cadeia da conspiração  
abrangia a França, (a) e deste  
foco espalhava sua pestifera in-  
fluencia em Hespanha e Portugal,  
e até o mesmo Gabinete Britani-  
co parecia ir d'acordo com as in-  
fames maquinações. Não pouse,  
porem, a maldade, a ignorancia,  
e a rebeldia prevalecer, contra as  
luzes a lealdade, e a virtude;  
jurou-se a Constituição, uma Pro-  
vincia immortal, pôz-se á frente

---

(a) O escandaloso proceder do Mi-  
nisterio Francez, comprova assáz nosso  
raciocinio; por mais d'uma vez tem pos-  
to o throno ás bordas do precipicio, não  
trazendo á memoria as antigas desgra-  
ças occasionadas por uma aristocracia in-  
supportavel. São perdidas para tal gen-  
te as lições da experientia.

da refórma, triunsou o heroísmo das offensas do Rei Libertador, os indignos escravos d'uma Junta impiamente denominada *apostolica*, derrotados e póstos em vergonhosa fuga, fôrão esconder o seu vilipendio n'um paiz estranho, e a humanidade começou a exultar, celebrando d'antemão a Victoria da Liberdade plantada pelos Reis Phylosophos, e Pais de Seus Póvos, unicos dignos de reger homens. (a)

Em Cametá, Villa da Província do Pará, rebentou uma cruenta revolução em 22 de Abril contra os Europeos, dos quaes matá-

Revolução  
na Villa de  
Cametá.

---

(a) Para conservar sempre ligada a serie dos successos se tornou indispensavel esta digressão, cujo objecto não pertença exclusivamente á Historia do Brazil, contudo, tem com ella intimas relações, não só por ser o Imperador do Brazil, Rei de Portugal, mas tambem por assim o reclamar a natureza dos successos. Esta advertencia tende a prevenir a censura dos indoutos.

rão uns, e prendêrão outros. Os revolucionarios lançárão imediatamente mão das Authoridades, começando logo a Governar despoticamente. Logo que chegou á Cidade a noticia de um sucesso tão desastrozo, o seu Governador mandou partir, para a dita Villa Escuna de Guerra Carolina, com 250 militares Commandados pelo Major d'Artilleria *Antonio Ladislão*; porém como esta Viagem foi desditoza, por levar mais de quinze dias á mencionada Villa de Cametá: resultou desta demora, haverem-se os rebeldes surpreendido, e pôrem se em defesa; de maneira que logo que a dita expedição desembarcou para terra foi completamente derrotada; muitos ficárão prisioneiros, e a menor parte que escapou, fugiu para Bordo da referida Escuna, a qual promptamente deu á vela.

Os perversos governantes revolucionarios, não deixárão hum só momento de vexar a gente que

tinhão ao seu domínio, o que deu motivo a muitos descontentes convencionarem-se com os ditos prisioneiros Liberaes para formarem huma contra-revolução, a qual se esfeitou no dia 14 de Maio com a fortuna de prenderem alguns chefes da revolução além de quarenta dos seus partidarios. Finalmente restabelecerão se as Authoridades do verdadeiro Governo d<sup>e</sup> S. M. Imperial, e os rebeldes sofrão punidos com as penas correspondentes a tamанho attentado.

A demonstrada, e mui bem conhecida utilidade, resultante de um Commercio franco, que atra hindo a qualquer paiz grande multiplicidade dos artigos de que outros abundão, conseguindo-se por este meio não só a aquisição dos objectos necessario, por preços mais commodos; mas ainda por que, pela mutua tranzacção se transmitem de uns a outros pôvos conhecimentos de industria, e perfeição, moveu o Governo do Rio

Admissão  
de generos  
estrangeiros  
na Provincia  
Cisplatina.

de Janeiro a mandar crear na Capital da Provincia Cisplatina um estabelecimento de Depozito, ordenado á similarha daquelle que se instituira na Corte, e onde fossem admittidos não só todos os artigos de producção, e industria da Graã-Bretenha; porém até de todas as mais Nações que se achasse sem entretendo relações de paz, e amizade com a Corôa Brazilica; e esta medida, aconselhada pela pratica de todos os paizes illustrados, foi mais hum passo para o augmento, e polidez daquella porção integrante do Imperio, e uma prova evidente da attenção que merece aos Governos livres o bemestar, e prosperidade dos povos a quem regem, e cujo particular interesse é o seu proprio, pela reciproca dependencia que os liga.

Abertura  
de uma nova  
Estrada da  
Freguezia de  
Santa Cruz,  
ao Salto

Se o promover, e adiantar o Commercio externo, é uma das mais proveitozas attribuições dos Governos illuminados, e que grande solicitude lhes merece, a aber-

tura de estradas que facilitem o grande do  
commercio interno, nem é menos  
importante, nem menos digna de  
cuidado; por quanto taes objec-  
tos são a respeito da economia de  
um paiz, o mesmo que as veias,  
e outros vehiculos de circulação são  
a respeito do corpo humano; por  
que, se obstruidos estes enferma  
o corpo, do mesmo modo não haven-  
do meios promptos de fazer girar  
as producções de qualquer paiz a  
os pontos convenientes para o res-  
pectivo consumo, e exportação,  
naquelles, onde esta tambem tem  
lugar, naturalmente enfraquece,  
decahe, e por ultimo se arruina  
inteiramente, e evidencia esta, at-  
testada ao genero humano, por u-  
ma infinitade de exemplos, que  
nos offerecem muitas Cidades, e  
Reinos, que não obstante a sua  
opulencia, e favoravel dispozição  
da natureza, chegárão ao ultimo  
ponto de decadencia pelo desleixo,  
e abandono dos que as governá-  
rão: taes considerações motiváraõ

Rio Belmon-  
te na Provin-  
cia da Bahia.

a resolução do Imperador, mandando, a requerimento dos habitantes da Freguezia de Santa Cruz, abrir uma nova estrada ao Salto grande do Rio Belmonte, para facilitar o commercio entre a dita freguezia e Minas novas, concedendo outro-sim para auxilio da respectiva despeza, a quantia de £600 £000 réis das rendas da Comarca; e isto apesar da oposição da Camara da Villa de Porto Seguro, que tendo sido mandada congregar em vereação para discutir sobre a conveniencia da dita obra, accordou uniformemente, que a estrada em questão era superfíexão; por quanto havia outra naquella villa, e proxima do sitio destinado á projectada, por onde se fazia o facil tranzito de gados de todas as especies, e todas as mais ações commerciales, e que seria mais conveniente poupar á Nação tal despeza, applicando-se tão sómente uma parte do referido subsidio aos reparos da estrada antiga, que

se achava um tanto arruinada: este parecer foi, não obstante, desprezado pelo Conselho do Governo da Bahia resolvendo que se possem logo em prática as Imperiaes Ordens a similhante respeito.

Entre as demonstrações de pesar, e honras fúnebres, com que no Brazil foi, em diferentes partes, memorada a nunca assaz lamentavel perda do muito Alto e Poderoso Imperador e Rei, o Senhor D. João VI. de saudoza memória, he digna de mencionar se, pelo brilliantismo, e dignidade analoga ao objecto, a fúneção de exequias, mandada fazer na Cathedral da Cidade de S. Paulo, pelo Vigario Capitular do Bispo, o Doutor Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade. Destinado foi o dia 28 de Julho de 1826 para a celebração das exequias, e no dia 27, ao meio dia, começárão os sinos da Cathedral, e de todas as mais Igrejas a fazer signaes de dez em dez minutos, aos quaes corres-

Exequias  
feitas a D.  
João VI. na  
Cathedral de  
S. Paulo.  
pelo Vigario  
Manoel Joa-  
quim Gon-  
çalves de  
Andrade.

pondia um parque de artilheria, assentado na praça da mesma Cathedral. A's sete horas da noite todas as Authoridades Eccleziasticas, Civis, e Militares, que se achavão convidadas, bem como o Governador das Armas, Camara, Cabido, todas as pessoas distinguidas da Cidade, e inumeravel povo, concorrerão ao Templo, a dar principio aos Officios nocturnos, cujos lugubres ornatos assaz davão a conhecer o que alli se celebrava: as paredes estavão rica, e decentemente cobertas de luto; sete brillantes lustres decoravão os altares armados, e bastante illuminados, outro pendia em frente, e dois mais estavão aos lados do busto de S. M. I. e R.: mais de mil luzes em castiçaes, e serpentinas de prata esclarecião toda a Igreja, no meio da qual se via um magnifico mausoléo, com mais de cincuenta palmos de altura, e largura conveniente, e regular, coberto todo com igual riqueza, e

arte. Alli se descobrião emblemas, que claramente annunciazão a alta Jerarquia, os grandes feitos, e relevantes virtudes do Monarcha Magnanimo. Ao lado direito do masoléo estava o Genio do Brazil, a corpo inteiro, vestido de luto, tendo em suas mãos o escudo com as Armas do Imperio, e no pedestal sobre que estava collocada se via uma analoga, e bem traçada Inscripção. Ardião em torno ao tumulo muitos tocheiros, e nos quatro angulos havião pedestaes, e sobre estes os emblemas da morte com os instrumentos que a caracterizão. Por todos os lados tinham as Muzas depozitado seus cantos funebres, lamentando a perda do Heróe Famoso, recordando seus altos feitos, e desabafando assim suas saudades. O Altar mór e Capella se achavão ornados com o mais fino, e delicado gosto; e nelle se celebrou o Officio pelo Cabi-do e funcionarios da Cathedral, acompanhado por dois córos de u-

ma tocante, e armonioza muzica. No dia seguinte se congregáraõ igualmente na Cathedral as mesmas Authoridades, pessoas qualificadas, e povo, e começoou a Mis- sa com o dito acompanhamento, e se recitou uma Oração sunehre (a) na qual o Orador recordou em seu excellente discurso os principaes rasgos da singular Beneficencia do Monarcha pio, e as heroicidades, de sua Religioza vida; e concluiu finalmente exprimindo com dignidade os sentimentos, e pezares de que todos os corações estavão pos- suidos; e então se parauentáraõ os mais dignos prebendados, e com o Officiante, e todo o cõro desce- rão ao tumulo, e sisérão as absol- vições na fómea do Pontifical Ro- mano. Terminadas as Preces Re- ligiozas, a Brigada que estava na Praça deu as competentes descar- gas de mosquetaria em funeral,

---

(a) Foi Orador o Padre Higino Francisco Teixeira, Cura Encommen- dado.

e o parque de artilharia lhe correspondeu com cento e um tiros de canhão: deste modo se concluirão as exequias do Muito Alto e Poderoso Senhor D. João VI. Imperador e Rei de saudoza memória.



---

**L I V R O XXXIII.**

---

---

1826.

---

*Entregão-se os bens sequestrados  
aos Subditos dos Soberanos de  
Portugal, e Brazil.*

---

O Tratado de 29 de Agosto de 1825, feito entre Portugal, e o Brazil, e que estabeleceu a sua independencia, estipulava no Artigo 6.<sup>º</sup> (a) a mutua restituição da propriedade de bens de raiz, moveis, e acções, sequestradas, ou confiscadas, pertencentes aos

---

(a) Veja-se a pagina 221.

subditos de qualquer das Altas Partes Contractantes, e bem assim no artigo 7.<sup>o</sup> (a) que similhantemente se praticaria nem mais nem menos a respeito das embarcações, e cargas aprezzadas aos Subditos de ambos os Soberanos; e cumprindo dar a taes condições a mais fiel, e prompta execução, Ordenou o Imperador fossem attendidos todos os requerimentos, cujo objecto versasse sobre o levantamento de taes sequestros, procedendo-se ás respectivas entregas, em termos legaes; o que foi comunicado a todas as Províncias do Imperio, e ao Juiz dos Sequestros das propriedades Portuguezas.

Um dos abuzos não pouco nocivos á Sociedade, que rouba aos seus membros o crédito, e a fazenda, pondo-os em reciproca desconfiança, é sem duvida a falsificação da moeda, crime punido em

Medida para se obstar á circulação da moeda falsa no Brasil.

---

(b) Veja-se a pagina 222.

toda a parte com a maior severidade das leis. Tal preversão costuma, de ordinario, ter origem por dois principios, ou sendo fabricada a moeda falsa no proprio paiz, onde gira, ou sendo introduzida de paiz estrangeiro, e este ultimo cazo, é, sem duvida, ainda mais preniciozo do que o primeiro, visto que tende a engrossar o paiz introductor á custa daquelle aonde tal moeda é levada, por meio de um vil, e abjectissimo engano, prevalecendo-se muitas vezes, para similhante fim, uma Nação grande, do crédito, e preponderancia, que tem sobre outra, certa da impunidade; e isto, por desgraça é sabido geralmente, e tem sido visto em nossos dias, até em nosso proprio paiz. Ora, se de tal cauza dimanão estes, e outros muitos prejudiciaes effeitos, o meio de os prevenir, e destruir deve ser energico, e prompto, e por tal razão mandou o Imperador pela Secretaria d'Es-

tado dos Negocios da Fazenda expedir Portarias a todos os Tribunais, e Repartições Publicas, Determinando se não recebesse nos pagamentos, feitos á Fazenda Nacional moeda falsa , nem nos que se fizessem aos crédores do Estado , entrasse tal moeda , debaixo da responsabilidade dos Thesoureiros , Almoxarifes , Recebedores , e Pagadores ; e que outrossim , no caso não esperado de haver entrado nos Cofres Publicos alguma moeda falsa ( o que as respectivas Juntas da Fazenda devrião logo examinar , lavrando termo do que se achasse ) fosse toda aquella moeda enviada ao Thesouro Nacional para ser substituida por moeda legal , e verdadeira ; e finalmente que no caso de haver ainda alguma moeda carimbada , ou marcada a punção, fosse do mesmo modo remettida ao dito Thesouro , a fim de ser recunhada.

Era extraordinaria a actividade que diariamente tomava a guerra rante Brazil.

leiro Guedes, entre o Imperio do Brazil e a Republica de Buenos-Ayres por causa da organização politica de Monte-Video, e do Territorio da Bahia Oriental do Rio da Prata. Ambras as partes belligerantes empnhavão os seus esforços para a levar ao cabo com bom exito, e dedicavão a esse fito os maiores díse-  
vélhos. O Gabinete de Buenos-Ayres tinha conseguido que os habitantes dos paizes sobre que versa-va a contendã se insurgissem, e tomassem armas contra o Brazil alcançando deste modo uma força irrezistivel, por dimanar da luta de opiniões, que é de todas, a mais encarniçada e lastimóza, e alliando a contendã com a dignidade da Republica, e a conser-vação da sua Liberdade e Independencia. Já se mostrou como é que aparecerão em campo forças respeitaveis, tanto maritimas como terrestres, as quaes tantes revezes fizérão padecer ás armas brazileiras; ponderou-se a energia,

aptidão, e demais qualidades guerreiras dos Generaes republicanos, as forças de que dispunhão, e mais que tudo se enumerou quanto havia sido assombrozo e raro, que o Almirante Brown, estrangeiro ao serviço de Buenos-Ayres (apezar de commandar pequenas forças em comparação das Imperiaes) sempre tivesse, ora illudido as manobras de seus contrarios, ora debelando e confundindo seus designios desbaratando os. Não attribuimos estes acontecimentos, na verdade, á primeira vista inexplicaveis, a impericia e cobardia dos Imperiaes; porém sim á nenhuma experienzia de quem os capitaneava. A esquadra principalmente, da qual se devião esperar resultados favoraveis, e victorias gloriozas, era devedora do seu dezar ao cheffe que dirigia suas operaçōes, homem á cerca de cujo procedimento avançamos alguns raciocinios, para depois ajuizarmos com conhecimento da cauza, e justiça

reconhecida; homem cuja carreira política, e militar há sido infamada por uma longa serie de desacertos, e indignidades (como é assaz notorio) e que só deve a vida á clemencia de um Rei piedozo.

Tornava-se por conseguinte indispensavel restabelecer a confiança dos governantes, dar boa tendencia ao espirito publico, e reparar quanto antes erros que ameaçavão com effeitos funestissimos: nisto cuidou o Imperador, e a primeira das necessidades, a que accudio, foi á que reclamava a prompta escolha de hum habil Almirante, e esse se lhe apresentou na pessoa de Rodrigo Pinto Guedes, o qual chegando a Monte-Video em 9 de Maio, e tomando o commando da esquadra a 11, procedeu á mudança de commandantes, em algumas embarcações, dando a Northon o commando da Fragata *Imperatriz*, e o da *Nictheroy* a Grenfeld, fazendo preu-

der, e remetter á Corte o Com-mandante de uma Corveta: o que assim disposto, e passada uma re-vista geral á esquadra, ordenou u-ma linha na boca do Rio da Pra-ta, composta da Fragata *Para-guassú*, e outras embarcações , mandando bloquear a Patagouia ; e formou segunda linha a meio rio da Fragata *Imperatriz*, e outros vazos; e á frente das embarcações miudas se dirigiu no dia 16 a Bue-nos-Ayres buscando a Brown a quem pretende fazer provar a dif-ferença entre elle, e seu anteces-sor Lobo, official de quem os an-naes da Historia do Brazil farão mensão com bem pouca honra , e que sobre si tem attrahido a pu-blica indignação, e o qual por sua infame conducta se tornou mere-cedor de exemplar castigo, chegan-do as provas da sua incapacidade a ponto tal, que, sendo a esqua-dra do seu commando composta de cincuenta a sessenta embarcações de diversos tamanhos , *inclusivè*,

Fragatas de cincuenta, elle foi sempre o primeiro acominettido por Brown, que apezar de suas limitadas forças, constando apenas de quatro Brigues, uma péssima Corveta, e algumas barcas canhoneiras, o pôz sempre em vergonhoza fuga sem a minima rezistencia.

Combate naval entre o Almirante Guedes, e a Esquadra da d'ra, Republica de Buenos-Ayres.

A acertada escolha que o Imperador fizéra de Rodrigo Pinto Guedes para Almirante da Esquadra da d'ra, empregada nas operações marítimas do Sul, continha os espíritos Brazileiros na expectativa de prospertos rezultados, confiando que este benemérito oficial repararia, quanto lhe fosse possivel, os revzes que experimentára o seu inhabil predecessor, e restauraria o crédito da Nação, secundando os seus esforços, a fim de que se não mallograssem tantas despezas, e se perdesse inteiramente aquella cauza: taes esperanças não ficarão illudidas; porque brevemente se apresentou a Guedes occasião favoravel de as realizar. Havia es-

te Almirante bloqueado de tal modo a Brown em Buenos-Ayres, que o obrigou a dar á vela em a noite de 29 de Julho, fazendo, e recebendo algum fogo; e na manhaã do dia seguinte 30, continuou a bater-se em retirada, correndo com toda a força de vela, evitando combate regular, e parecendo mais um Guerrilheiro, do que Oficial de marinha; em cujas escaramuças ficáram em tal estado, que a Corveta de Brown parecia um crivo, restando-lhe apenas da mastreação, e velame, o mastro grande sem vergas, nem mastaréos, a gata, velaxo, e traquete; e com estes restos dando a poupa ao vento forte, aproou á barra tão precipitadamente, e em tal confusão, que encalhou na entrada; sugindo igualmente todos os outros navios, mais ou menos fustigados a favor do vento, que tendo crescido fortemente, obrigou a Divisão Brazileira a dar fundo defronte do porto; neste conflito o Brigue

*Caboclo*, que por demandar menos agoz continuava a accoçar a Corveta, soffreu um tiro de outro Brigue inimigo, que seguia a fuga da sua Almirante, matando-lhe um marinheiro, e ferindo-lhe cinco pessoas. Esta accão produziu seis mortos, e vinte e quatro feridos na Esquadra Brazileira, e dezoito mortos, e trinta e tantos feridos, na Republicana (segundo confessárão as Gazetas de Buenos-Ayres;) mas por cartas particulares se soube que o numero de uns e outros, foi muito maior. O Corsario Lavalleja hindo demandar o Cabo de Santo Antonio, com tentação de entrar no Rio Salado, para receber mais gente, e mantimentos, lhe sobreveio tal Pampeiro, que abriu agua, e foi encalhar, para salvar a gente. Tal foi o primeiro ensaio do Almirante Guedes.

O General  
do Exercito  
dáquem do  
Uruguay,

O General Francisco de Paula Rozado sabendo que uma partida do inimigo composta de trezentos

homens, e commandada por Lopes Chico se empregava em roubar gados, e espoliar as Fazendas, situados na Costa daquelle Rio, onde o mesmo Rozado era General das Armas, mandou destacar uma columna de seiscentos homens do seu exercito, commandada pelo Tenente Coronel José Antonio Martins, a fini de repellir aquella força, e retomar os gados, que estivessem em seu poder.

Marchou a dita columna ao Rincão de Itaccumbú (na margem esquerda do Quarahim,) onde se conjecturava achar a força inimiga, a qual não se encontrou alli com effeito; mas sim na margem do Uruguay, junto á barra do Toropasso, e sendo acommettida por uma vanguarda de cento e dez homens, mandada pelo bravo Capitão Gabriel Gomes Lisboa, foi impelida a arrojar se áquelle Rio, repassando-o a nado, e em cãdas com que se havião prevenido, salvando-se assim em precipitação,

repelle uma  
partida do i-  
nimigo, que  
roubava nas  
costas da-  
quelle Rio.

e desordem; ousando apenas uma pequena força de 16 a 20 homens, fazer frente, em quanto o resto corria ás cangas, sendo estes feitos em postas, no arremesso da vanguarda, apezar das vozes do Commandante para levar mão da carnagem; ultimado o que, e limpá a costa dos magotes de Índios do outro lado, que a infestavão, retrocedeu a columnna, e se reunio a seu antigo campo.

Entrega  
das terras u-  
zurpadas aos  
Índios da  
Missão de  
Aribocé.

Uma das medidas mais eficazes para a prosperidade de qualquer paiz nascente, é, sem duvida a protecção prestada aos respectivos habitantes, ou elles sejam indigenas, ou alienigenas; porque desta forma se lhes fazem amar as Leis da Sociedade, inspirando-lhes confiança no governo, e dispondo-os facilmente para a civilização. Constou ao Imperador, que nas Terras da Missão de Aribocé se havião introduzido um certo João Mauricio Wanderley, Antonio Ignacio Albernaz, e algumas ou-

tras pessoas, cauzando os maiores prejuizos e vexames aos Indios, a quem as ditas terras havião sido dadas para seu Aldeamento, exercendo todos os actos possessórios, roçando, plantando, edificando, e mettendo dentro toda a qualidade de gados; fazendo-lhes tambem tomadiás de agoa, e seduzindo as Indias para as atrahir ao seu serviço, e empregando todas as diligencias para os expulsar das mesmas Terras; Ordenou immediatamente o Imperador se estranhasse ao respectivo Inspector a tolerancia de taes arbitriadades, e usurpações; não permittindo jámais se perturbe a tranquillidade, e civilização daquelle Indios, aos quaes logo devem ser restituídas as mencionadas Terras, e quanto mais podesse pertencer-lhes.

O fallecimento de D. João VI. Rei de Portugal, chamava á sucessão seu Filho primogenito D. Pedro, Imperador do Brazil, por

Chegada  
ao Rio de  
Janeiro de  
uma Depu-  
tação das I-

Ilhas de Ca-  
bo-Verde.

direitos inquestionaveis; o que re-  
conhecido em Lisboa, e constan-  
do ao Governo das Ilhas de Cabo-  
Verde, enviou ao mesmo Augus-  
to Imperador, na qualidade de Rei  
de Portugal, uma Deputação (a)  
congratulando-o por tão plauzivel  
motivo. Esta Deputação em Au-  
diencia de 22 de Setembro teve  
a honra de dirigir áquelle Sobera-  
no uma assáz expressiva, e bem  
traçada Falla, (b) cuja singele-

(a) Compunha-se a Deputação do Coronel *João de Araujo Gomes*, do Padre *Manoel Antonio Alfredo de Santa Catharina Braga*, do Major de Enge-  
nheiros *Diogo de Teive Vasconcellos Cabral*, e do Major Commandante da Ilha da Boa-Vista *Joaquim Pereira da Silva*.

(b) Senhor. — Os humildes Subdi-  
tos de V. M. I. e R. em Cabo-Ver-  
de, desde o primeiro momento de uma  
perda deploravel, mitigárão saudозas re-  
cordações, dirigindo votos de obediencia,  
amor, e lealdade a Seu Príncipe Natu-  
ral, Legítimo Successor da Dynastia Por-  
tugueza. Nos triates dias da sua orfan-  
dade, e luto, aquelle Povo submisso, e

za, e estilo puro, despido de fra.

---

fiel, soltou gratos suspiros á Divina Providencia pela Exaltação de V. M. I. e R. ao Throno Excelso dos nossos antigos Monarchas. Nem a distancia de remotos climas, nem quaesquer considerações de condição precária, serião capuzes de torcer a Magestosa Linha da Augusta Successão, conduzida por nossas Leis fundamentaes atravez de muitos séculos. Só a fidelidade, e obediencia ao Magnanimo D. Pedro, podia conservar tranquillos, e ditosos os Portuguezes colocados sobre as Costas Africanas. O seu direito a ser felizes, prendeu exclusivamente do direito inauferivel da Legitimidate.

Senhor, os habitantes de Cabo-Verde, que sabem amar a paz, a munificencia, e a justiça, sentirão uma doce época, ouvindo annunciar estes bens sociaes no Augusto Nome de V. M. I. e R.

Os seus Deputados, beijando a Sobe-  
rana Mão de V. M. depõe junto do Throno a pura homenagem deste nobre  
sentimento. Aquelle importantes Domí-  
nios do Sceptro Portuguez, tem da pró-  
vida Natureza copiosos mananciaes de  
Agricultura, Industria, e Commercio:  
o Povo, que os habita, laboriozo, e ac-

zes entumecidas, e aduladoras,

---

tivo, entregou-se á doce esperança de que a Paternal solicitude de V. M. I. e R. realçando os benefícios da Província, faria renascer sua primitiva consideração, e anterior prosperidade. Ricos, e felizes serão tantos Subditos de V. M. podendo livremente no seio da Pátria associar humanos trabalhos a todos os dons da localidade, e forças da vegetação. Estas doces esperanças, fundarão na convicção geral do profundo discernimento de V. M. I. e R. para governar Póvos, na Magnanimidade, e Justiça, que tem distinguido a Pública Administração, subordinada á Sabedoria e fortaleza do Augusto Successor de tantos Reis.

Ah! O generoso Coração de V. M. I. e R. tem excedido a justa expectação daquelles Portuguezes! Não sómente a Excelsa Dynastia de Bragança h谩 de perpetuar a gloria do S『lio Luzitano pela Sagrada Pessoa de S. M. a Senhora D. Maria II., mas tambem uma Constituição, Graciosa Dádiva de V. M. I. e R. vai sanar os males da Pátria, abrir as fontes do bem Público, equilibrando justamente o exercício da Realeza, e a dignidade do homem, as forças do poder, e as liberdades civis.

mostra completamente a sinceri-

---

O Ceo concedeu a V. M. I. e R. es-  
ta gloria singular: ser o primeiro Sobe-  
zano do Universo, que tendo calculado  
profundamente o progresso das luzes, e  
o espirito do seculo, prevenio supplicas,  
e queixas dos seus humildes Subditos,  
restituindo dignidade á Patria, e calan-  
do as necessidades da Nação.

Senhor, Digne-Se V. M. I. e R. a-  
colher a par dos votos, e respeitos de  
Subditos fieis, o reconhecimento e usa-  
nia de um Povo livre. Que a Soberana  
Dynastia de V. M. I. e R. prospere  
em lucimento, e poder com o decurso  
das eras. Que inimóssos fructos desbotem  
gloria immortal a V. M. I. e R. e pe-  
renne felicidade a muitos Póvos. Que o  
amor, a lealdade, e adhezão de succes-  
sivas gerações, corresponda á sabedoria,  
á justiça, á clemencia, e a todas as vir-  
tudes hereditarias do Magnanimo D. Pe-  
dro, em quanto o Sol allumiar Brazilei-  
ros, e Portuguezes nos Mundos ambos.

O Coronel João de Araujo Gomes.

O Padre Manoel Antonio Alfredo de  
Santa Catharina Braga.

O Major de Engenheiros Diogo de  
Teive Vasconcellos Cabral.

O Major Commandante da Ilha da  
Boa-Vista Joaquim Pereira da Silva.

dade, e gratidão daquelles Povos para com o seu Monarcha; assim como tambem outra Falla (a) com

---

(a) Senhor! — Os Deputados mandados beijar a Soberana Mão de V. M. I. e R. em nome dos habitantes de Cabo-Verde, ricos na gloria de tão honrosa commissão, e possuidos da justa ufania de a terem desempenhado, vem hoje protestar aos Pés do seu Magnífico Soberano, perpetuos sentimentos de adherão, e reconhecimento pela generosa affabilidade, e paternal acolhimento, com que V. M. I. e R. Se Dignou Receberlos, e Ouvi-los.

A pureza desta devida homenagem, quando percorrer as brilhantes regiões do lucido cruzeiro, hade confundir-se no equador, com os vivas repetidos no berço da aurora, e debaixo da ursa do Norte; porque a justiça dos votos da Patria, qual chamma electrica, rapidamente se communicou já, de povo à povo, de peito em peito, a todos os Portuguezes, que morão as Zonas orientaes, e aos que respirão os ares atlanticos. Somos esperados anciósamente, por aquelle Povo, que nos enviou. Cumpre felicitar irmãos, os quacs, no amor consagrado a seu Príncipe natural, firmárão a sólida base da

que a mesma Deputação se des-

---

nossa honrosa Missão. Com que jubilo lhes diremos: Nós vos deixámos Subditos fieis ao legitimo Successor da Corôa Portugueza; e vos tornamos a ver Cidadãos illustres, p'ela singular Municipalia deste Incomparavel Soberano: navegámos desde o Occeano ao Mar Pacifico, praticando em silencio a patria sem dignidade, negados os foros da Nação, o Soldado sem disciplina, e a Lei sem vigor. Apenas encarâmos o Magnifico Fundador do Solio Brazileiro, vimos Seu Throno Radiozo em Graças, repartindo com os Portuguezes Dons Sublimes de Sabedoria, de Fortaleza, de Clemencia, e de Justiça.

Nós lhes diremos: — No dia 29 de Abril de 1826, á face do Ceo, e da terra, vós jurastes adhezão, e fidelidade ao Noso Adorado D. Pedro IV. e prometeste firmemente, que só os Seus Augustos Decretos, por serein legítimos, serião obedecidos nos dominios Africanos; no mesmo Fausto Dia este Príncipe Magnanimo traçava a linha inviolável da vossa legitima obediencia, e da Sua Soberana Authoridade; Decretava nossa CARTA CONSTITUCIONAL, eterna garantia da felicidade Portugueza,

pedio do Imperador, no dia 6 de Outubro.

que fechou para sempre o cáos da discordia, e o abysmo das revoluções: com que alegria, aquelle povo hade expressar inotivos de Reconhecimento Nacional! A preciosa época deste Feliz Reino não conheceu erros, nem crimes de opinião. Uma verdadeira annystia, mimosa dádiva do seu Magnanimo Coração, a marcou de cunho indelevel na Historia Portugueza, e nos annaes da Europa, e do Mundo. — *Delibero*, que devia felicitar Portugal, e que Me era indecoroso não o fazer. Palavras dignas de um Oraculo da Divindade sobre a terra! Ellas firmarão a paz, a liberdade, e a harmonia de muitos povos: elas estão plenamente cumpridas. Oh Portuguezes, mandai-as á posteridade, gravadas na memoria de vossos tenros filhos. Foi o primeiro voto do Pai da Patria, do Principe Filosofo, do Immortal D. Pedro. A Senhora D. MARIA II. é o Augusto Penhor desta Soberana Deliberação: a Constituição dos Portuguezes será o eterno palladio da Sua Plena Execução. Com Ella restituio esplendor aos Thronos, cedeu Corôas, e fundou Imperios. Porém, Senhor, acima d'

A comunicação entre as Provincias de Matto-Grosso, e de S. Paulo effeitua se por meio de um trajecto enfadonho, e assáz perigoso pelos Rios *Paraguay*, *Taquary*, *Cochim*, *Camapuan*, e *Pardo*, e que não gasta menos de seis para sete mezes, desde ~~Porto~~<sup>Feliz</sup> na Província de S. Paulo, até Matto-Grosso. Offerese-se uma nova navegação ao Presidente da ultima Província, pelos Rios de maior desembaraço, e commodidade, que cortando mais de cem legoas de tranzito, reduz esta viagem a pouco mais de dois mezes; e aproveitando o espontâneo offerecimento das pessoas que quisérão concorrer para o começo da exploração dos Rios, envia imediatamente uma expedição pa-

Projecto  
de uma no-  
va navega-  
ção, entre a  
Província de  
Matto-Gros-  
so, e aquela  
de S. Pau-  
lo.

---

tantas graças, ainda uma graça para os Portuguezes. Permittí, que a geração presente possa invejar a nossos irmãos os Brazileiros, o prazer, e a gloria de Vos possuir.

Segue-se a assignatura da Deputação.

ra dar principio áquelles trabalhos, e partecipa ao Imperador o seu projecto, que o Approva logo, e Ordena se prestásse ao mesmo Presidente toda a possivel coadjuvação, a fim de se conseguir o prospero rezultado, que, da realidade de tal tentativa se seguirá ao melhoramento de ambas as Províncias.

A possibilidade desta navegação foi corroborada pelas asserções do Major Engenheiro, Luiz d'Alincourt, que investigando em Matto-Grosso, achou, tanto pelas suas proprias indagações, como por esclarecimentos havidos dos Índios Guaypos ser navegavel o Sucuriú, e por conseguinte se tornará muito mais curta, commoda, e muito menos dispendiosa a comunicação entre as duas Províncias, praticada pelo interior das mesmas, sem o risco de passar-se (como se costuma) pela Fronteira. A jornada do alto Sucuriú, ao alto Itiquira, é muito curta com-

parativamente á de *Camapuã*, que tem quasi trez legoas. O *Itiquira* entra no *Piquiri*, que vai confluir no *S. Lourenço*, e navegando por este, agoas abaixo, chega-se ao Rio *Cuyabá*. A barra do *Sucuriú* no *Paranan* é muito perto da do *Tieté*, em cuja descida se não gasta mais de meio dia; rezultando em consequencia de todo o expêndido economizar-se a laboriosa subida do Rio *Pardo*, a apertada, e tortuozissima navegação dos pequenos rios *Sanquixuga*, e *Camapuã*, a passagem arriscada das oito Cachoeiras do sombrio *Cuchim*, a grande curva do *Taquari*; e finalmente a subida pelo *Paraguay*, e *S. Lourenço* até á barra do *Cuyabá*.

Conhecida exactamente a conveniencia desta navegação, não haverá duvida, (mediante o auxilio dos comerciantes, e outras pessoas interessadas) de se abrir o caminho projectado desde *Cuyabá*, a *S. Paulo*, que não passará

longe do citado rio, e em pouco tempo, ver-se-há este povoado por cauza das favoraveis proporções, e bondade do terreno, para cultura, e fazendas de gado. Assim aproveitar-se-há igualmente o Paiz mais deliciozo de *Cayaponia*, não occorrendo já obstaculos da parte do gentio *Cayapó*, por estando-mesticado; bem como o da fertil, e amena vaccaria, onde existio o Prezidio de *Qualynis*; (a) e a Provincia de *Cuyabá*, tão bella pela salubridade do seu clima, e fertilidade do terreno, quanto importante pela sua pozição geografica, deixará de ver se privada, por falta de communicações faceis, do commercio de exportação; origem verdadeira de sua decadencia, e de sua população diminuta, que tem feito a desventura de seus habitantes, em geral.

---

(a) Vendido pelos Portuguezes aos Hespanhoes, há quarenta annos, pouco mais, ou menos, que logo o desmantelarão.

Proseguia a contendâ entre a Sabida do  
Província meridional de Monte- Imperador  
Video, e a Republica de Buenos- do Rio de  
Ayres. O Brazil esgotava os seus Janeiro para  
recursos, e oppunhâ os maiores deo. Monte-Vi-  
esfórcos para obter o bom exito de  
uma guerra, na qual muito inter-  
ressava o pundenor, e honra Na-  
cional. As despezas progredião con-  
sideravelmente, e, o rezultado,  
que dellas se tirava não correspon-  
dia, nem á bem fundada expec-  
tativa, nem aos grandes desejos  
que os brasileiros tinhão de ver  
terminada tão dilatada luta, para,  
á sombra da paz se darem aos con-  
venientes aperfeiçoamentos, tão  
necessarios, como proficuos ao seu  
paiz nascente; a sorte das suas  
armas, ora prospera, ora adver-  
sa, não havia alcançado vantagens  
pozitivas, e a indecizão, rezultan-  
te da reciprocidade dos successos  
entre os contendores, exacerbava  
os espiritos, e impellia á repe-  
tição de malogrados sacrificios.  
Tão molesta crize tornava-se séria-

mente intoleravel ao Imperador; que desejando vêr pessoalmente as necessidades do Exercito naquelle ponto, e animar os habitantes daquellas Províncias, a empenharem-se em uma guerra tão necessaria, Resolveu-se a partir para o Sul, deixando toda a Familia Imperial, e exhortando a mocidade brazileira a correr ás armas para defesa da Patria; assim como a todos para sustentar a Independencia, e Integridade do Imperio. (a)

Morte da Imperatriz D. Leopoldina. Uma antecipada morte arrebatou, na flor dos annos (b) a S. Magestade a Imperatriz D. Leopoldina Carolina Jozefa, que faleceu na Imperial Quinta da Boa Vista a 11 de Dezembro, deixando todos os Brazileiros penetrados de profunda magoa, e o mais vivo sentimento com a perda de uma Princeza, dotada das mais ex-

---

(a) Proclamação de 12 de Novembro.

(b) Contava a Imperatriz, no mo-

cellentes qualidades moraes, e virtudes preclaras; depois de um longo, e doloroso padecimento.

Terminada a prematura, e virtuosa carreira de S. M. a Imperatriz, se expedirão promptamente as ordens respectivas ao seu funeral, cuja execução começou pelas salvas, e tiros das fortalezas, e embarcações de guerra, dores de sinos, e todas as demonstrações de dor, e sentimento, nunca mais justamente empregadas.

A's seis horas da tarde do fatal dia 11 de Dezembro, foi ligado o Corpo de S. M. I. e preparado com aromas pelos Cirurgiões da Imperial Câmara, continuando a vigília, suas Damas. Vestida de grande gala, e com os ornatos competentes; foi reposta no seu leito, sobre uma riquíssima colcha da China côr de perola, encostada em duas almofadas de se-

Descripção  
do Funeral  
da Impera-  
triz.

---

mento de falecer, 29 annos, 10 meses,  
e 19 dias.

da verde, e ouro; velando as mesmas Damas, e Viadores, revezando se de duas em duas horas. Neste Camarim, forrado de seda branca, e verde, com portadas de veludo verde, e galões de ouro, Deu S. M. I. pelo meio dia, um solemne Beijamão, sendo o primeiro que cumprido este dílatozo dever. S. A. o Principe Imperial; seguiu-se imediatamente S. M. F. a Senhora D. Maria da Glória, a esta a Princeza D. Januaria, e a Senhora D. Paula, acompanhada cada uma pelos Viadores de S. M a Imperatriz. A poz SS. AA. II. obtivérão aquela honra outras muitas pessoas de distinção, e comprehendidas na etiqueta.

Naquelle leito prezistio o Imperial Corpo até o dia 13 pelas 10 horas da noite, tendo sido mettido em um caixão de cedro, forrado de lhamas branca, e por fóra de veludo preto com galão de ouro, e tampa do mesmo, e composta

pelas Damas. Este caixão foi posto dentro de outro de chumbo, e ambos em um terceiro forrado de seda branca, e coberto de veludo com largos galões de ouro fino, tendo em cima uma cruz branca, bordada de ouro, que tomava todo o caixão. Collocado assim o Corpo, foi posto sobre a Eça, que estava na Salla, cercada de vinte e dois tocheiros de prata, e coberto com um rico panno de veludo todo bordado, e agaloado de ouro, com uma cruz de damasco branca, guarnecido de galões, e franjas de ouro fino. Aos pés do tumulo se poserão sobre duas almofadas de veludo preto, com galões, e berlas de ouro, a Corda fechada, e o Sceptro, tudo dourado. Aquella Salla que era a do docel, achavasse forrada de seda verde e amarella, com portados de veludo verde e ouro; e ornada com preciosas alcatifas. O Mordomo Mór, e Estribeiro Mór, Damas, e Viadores de S. M. I.

alli assistião continuamente como guardas do Seu Augusto Corpo.

Ao amanhacer do dia 14 começo o Clero Secular, e Regular a celebrar missas nos sete altares, que se erigirão na varanda do Paço, com docéis, e espaldares pretos. Neste dia, e no precedente se mandarão igualmente dizer muitas missas de Corpo presente, de esmôla de 960 réis, nas Igrejas da Corte.

Pelas 10 horas entrou o Bispo Capellão Mór paramentado, e acompanhado do seu Cabido, e feitas as reverencias na passagem do Tumulo, se dirigio ao Solio, e começou o Officio de Defuntos sendo os Responsorios cantados pelos Muzicos da Imperial Câmara, e Capella.

Acabadas as Matinas depôz o dito Bispo o pluvial, e recebendo os paramentos missaes, e assistido do seu Cabido paramentado se dirigio ao Altar, no qual celebrou a Missa de Pontifical. Neste ac-

to entrárão os quatro Monsenhores absolventes, Cunha, Pisarro, Perdigão, e Roque, e feitas as ceremonias do estilo, desceu o Bispo de Altar para o seu Faldesterio. (a)

Findo o Officio, o Marquez de Jacarepaguá, Reposteiro Mór, tirou o panno, e o Mordomo Mór abriu o caixão, que prezistio assim até que findas as absolvições foi fechado e coberto o dito caixão.

Das 3 horas até ás 7 da tarde, concorrerão ao Paço as sete Freguezias da Cidade, as oito Ordens Religiozas, e as Collegiadas da Misericordia e S. Pedro, para encomendarem o Imperial Corpo.

A's oito horas da tarde o Reposteiro Mór levantou o panno de veludo preto, que cobria o Impe-

---

(a) Cadeira sem docel aonde celebrão os Pontificaes, as dignidades mitradas, cuja Cadeira é moveante, e que para estes actos, é collocada no lado da Epistola, mas as Cadeiras dos Bispos, tem docel, e são fixas.

rial Corpo, e o entregou ao Guarda Tapicerias, e pegando na Coroa, e Sceptro os deu ao Moço da Camara, que devia conduzi-los ao coche: Precedia ao Corpo de S. M. I. a sua Dama D. Maria Francisca de Faria Lobato, e era seguido pela Marqueza de Tagoahí, servindo de Camareira M<sup>r</sup>, e outras Damas, que o acompanhárao até entrar no coche, e fisérão as venias da etiqueta. A Senhora D. Maria II. Acompanhou o mesmo Imperial Corpo até o fim dos degráos, tendo a Seu Serviço o Via-dor Barão de Macahé, e pela ultima vez Se Despediu de Sua Augusta M<sup>a</sup>j.

Naquelle momento pegárão no caixão oito Grandes do Imperio, (a) e ás oito e meia se pôz em marcha o funereo acompanhamento na seguinte ordem:

---

(a) Os Marquezes de S. Amaro, de Inhambupe, de Baependy, de Nazareth, de Queluz, de Paranauguá, de Jundiahí, e o Conde de Lages.

Precedião seis Porteiros da Câmara de cavallo com as insignias. Seguiu-se o Tenente da Imperial Guarda, logo o Corregedor do Crime da Corte e Caza, e o da Corte; a pôz destes a Corte, formando os Grandes a ala direita, e os Camaristas, Viadores, e Officiaes Móres da Caza, a esquerda; todos com capas pretas compridas, montados em cavallos com mantas pretas, e allumiados pelos seus criados de libré, que levavão telizes com as suas respectivas armas. Succedia a estes o Cabido em cavalcata, Presidido pelo Conego mais antigo. Proximo ao grande coche, que conduzia o Imperial Corpo, ião á direita, como Mordomo Mór, Francisco de Lima e Silva, e á esquerda, como Reposteiro Mór, o Marquez de Jacarépaguá, e no meio, um pouco atras, o Estrikeiro Menor, seguindo-se logo o coche, forrado de preto por dentro, e por fóra, e coberto com um grande panno

de veludo tambem preto, e puxado por quatro parelhas, cobertas de mantas da mesma côr. Allumiavão ao Imperial Corpo os Moços da Camara Imperial, pela parte de fóra ia a Guarda dos Tudecos, seguindo o Coche o Marquez de Aracatì, que servia de Capitão da mesma Guarda, e á sua direita o Estribeiro Mór.

Seguia-se o Coche de Estado, tambem a quatro, coberto como o precedente, e atraz delle a Imperial Guarda de Honra, comandada pelo Marechal José Manoel de Moraes.

Precedião mais dois Coches a tres parelhas, dos quaes, o primeiro levava a Imperial Corôa, e o segundo conduzia o Cura da Imperial Capella.

Dividiu se a tropa destinada ás alas e salvas, em quatro Brigadas de Infantaria, uma de Cavallaria, e outra de Artilharia. A primeira Brigade de Infantaria postou-se junta ao portão da Imperial Quin-

ta da Boa-Vista, com um parque de Artilharia montada, e deu tres salvas de vinte e um tiros, cada uma, alternadas com trez descargas de fuzil, á sahida do Corpo. A segunda, e terceira formavão alas desde a Imperial Quinta até ao Passeio Publico; e a quarta tomou posição desfronte da Igreja de N. S.<sup>a</sup> d'Ajuda. A Brigada de Cavallaria formou igualmente alas entre a primeira, e segunda de Infantaria.

Precedia a estas seis Brigadas, o Estado Maior, comandado pelo Marechal Miguel Lino de Moraes, no impedimento do Conde de S. João das Duas Barras.

A poz o ultimo Coche, rompiu a marcha das columnas um piquete de Cavallaria, e estas entravão em columna, logo que passava a funebre pompa, e a seguião. Esta procissão sahindo do Paço da Boa-Vista por entre alas das Ordens Regulares, e das Cruzes das Freguezias, se recolheu no Convento de N. S.<sup>a</sup> d'Ajuda.

Erão 11 horas quando o Imperial Corpo chegou ao dito Convento, destinado para seu Jazigo, onde o esperava a Irmandade da Misericordia; e tirando os Grandes do Imperio o caixão do Coche, o posérão sobre o esquife. A Igreja, estava armada com a maior sumptuosidade: notavão-se tres pouzos preparados com riqueza; o primeiro tinha um degrão, e seis tocheiros, o segundo dois degráos, e dez tocheiros; e finalmente o terceiro, q excedia a todos em elegancia, tres degráos, e doze tocheiros; na Capella Mór estava preparado o espaldar, e docel para o Celebrante, e a quadratura para o Cabido. Havia outro pouso proximo ao Coro das Religiozas, e a um lado, duas bancas, cobertas de veludo verde, sobre que estavão quatro castiçaes de prata, e escrevania do mesmo metal.

Pegou pois a mencionada Irmandade da Misericoria no feretro, e o condazio ao primeiro pouso, on-

de foi encommendado pela Collegiada da mesma Santa Caza. Como o Corpo devia ser levado ao segundo pouso, e dalli ao terceiro, cujo transperte era difficult em razão do enorme pezo, se fez no mesmo lugar a segunda encommendação pelo Cabido; havendo o Marquez de Jacarépaguá coberto o caixão com um rico panno. Os Muzicos da Imperial Capella cantarão os Responsos.

Acabada esta ceremonia desobriu o sobredito Marquez o Caixão, dando o panno á Misericordia, na forma do costume, e dalli foi trasladado para o pouso, proximo á grade do côro, onde o Marquez de Caravellas lavrou dois termos de entrega do Imperial Corpo, que forão assignados pelo mesmo Marquez, pelo Mordomo Mór, pelos Grandes que pegárão no Caixão, e pela Abbadeça do Convento.

A este espetaculo religioso assistiu o Corpo Diplomatico, e o Duque de Lafões.

Acabada esta ceremonia, a Coligiada da Santa Caza foi adiante da Corte, e do Corpo Imperial, e concluió aquelle acto com os Ofícios da Igreja.

Posto o Corpo no seu depozito, a quarta Brigada, que, como dissemos, estava desfronte da Igreja, deu as descargas de Infantaria, alternando com as salvas de Artilharia, que fazia parte da respectiva Brigada: a estas se seguirão as salvas das fortalezas, com que terminou o funeral.

Reflexões  
á cerca da  
civilização  
dos Indios  
do Brazil.

Sempre que se offerecem á contemplação do Filosofo, e do Político os primitivos habitadores da deliciosa, e vastíssima região da America, (os Indios) assim como os de outros quaesquer paizes, no estado selvagem, jámaiis deixão de occorrer-lhes novas, e uteis considerações, relativamente a estes indigenas. O Filosofo observa o homem natural, e investiga simplesmente as qualidades que a natureza lhe déra, despidas de qual-

quer aperfeiçamento; e o Político examina essas qualidades, e procura encaminha-las, para a civilização.

O Índio, bem como outro qualquer homem, possue virtudes, vícios, e ambição; ou esta tenha por estímulo a gloria, a honra, ou a cobiça.

Posto que para satisfazer a cobiça dos Índios bastem muito poucas couzas, com tudo elles poem tanta diligencia para as conseguir, como os povos civilizados; donde se infere, que elles nutrem, do mesmo modo, o germe das paixões, e da ambição; e que só lhes falte a arte para faze-las fermentar, e desenvolver do seu embrião.

Sujeitos pois a paixões, bem como a necessidades, estas se lhe augmentão, ou diminuem, conforme a aquisição das idéas provenientes dos objectos, que os cercão, e destas paixões ha sempre alguma, ou algumas mais fortes, e excedentes em violencia,

e energia, ás outras, as quaes é que constituem o seu caracter particular, e o proprio de suas Nações.

Para a desenvolucão do genio destes povos cumpre indagar qual seja a sua mais forte, e dominante paixão; e conhecida ella, está igualmente conhecido o meio de os conduzir; porque ninguem ignora, que qualquer indeviduo, levado por força; luta, e oppoem continua rezistencia; ao mesmo passo que guiado pela sua paixão corre velozmente atravez dos maiores perigos, e dificuldades.

Os Indios, geralmente, são muito inclinados á pesca, tanto por gosto, como por necessidade; porém a falta de industria com que elles a fazem, os torna muitas vezes indiferentes áquillo mesmo de que gostão, contentando-se só com o pouco de que precisão; mas quando lhes fôr conhecido o uso das redes, anzóes, e outros methodos de que os pescadores se servem

para colherem muitos milhares de peixes, elles ficarão maravilhados de uma tal descoberta, que apenas cabe em sua rude intelligen- cia, e alegres, e entuziasmados se entregaráõ espontaneamente a este modo de vida que se lhes tor- na ~~lãs~~ admiravel. Depois serão pouco a pouco levados a viver, e tratar com os pescadores; e este trato lhes fará distinguir a diffe- rença entre o homem selvagem, e o industriozo; e progressivamen- te se domesticarão, e conhecerão os beneficios, e commodidades, que rezultão do estado civilizado.

Quando virem tambem, que, por meio do sal, se conserva o pei- xe, elles já não lançarão ás aves, e ás feras o desnecessario; mas sim o prepararão, para o transmu- tarem por outros objectos de que forem careçendo; e desta forma se desenvolverá, e augmentará a sua paixão a ponto de se ternarem cada vez mais habeis; e por fim se não contentarão de ser simples

ples pescadores; mas quererão vir a ser Mestres, e Senhores de barcos, e redes.

Chegando á qualidade de Mestres, e Senhores de barcos, e redes lhes será preciso saber dividir os quinhões pelas companhas, e para isso aprenderão a contar. Adiantando o seu Commercio, aumentará as suas relações com as pessoas presentes, e ausentes; e daqui se seguirá logo a necessidade de saberem ler, e escrever, a qual se transmittirá a seus filhos. Igualmente todos os artigos de vestuario, que elles desdenhão como desnecessarios, e mesmo incomodos ao seu tranzito por entre os mattos, e brenhas se lhes tornarão uteis, e convenientes no estando social; e o exemplo dos pais ensinará aos filhos o mesmo uso.

Por esta concorrencia de preciosidades, e relativas utilidades, elles aprenderão a obdecer, e a mandar, e preencherão as vidas dos que trabalharein na sua civilização; e

a experientia lhes mostrará a incompatibilidade da conservação do indeviduo, e commodidades da vida, com a liberdade absoluta, e illimitada independencia, da qual devem perder uma parte para a fruicção de um sem numero de vantagens sociaes.

Industriados assim na pescaria, e navegação de pequenas embarcações, elles virão a ser intrépidos, e habeis marinheiros, proprios para o serviço da guerra, e do Commercio.

Os Indios do Brazil são outliers muito aptos para manufacturas, e tudo o que tende a imitar; assim como para o que exige força, e destreza.

Para a agricultura, com tudo; tem elles uma extraordinaria repugnancia, que parece provir de duas couzas: 1.<sup>a</sup> Porque a natureza espontaneamente lhe subministra todo o necessario á sua subsistencia. 2.<sup>a</sup> A delonga que a Agricultura offerece, desde a plan-

tação até á colheita; o que os torna indolentes, e preguiçozos, não tendo paciencia de esperar, querendo tirar immediatamente producto do seu trabalho; o que a pesca lhes satisfaz abundantemente. (a) Além disto podem tornar-se em bons artifices, proporcionando-se-lhes os meios de apprender; e então o Indio selvagem, inutil a si, e aos outros, sahirá da indigencia, e ignorancia, e passará ao estado de Cidadão, e membro interessante á sociedade.

Bastantes Escriptores tem falsamente asseverado, que os habitantes da Zona Torrida, debaixo da qual está situado o Brazil, são dotados de um temperamento fraco, debil, timido, e até mesmo

---

(a) A natural contrariedade, que se descobre nos Indios adultos, para a Agricultura, se remediará optimamente, começando a obriga-los desde a infancia a occuparem-se na laboura, e trabalhos ruraes; de cuja medida se devem esperar prósperos resultados.

falto de espirito; (a) e por con-  
seguinte inhabeis para as scienc-  
ias, e artes: isto é um erro gros-  
seiro, e desmentido por uma infi-  
nidade de observações em contra-  
rio. Sem nos cançar-nos com a a-  
nalyse comparativa, entre os ha-  
bitantes dos diferentes climas, pe-  
la qual obteriamos um resultado to-  
do favoravel aos habitantes dos pa-  
zes calidos, basta-nos, ( quanto á  
timidez, e fraqueza, de que saes  
Escriptores os taxão,) remontar  
á Historia dos Indios da Zona Tor-  
rida, e veremos que apezar da de-  
sigualdade das armas de fogo,  
com que erão combatidos, nunca  
cederão, nem se deixárão vencer  
por fraqueza, ou cobardia; e só  
sim pela falta de industria contra  
um novo modo de fazer a guerra,  
que lhes era desconhecido, ou por  
se haver entre elles fomentado a  
discórdia, protegendo-se uma,  
contra outra Nação.

---

(a) Entre outros, Montesquieu, Es-  
pirito das Leis. Liv. XIV. Art. 2 e 14.

Não poucos famózos Indios se celebrizáron na conquista de diversas Capitanias. A de S. Vicente, no Brazil, deveu-se ao esforçado Indio *Tehiresá*; a da Bahia ao Valorozo *Tabirá*; a de Pernambuco ao Forte *Itagibá*, ou *Brago de Ferro*; a do Para, e Maranhão ao celebre *Tomagicá*. O grande Piragibá, pelas proezas q̄ obrou foi recompensado com o Habito da Ordem de Christo, e tença; e finalmente o invensivel *Camarão*(a) que se immortalizou na guerra da restauração de Pernambuco contra os Hollandezes. &c.

Taes exemplos de Valor, e Heroicidade assáz mostrão o quanto se pôde esperar das favoraveis disposições naturaes destes indígenas, as quaes, compete ao Legislador, e ao Politico aproveitar, quanto possivel seja, em beneficio comum da huinanidade, e interesse particular do Imperio do Brazil.

FIM DO TOMO XII.

---

(a) Vide o tom. 4.<sup>o</sup> desta Obra.

*Abajo transcrevemos a Proclamação do Imperador aos Fluminenses, por ocasião da sua partida para Monte-Video, a qual por inadvertencia deixou de se mencionar a pag. 300, onde se trala desse assumplo.*

## PROCLAMAÇÃO.

### FLUMINENSES.

Bem custoso Me he, ter de Me separar segunda vez de vós por algum tempo; mas a necessidade de sustentar a honra Nacional, fazendo que a guerra do Sul se acabe, animando os habitantes daquelas Províncias a engajarem-se em huma luta tão necessaria, e o Eu ver com os Meus próprios Olhos as necessidades do Exército, instão, e instão mui fortemente, a que Eu de pronto Parta para as Províncias do Sul. Entre vós Ficão a Imperatriz Minha Amada e Querida Espoza, Meu Prezado Filho, e todas as Minhas Estimadas Filhas, e só Commigo Levo entusiasmo, e saudades vossas. Nada Tenho a recomendar-vos, e só sim Convido a mocidade, que verdadeiramente fôr Brazileira, a pegar em armas para defender a Pátria,

e o Throno. Se esta não he a occasião de todos mostrarem o seu Patriotismo, então melhor será, que o Brazil deixe de existir, do que perder a opinião, que tem adquirido, sabendo sustentar a sua Independencia, e Integridade. Em summa não Fallo só com os Fluminenses, Fallo com todos os Brazileiros. Brazileiros! Sêde Brazileiros, e o Mundo todo nos respeitará.

Rio de Janeiro 12 de Novembro de 1826.

*IMPERADOR.*

---

A pag. 199 Livro XXXII, onde diz 1825, lêa-se 1825 e 1826.

Por occultos motivos se descontinuou a impressão deste tomo por alguns annos.

## ÍNDICE

*Do que contem este Volume.*

- LIVRO XXIX. Reflexões sobre os acontecimentos deste anno memoraveis nos Annaes do Mundo, e especialmente nos Brazileiros. 1  
 Golpe de vista politico sobre algumas Províncias do Brazil nesta época. 7  
 Perseguições dos Europeos em Pernambuco; reina a anarchia. ibid.  
 Anarchia no Ceará. 9  
 No Pará e no Maranhão manifestão-se os primeiros symptomas de dissidencia com Portugal. O Governo do Pará, e a sua Camara Municipal são dissolvidos como promotores daquelle systema. 11  
 No Maranhão descobre-se a trama, e prendem-se sens authores. 16  
 Continúa o assédio da Bahia cada vez mais apertado. 17  
 Alguns Membros do Governo fogem para os rebeldes. Generaliza-se a deserção. 18  
 Ataque d'Itaparica, malogrado por effeito d'impericia ou traição. 19  
 Valor das tropas e marinheiros Portuguezes. Rasgo d'heroísmo e denodo d'un mancebo Guarda Marinha. 22

- Novos actos d'aggressão e hostilidades decretados pelo Governo estabelecido no Rio de Janeiro contra os Portuguezes. 27
- Estado de Monte-Video. 29
- Lord Cockrane annue ao convite do Governo Brazileiro, e toma o commando de todas as suas forças maritimas. 30
- Saihe com uma Esquadra a combater a Portugueza. 33
- Caracter de Cockrane. *ibid.*
- Situação da Bahia á chegada de Cockrane. 36
- Estado a que a reduzira o assédio. 36
- Madeira assume toda a authoridade; faz sahir as boccas inuteis; sim desgraçado de muitos destes infelizes. 40
- Madeira ordena a prizão do chefe da esquadra: as equipagens se mostrão dispostas a sublevar-se. 42
- Abertura e Installação da Assembléa General do Brazil, no Rio de Janeiro. 45
- A Constituição Portugueza é abolida, e El-Rei restituído ao poder absoluto. Procura, mas debalde, unir o Brazil com Portugal. 58
- Decide-se n'um Conselho a evacuação da Bahia. 62
- O Governo publica um Manifesto, e faz ao General diversas proposições. 64
- Decide-se n'um Conselho o abandono da Cidade. 65
- O denodado e habil Vasconcellos vota contra a evacuação, e exige se desse um ataque

geral. Não forão escutadas suas vózes patrióticas.	68
O Tenente Coronel Pereira segue o mesmo parecer.	69
Os Brazileiros tomão posse da Cidade. Cockrane se apodéra de parte do comboy Portuguez.	70
O Pará proclama a independencia.	71
Revolução espantosa, e mui sanguinaria, atalhada pelo Official de Marinha Grenfell.	72
Cockrane faz declarar o Maranhão a favor da cauza do Brazil.	77
Bruce é deposto por effeito de revolução, & restabelecido no Governo pelo mesmo meio.	81
Movimentos democraticos na Bahia.	86
Grande regozijo no Rio de Janeiro, onde se solemniza o primeiro Anniversario da proclamação da Independencia.	88
O espirito de democracia lavra em algumas Províncias.	89
Chegão ao Rio de Janeiro os Emissários Portuguezes enviados por El-Rei; entabólão as negociações, mas sem o resultado que esperavão.	91
Festeja-se na Capital o Anniversario do Imperador.	95
Dissolução do Congresso Brazileiro pelo Imperador.	96
Novo Projecto de Constituição apresentado pelo Imperador.	102
Diversas Províncias do Brazil se declarão altamente contra o proceder do Imperador dis-	

solvendo a Assembléa. O que acontece na Bahia.	106
Livro XXX. Francia, Dictador do Paraguay, é convidado a unir-se ao Brazil, e recusa fazê-lo.	115
Novas desordens em Pernambuco.	117
Barata é prezo por ordem da Corte do Rio de Janeiro. Desordens por este motivo.	118
Goyana, e outras povoações declarão não querer obedecer ao Governo.	120
Eleição de novo Governo, cuja prezidência recahe na pessoa d'um dos maiores democratas.	121
Estado da Divizão Portugueza em Monte-Video.	127
El-Rei do Reino-Unido de Portugal, Brasil, e Algarves protesta á face do Mundo que não reconhecia os empenhos contrahidos pelo Ministerio do Rio de Janeiro.	132
Nova revolução no Pará. Perseguição aos Portuguezes.	139
Sahem da Província, por ordem do Governo, uns para o Rio de Janeiro, outros para a Europa.	144
Em Campo Maior, Villa do Ceará, se lava termo para excluir do trono o Imperador e sua Dynastia.	145
Algumas outras povoações seguem o exemplo de Campo Maior. Guerra civil por este motivo.	146
O Presidente do Governo de Pernambuco	

- (Carvalho) recusa abertamente investir nelle  
o Morgado do Cabo, a quem o Imperador  
nomeára. 148
- O Imperador presta Juramento á nova Cons-  
tituição. 151
- Incendia-se o Theatro de S. João no Rio  
de Janeiro. 153
- O Governo dos Estados Unidos, reconhece  
o novo Imperio, e recebe um Encarregado de  
Negocios. 155
- O Governo do Maranhão manda sahir da  
Província todos os Portuguezes. 158
- E' sustada a execução de similhante medi-  
da. ibid.
- Tramas do Governo contra o novo Gover-  
nador das Armas Burgas. 159
- LIVRO XXXI. Prepara-se em Lisboa uma  
grande expedição contra o Brazil. 164
- Acontecimentos memoraveis do dia 30 d'A-  
bril e seguintes, os quaes muito influirão nos  
destinos do Brazil. 165
- Carvalho proclama em Pernambuco o Sys-  
tema federativo das Províncias do Norte do  
Brazil, e oferece uma Constituição democra-  
tica. 168
- Combates repetidos com os imperiaes. 169
- Cresce cada vez mais a fermentação, e por-  
que motivo. ibid.
- Lord Cockrane sabe do Rio de Janeiro a  
bloquear Pernambuco. 171
- Cockrane bloquêa immediatamente a Pro-  
víncia, e toma outras medidas energicas. 173

- Carvalho recuza annuir ás propostas de Cockrane. 174
- Principião as hostilidades. 175
- Taylor fica dirigindo o bloquêo em lugar de Cockrane. Procura inutilmente congraçar os dois partidos. ibid.
- As armas imperiaes tomão Pernambuco, e Carvalho fôge para bordo d'um navio inglez, cujo Commandante recuza entrega-lo. 177
- Carvalho offerece uma resposta de capitulação, que é rejeitada. 181
- Cauza em todo o Brazil grande susto a Expedição que havia noticia se preparava em Portugal. Providencias do Governo da Bahia. 182
- Grande consternação espalhada no Rio de Janeiro pela noticia da expedição que se preparava em Portugal. O Imperador exhorta os Brazileiros a defenderem-se até á ultima extremitade. 183
- Lima occupa o Recife por capitulação, depois de uma rezistencia. 188
- Subleva-se na Bahia o Batalhão chamado dos Piriquitos. O Governador é assassinado. 193
- Algumas Authoridades constituidas da Província de S. Paulo offerecem ao Imperador o poder absoluto. Não é acceita tão nefanda oferta. 194
- LIVRO XXXII. O Senado da Cidade do Rio de Janeiro pede ao Imperador que lhe permita inaugurar na dita Cidade um Munu-

- mento em memoria dos altos feitos do mesmo Soberano; cuja lembrança é acceita. 199  
Sublevação da banda Oriental do Rio da Prata, deserção de Fructuoso Ribeiro. Guerra com Buenos-Ayres. Estado actual de Monte-Vídeo. 201  
Expedem-se da Corte soccorros de todo o gênero. 203  
Instalação dum Governo Provizório dos Republicanos, e convocação dum congresso. 204  
Lobo bloquêa Buenos-Ayres. Correspondência interessante entre elle e o Governo. Resposta energica e digna da parte do Governo. 206  
Varias rezoluções tomadas na Camara dos Representantes em Buenos-Ayres. 209  
Invação da Província de Chiquitos (Alto Perú) pelo Governador Militar de Matto Grosso. 210  
O Imperador desaprova a conducta do Governo de Matto Grosso. 212  
João Severiano toma posse do cargo de Presidente do Governo, na Província da Bahia. 213  
Maitinck principia a exercer o mesmo emprego em Pernambuco. 215  
A Independencia do Brazil é reconhecida por Portugal. Tratado concluido sobre o mesmo objecto. 216  
Combate de Sarandi, no qual são derrotados os Brazileiros. 220  
Enviam-se soccorros do Rio de Janeiro. Demissão do Ministerio. 223

O Imperador cria muitos Títulos Grandes  
do Imperio por occaçião do seu anniversario. 227

Descobre-se no Maranhão uma trama hor-  
roza. 228

O Imperador concede franca exportação de  
Vaccas, e Egoas, para S. Paulo, e Minas  
Geraes. 232

Chegada ao Rio de Janeiro de 500 Alemães,  
para serviço do Paiz. ibid.

O Congresso Geral das Províncias Unidas  
do Rio da Prata, Decreta a União da Bun-  
da Oriental conforme o voto geral. 234

Declaração de Guerra da parte do Brazil. 237  
Estada de uma Vacca na Bahia, a qual dá  
22 medidas de leite diariamente. 242

O Imperador concede franca a creaçao de  
gado, a qualquer individuo que se estabelecer  
no Imperio do Brazil. 244

Os Presidentes das Províncias do Brazil,  
são obrigados a darem ao Governo o numero  
dos barcos de pescar, com a sua tripulação,  
e conducta. 245

Estado actual da Policia do Rio de Janei-  
ro. ibid.

Nascimento do Principe Imperial D. Pe-  
dro. 250

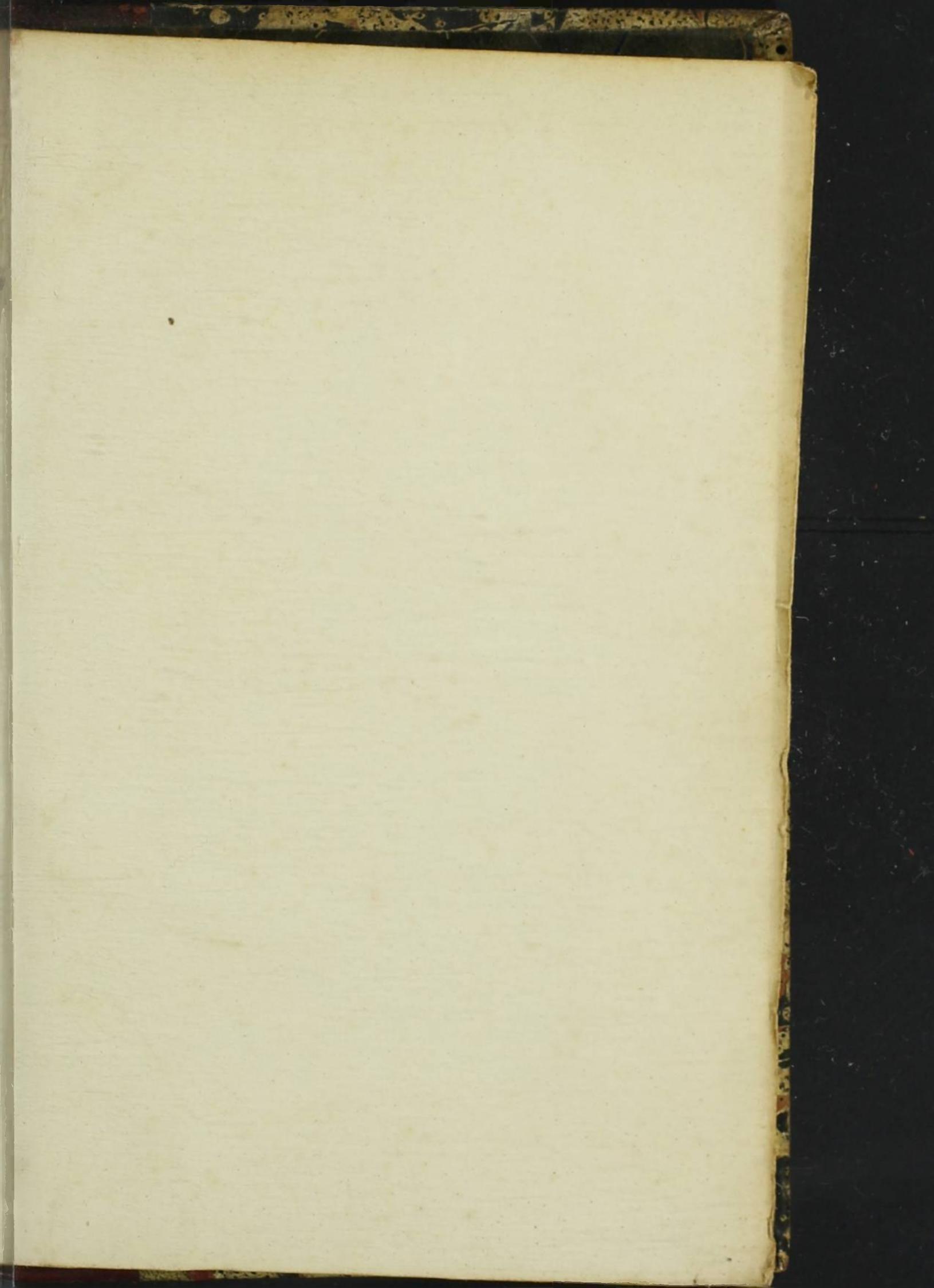
Descripção do Baptizado do mesmo Prin-  
cipe. ibid.

O Imperador parte com uma Esquadra pa-  
ra a Província da Bahia em 1826. 253

Chegada do Imperador á Cidade da Bahia. 256

Sahida do Imperador da Bahia.	257
Morte do Imperador, Rei de Portugal.	269
Sublevação geral dos Jezuitas, Congreguistas, e seus apaniguados contra elle. Guerra civil em Portugal, e destroço dos infames sectários do despotismo.	261
Revolução na Villa de Cametá.	263
Admissão de generos estrangeiros na Província Cisplatina.	265
— Abertura de uma nova Estrada da Freguesia de Santa Cruz, ao Salto grande do Rio Belmonte na Província da Bahia.	266
Exequias feitas a D. João VI. na Cathedral de S. Paulo, pelo Vigario Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade.	269
LIVRO XXXIII. Entregão-se os bens sequestrados aos Subditos dos Soberanos de Portugal, e Brazil.	274
Medida para se obstar á circulação da moeda falsa no Brazil.	275
O Almirante Brazileiro Guedes, toma o commando da Esquadra contra a de Buenos-Ayres; precauções que adopta.	277
Combate naval entre o Almirante Guedes, e a Esquadra da Republica de Buenos-Ayres.	282
O General do Exercito dákem do Uruguai, repelle uma partida do inimigo, que roubava nas costas daquelle Rio.	284
Entrega das terras usurpadas aos Indios da Missão de Aribocé.	286
Chegada ao Rio de Janeiro de uma Deputação das Ilhas de Cabo-Verde.	287

- Projecto de uma nova navegação, entre a Provincia de Matto-Grosso, e aquella de S. Paulo. 295
- Saída do Imperador do Rio de Janeiro para Monte-Video. 299
- Morte da Imperatriz D. Leopoldina. 309
- Descripção do Funeral da Imperatriz. 301
- Reflexões á cerca da civilização dos Índios do Brazil. 312



11498



